

2021

SUSTENTABILIDADE

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
nas práticas das Instituições de Ensino e Formação

FICHA TÉCNICA

Instituto Português da Qualidade

Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11)

Rua António Gião, 2
2825-513 Caparica PORTUGAL
Tel +351 212 948 100
Fax + 351 212 948 101
E-mail ipq@ipq.pt
www.ipq.pt

Título SUSTENTABILIDADE - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
nas práticas das Instituições de Ensino e Formação

Edição Instituto Português da Qualidade

1.ª Edição 2021

Coordenação do E-book
Alexandra Sevinate Pontes
Carla Matias
Marta Pile
Rui Pulido Valente

Comissão de Revisão
Anabela Solano
Teresa Guimarães
Vanda Fonseca
Vitor Palmela Ramos

Lista de autores que contribuíram para esta publicação (Ordem alfabética):

Participantes no Encontro "Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: Educação de Qualidade"

Ana Margarida Simaens, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Elisabete Mendes, Turismo de Portugal com Pedro Filipe Rio Fonseca, da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal
Guilherme Rocha, Escola Profissional da Moita (ETPM)
João Gomes, Sofia Amaral e Inês Galvão, Colégio Valsassina
Jorge Ascensão, Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP)
José Tribolet, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST)
Loraine Nazaré, Universidade de Aveiro (UA)
Nádia Reis, Escola Missão Continente

Lista de autores das CS/11 Talks

Ana Martins, Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)
Ana Teresa Oliveira (IPVC)
Carla Boura, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST)
Carla Farelo, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Carlos Mata, Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)
Carolina Ferreira, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST)
David Rodrigues, Conselho Nacional de Educação (CNE)
Elisabete Cavaleiro, Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação (COSAP)
Guilherme Rocha, Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM)
Lígia Santos, Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação (COSAP)
Mária João Rosa, Universidade de Aveiro (UA)



FICHA TÉCNICA

Maria José Cruz, Agrupamento de Escolas Luísa Todi (Setúbal)
Pedro Valadares, Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)
Ricardo J Machado, Universidade do Minho (UMinho)
Rodrigo Queiroz e Melo, Conselho Nacional de Educação (CNE)
Sara Maria Oliveira Pinto, Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM)
Sara Rodrigues Correia, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST)
Tânia Daniela Barbosa Martins, Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM)
Teresa Guimarães, Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório Comércio, Serviços e Novas Tecnologias (CITEFORMA)
Tomásia Ferreira, Agrupamento de Escolas Luísa Todi (Setúbal)

Todos os autores de Fichas de Boas Práticas por ordem alfabética

Amadeu Borges, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
Ana Isabel Torres Garcia Portugal, Universidade da Madeira (UMA)
Ana Martins, Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)
Ana Sofia Rodrigues, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
Ana Teresa Oliveira, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
Anabela Solano, Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)
António Calha, Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre)
António Curado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
Armando Carvalho, Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP)
Carlos Mata (IPS)
Catarina Morgado, Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
Cristiana Rego, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
Dulce Batista, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
Eduardo Jorge Pato Cruz, Agrupamento de Escolas Michel Giacometti
Elisabete Mendes, Turismo de Portugal
Filipe Rocha, Universidade de Coimbra (UC)
Goreti Filipa Santos Marques, Escola Superior Saúde de Santa Maria (ESSSM)

Hélder Spínola, Universidade da Madeira (UMA)
Helena Martins, Universidade do Algarve (UALg)
Henrique Pinto Gonçalves, Agrupamento de Escolas Michel Giacometti
Inês Possante, União Geral de Trabalhadores (UGT)
Isabel Alves, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
Isabel Gonçalves, Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa (IST)
Isabel Mourato, Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre)
Joana Costa, Universidade Católica do Porto (UCPorto)
Joana Oliveira, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
João Coelho Marques, Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)
João Milheiro, Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre)
João Moura Ferreira, Universidade Autónoma (UAL)
La Salete Coelho, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
Linda Saraiva, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
Lorraine Nazaré, Universidade de Aveiro (UA)
Luísa Neves, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
Manuel Gameiro, Universidade de Coimbra (UC)
Mário de Matos, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST)
Marta Pile, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa (IST)
Miguel Ângelo Almeida Pinheiro de Carvalho, Universidade da Madeira (UMA)
Natércia Santos, Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
Rita Trindade, Universidade Autónoma (UAL)
Silvia Santos, Universidade de Coimbra (UC)
Sofia Brukmann, Universidade de Aveiro (UA)
Teresa Gonçalves, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
Teresa Guimarães, Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório Comércio, Serviços e Novas Tecnologias (CITEFORMA)
Vítor Palmela Ramos, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa (ISEG)

ISBN 978-972-763-182-7

AVISO LEGAL

O conteúdo das CS/11 Talks e das Fichas de Boas Práticas constantes desta publicação é da total responsabilidade do(s) autor(es).
A publicação pode ser reproduzida na sua totalidade ou em partes, desde que a referência à autoria do capítulo e coordenação do E-book seja devidamente indicada.

AGRADECIMENTOS

Esta publicação "SUSTENTABILIDADE - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das Instituições de Ensino e Formação" é resultado do trabalho desenvolvido pela Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) durante o ano 2019, no âmbito do plano de ação da CS/11 para os anos de 2019 a 2021.

No ano 2019, com o objetivo de identificar e divulgar Boas Práticas das Instituições de Ensino e de Formação (IEF) que contribuam, de forma positiva e eficiente, para o cumprimento dos ODS, para a promoção da qualidade e para potenciar a melhoria contínua do ensino, adotámos o mote "sowing seeds" e promovemos a partilha de Boas Práticas nas nossas reuniões mensais, no nosso encontro anual e através da elaboração de "Fichas de Boas Práticas".

Este trabalho foi realizado de forma voluntária pelas Instituições representadas na CS/11, pelos seus representantes e pelos autores das comunicações e das fichas que agora se publicam. Relewa-se o trabalho de compilação e revisão, também este feito de forma voluntária.

A equipa de coordenação do E-book agradece a todos os que contribuíram para que esta publicação tenha sido possível.

Vamos semear Boas Práticas!

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
COMISSÃO SETORIAL PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CS/11)	6
Enquadramento Legal	6
Missão	6
Composição	7
TRABALHO DESENVOLVIDO	10
Onde estivemos	11
CS/11 Talks	12
Boas Práticas de Sustentabilidade na Educação e Formação	16
FICHAS DE BOAS PRÁTICAS	20
ENCONTRO “OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE”	203
REFLEXÃO FINAL	208
O papel e a importância das Comissões Setoriais do IPQ	208

PREFÁCIO

Numa época em que as questões da sustentabilidade são uma prioridade indubitável, este e-book é sem dúvida um excelente guia para a implementação de práticas sustentáveis em Instituições de Ensino e de Formação e uma inspiração para qualquer organização que deseje incluir atividades sustentáveis na sua atividade!

A Comissão Setorial para a Educação e Formação criada em novembro de 1996 no âmbito do Sistema Português da Qualidade, teve como iniciativa, em 2019, analisar a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas instituições de Ensino e Formação. Os ODS definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, apresentam-se como uma linha orientadora que as organizações e as pessoas em todo o mundo devem seguir, de modo a que a sustentabilidade do nosso planeta seja alcançada. A sustentabilidade assenta em três pilares fundamentais, o económico, o ambiental e o social, sendo apenas possível alcançar resultados positivos nos 17 ODS se existir cooperação entre diferentes atores da sociedade.

Através de uma equipa multidisciplinar, com 51 autores, e de uma cooperação extraordinária entre instituições de Ensino e Formação, 49 instituições 3 peritos, o e-book “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das Instituições de Ensino e Formação” agrega as melhores práticas de sustentabilidade realizadas nas diferentes instituições. Um conjunto de 47 práticas que contribuem para os diferentes ODS na sua globalidade, são apresentadas, identificando o seu carácter inovador, a sua transferibilidade, modo de implementação e monitorização da mesma. Para além das fichas de Boas Práticas sistematizadas constam também desta publicação as “CS/11 Talks” apresentadas e discutidas em várias reuniões de trabalho. Sem dúvida um leque de práticas diversificado e extremamente valioso para qualquer organização. Esta compilação de práticas sustentáveis é ainda um excelente instrumento de reflexão de como as Instituições de Ensino e Formação devem contemplar os ODS na sua missão e consequentemente na sua estratégia corporativa.

Sendo este um e-book desenvolvido de forma voluntária e por pessoas totalmente empenhadas e comprometidas em que os ODS sejam alcançados até 2030 a mensagem é passada de forma apaixonada, reforçando que a Sustentabilidade é algo mais do que uma mera tendência, é algo que é da responsabilidade de todos nós e que só será alcançada com sucesso, se todos conseguirmos compreender que a cooperação e a bondade têm de estar aliados nesta causa.

Um e-book que com certeza contribuirá de forma positiva para a qualidade das organizações e consequentemente para a melhoria do mundo em que vivemos!

Ana Carvalho

Professora Associada do Departamento de Engenharia e Gestão, do Instituto Superior Técnico

COMISSÃO SETORIAL PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CS/11)

A Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) foi criada em novembro de 1996, no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), e iniciou a sua atividade em fevereiro de 1997. Esta comissão, promovida e dinamizada pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ), funciona na dependência direta do Departamento de Assuntos Europeus e Sistema Português da Qualidade (DAESPQ).

De acordo com o Regulamento das Comissões Setoriais (CS) do Sistema Português da Qualidade (SPQ), as CS têm como objetivos analisar, promover e dinamizar as várias componentes que influenciam a Qualidade num determinado setor, sobretudo nos seus aspetos voluntários a nível de processos, de sistemas, de produtos e de serviços, e apresentar propostas para a respetiva melhoria.

[Página web da CS/11](#)

Enquadramento Legal

A Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) funciona com o enquadramento legal atualmente previsto no [Decreto-Lei n.º 71/2012](#), de 21 de março, alterado pelo [Decreto-Lei n.º 80/2014](#), de 15 de maio.

Missão

- Difundir e incentivar a adoção dos princípios, metodologias e melhores práticas nacionais e internacionais da Qualidade na Educação e Formação, no âmbito do SPQ, tendo como grande ambição melhorar continuamente a qualidade da Educação e Formação da População Portuguesa.
- Promover a identificação de indicadores da Qualidade conducentes à melhoria do desempenho das instituições de Educação e Formação.

Composição

A CS/11 é constituída por membros representantes de diversas entidades, nomeadamente, associações, escolas, e outros organismos e instituições do setor da Educação e Formação.

INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTES
Associação Portuguesa para a Qualidade	Rui Pulido Valente - PRESIDENTE
Perita	Alexandra Pontes - VICE-PRESIDENTE
Instituto Superior Técnico (IST-ULisboa)	Marta Pile - VICE-PRESIDENTE
Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro (AEVA)	Isabel Nunes / Sónia Ferreira / Paulo Quina
Associação Nacional de diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP)	Eduardo Cruz / Pedro Tildes Gomes
Associação Nacional de Escolas Profissionais (ANESPO)	Luís Costa / José Luís de Azevedo Presa / José Pacífico
Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)	Teresa Gaspar / Elsa Santos
Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP)	João Moura Ferreira
Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias (CITEFORMA)	Teresa Guimarães
Conselho Nacional de Educação (CNE)	Manuel Isabelinho Miguéns
Confederação Nacional de Associações de Pais (CONFAP)	João Gonçalves / Jorge Ascenção
Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)	Anabela Solano
Egas Moniz – Cooperativa de Ensino superior, CRL	Ana Cristina Cunha
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF)	José Luís Gonçalves / Paula Cristina Medeiros
Escola Superior de Saúde de Santa Maria - Porto (ESSSM)	Sara Pinto / José Manuel Silva / Mário Luz



Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EENf)	Manuela Frederico
Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)	Myriam Kanoun-Boulé / Cristina Figueiredo
Faculdade de Letras (ULisboa-FL)	Valentina Oliveira / Marisa Salvador
Forma-te – Associação Nacional da Formação e Ensino Profissional	Mário Martins
Inspecção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)	Pedro Valadares / Lurdes Santos
Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)	Armando Jorge Carvalho / João Lourenço
Instituto Piaget	Luís Moreira
Perito	António M. Pinto Morais
Instituto Politécnico de Coimbra (IPCoimbra)	Cândida Malça / Carla Marques
Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria)	Ana Lúcia Lopes Duarte
Instituto Português da Qualidade (IPQ)	Olivier Pellegrino / Carlos Costa
Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre)	Isabel Mourato
Instituto Politécnico do Porto (IPPorto)	Cristina Pinto da Silva / Rosa Maria Rocha / Mónica Vieira
Instituto Politécnico de Setúbal (IPSetúbal)	Orlando Serrano / Helena Gonçalves / Rodrigo Lourenço
Instituto Politécnico de Tomar (IPTomar)	Catarina Morgado / Natércia Santos
Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)	Ana Sofia Rodrigues / Márcia Amorim
Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCP/SPSI)	Teresa Salomão
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)	Carla Matias / Raquel Velada
Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-ULisboa)	Vítor Palmela Ramos
Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	Ana Cristina Borges / Anabela Carneiro



Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ)	Margarida Segard / Catarina Miranda / Lara Serra
Perita	Cristina Tavares Salgado
Perita	Leonor Santos
Turismo de Portugal	Elisabete Mendes / Regina Madruga
União Geral dos Trabalhadores (UGT)	António Luís Correia / Vanda Fonseca
Universidade Aberta (UAb)	Carla Maria Oliveira / Rita Sereno
Universidade do Algarve (UALg)	Ana Freiras / Carmen Cunha
Universidade Autónoma de Lisboa (UAL)	Rita Trindade
Universidade de Aveiro (UA)	Luís Castro / Sofia Serrano Bruckmann / Loraine Nazaré
Universidade da Beira Interior (UBI)	Ana Catarina Carapito / Carla Baldaia
Universidade Católica Portuguesa (UCP)	Joana Cunha Costa / Marta Daniela Silva
Universidade de Coimbra (UC)	Filipe Rocha / Sílvia Santos
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)	Célia Gonçalves Pires
Universidade da Madeira (UMA)	Ana Natividade / Custódia Drumond
Universidade do Minho (UM)	Isabel Santos / Ricardo Machado / Susana Lameiras
Universidade do Porto (U. Porto)	Clara Macedo
Universidade Nova de Lisboa (UNL)	Isabel Nunes / Sandra Magalhães
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)	Ana Silva / Isabel Fernandes Alves / Dulce Batista

TRABALHO DESENVOLVIDO

De acordo com o Plano de Ação da Comissão Setorial de Educação e Formação (CS/11) para o triénio 2019-2021, a Comissão e as Instituições de Ensino e Formação (IEF) nela representadas propuseram-se trabalhar a temática dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

No ano 2019 a CS/11 iniciou este projeto a 3 anos tendo adotado a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) com a promoção de um trabalho conjunto entre os diversos setores da educação e formação, tendo como base os ODS. O trabalho desenvolvido pelos representantes das IEF consistiu no levantamento de boas práticas de sustentabilidade nas suas instituições.

Para o efeito, foi lançado o desafio aos membros da Comissão para uma abordagem à sustentabilidade, consubstanciado no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS em Português ou SDG em Inglês – Sustainable Development Goals), independentemente do setor e do nível de atuação individual. Na perspetiva da Educação e Formação, tal passa não apenas pelas políticas e estratégias das organizações representadas na CS/11 mas, também, e talvez acima de tudo, pela atitude de cada um dos membros destas organizações, como habitante de um planeta em dificuldade em termos do equilíbrio ecológico e da coesão social.

As Instituições de Educação e Formação têm uma responsabilidade acrescida dada a influência que exercem na melhoria dos comportamentos e assunção de valores básicos da sociedade democrática e sustentável.

A metodologia prevista no Plano de Ação apontava para um momento inicial de Reflexão que passou por um exercício interno ao grupo para identificar os principais problemas e dificuldades e sua interligação com os diversos ODS, constituindo-se como um fator de motivação para uma reflexão sobre este tema em cada uma das instituições.

Esta primeira etapa de reflexão foi o ponto de partida para um Diagnóstico individual que permitiu um Mapeamento das atividades desenvolvidas em cada uma das IEF presentes na CS/11. Desta forma foram criadas condições para o preenchimento de Fichas de Boas Práticas para posterior partilha e publicação.

Por outro lado, foi também feita uma *call* para que algumas das práticas fossem apresentadas presencialmente (CS/11 Talks), nas reuniões mensais e no Encontro anual da Comissão, promovendo a divulgação e partilha de projetos e iniciativas inseridos na política e estratégia de sustentabilidade das IEF, em ligação estreita com os ODS.

ONDE ESTIVEMOS

No cumprimento da sua missão a CS/11 participou em encontros e congressos, dos quais se destacam:

X Encontro Investigadores da Qualidade – RIQUAL [\(Link\)](#)

COMUNICAÇÃO

[O papel da CS/11 num estudo de levantamento de Boas Práticas de Responsabilidade Social nas IES](#)

Rui Valente, Sandra Gomes, Alexandra Pontes, Marta Pile, *et al*, X Encontro Investigadores da Qualidade – RIQUAL, Instituto Politécnico de Setúbal, 7 de junho 2019.

REVISTA TMQ - TECHNIQUES METHODOLOGIES AND QUALITY (N.º 10 – 2019 páginas 155 a 176) [\(Link\)](#)

ARTIGO

[O papel da CS/11 num estudo de levantamento de Boas Práticas de Responsabilidade Social nas IES](#)

Rui Valente, Comissão Setorial de Educação e Formação, Sandra Gomes, Universidade Europeia, Alexandra Pontes, Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, Comissão Setorial de Educação e Formação, Marta Pile, Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, Comissão Setorial de Educação e Formação, Valentina Oliveira, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Comissão Setorial de Educação e Formação.

EOQ The European Organization for Quality Congress 2019 – Rediscovering Quality [\(Link\)](#)

POSTER

[O papel das Comissões Setoriais no quadro do Sistema Português da Qualidade: o caso da CS/11](#)

Rui Valente, Alexandra Pontes, Marta Pile. EOQ Congress, Lisbon 23-24 Outubro 2019.

Agenda Qualidade 2030 [\(Link\)](#)

Fórum Qualidade Agenda Estratégica para a Qualidade 2030 - © INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE

CS/11 TALKS

Em 2019, os membros da CS/11 foram desafiados a apresentar comunicações relacionadas com os temas da Qualidade e da Sustentabilidade nas IEF. Desta forma realizaram-se debates, em sessão plenária da CS/11, com o objetivo de partilhar informação e aprofundar os conhecimentos dos seus membros, promovendo o enriquecimento pessoal e institucional.

No âmbito da Qualidade, as comunicações procuraram refletir sobre a importância das estratégias e das práticas de gestão da qualidade das IEF, através de uma cultura baseada na avaliação regular, na autorregulação, e no controlo subsequente da implementação de melhorias resultantes da avaliação.

Foram ainda identificados instrumentos de avaliação da qualidade fundamentais para o funcionamento das instituições: monitorização de indicadores de desempenho; avaliação pelos pares; autoavaliação (relatórios); visitas por avaliadores e realização de questionários e entrevistas.

Quanto ao tema da Sustentabilidade foram partilhadas as boas práticas de implementação desta temática nas IEF. É de referir ainda a importância dos referenciais normativos como ferramenta de implementação dos ODS ao nível da gestão, assim como da definição de indicadores para medir o desempenho das instituições, no sentido da melhoria contínua.

O tema transversal das comunicações é a Agenda 2030, de desenvolvimento sustentável, revelando o compromisso estratégico das instituições com a demonstração dos seus impactos através da formação e investigação relacionada com os ODS.

As IEF assumem um papel fulcral na educação e sensibilização da sociedade na adoção de estilos de vida sustentáveis no quotidiano, contribuindo para o desenvolvimento contínuo de cidadãos mais responsáveis.

QUALIDADE

COMUNICAÇÃO 01

[Avaliação e qualidade no ensino básico e secundário](#)

Rodrigo Queiroz e Melo, Conselho Nacional de Educação, 08 de maio de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

COMUNICAÇÃO 02

[Gestão da qualidade no ensino superior](#)

Maria João Rosa, Universidade de Aveiro, 08 de maio de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

SUSTENTABILIDADE

COMUNICAÇÃO 03

[O ensino profissional e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#)

Guilherme Rocha, Escola Técnica e Profissional da Moita, 05 de junho de 2019

Local: Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa

COMUNICAÇÃO 04

[Indicadores de desempenho no ensino superior - O caso da sustentabilidade](#)

Ricardo J. Machado, Universidade do Minho, 05 de junho de 2019

Local: Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa.

COMUNICAÇÃO 05

[A inspeção e a garantia da qualidade e da inclusão na educação](#)

Pedro Valadares, Inspeção Geral da Educação e Ciência, 05 de junho de 2019

Local: Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa.



COMUNICAÇÃO 06

[O sistema de gestão ambiental do ISCTE: um modelo de integração qualidade-sustentabilidade](#)

Carla Farelo, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, 10 de julho de 2019

Local: Instituto de Formação Profissional, Lisboa.

COMUNICAÇÃO 07

[Complexidade, fundamentalismo e inclusão](#)

David Rodrigues, Conselho Nacional de Educação, 18 de setembro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica.

COMUNICAÇÃO 08

[Estratégias para o sucesso sustentado – num ambiente complexo, exigente e em constante mutação](#)

Teresa Guimarães, Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório Comércio, Serviços e Novas Tecnologias, 18 de setembro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

COMUNICAÇÃO 09

[GENEE - Grupo para os Estudantes com Necessidades Educativas Especiais](#)

Carla Boura e Carolina Ferreira, Instituto Superior Técnico, 09 de outubro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

COMUNICAÇÃO 10

[Dia da Responsabilidade Social no Técnico](#)

Carla Boura, Instituto Superior Técnico, 09 de outubro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica



COMUNICAÇÃO / 11

[Orientation week](#)

Sara Rodrigues Correia, Instituto Superior Técnico, 09 de outubro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

COMUNICAÇÃO / 12

[Sustentabilidade e Qualidade no IP de Setúbal](#)

Carlos Mata e Ana Martins, Instituto Politécnico de Setúbal, 09 de outubro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

COMUNICAÇÃO / 13

[Setúbal e o Ambiente](#)

Maria José Cruz e Tomásia Ferreira, Agrupamento de Escolas Luísa Todi (Setúbal), 09 de outubro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

COMUNICAÇÃO / 14

[Para uma educação participada no Concelho de Setúbal - de mãos dadas com a cidade educadora](#)

Elisabete Cavaleiro e Lígia Santos, COSAP - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação, 09 de outubro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

COMUNICAÇÃO / 15

[Escola inclusiva IPVC](#)

Ana Teresa Oliveira, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), 09 de outubro de 2019

Local: Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica

BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O termo SUSTENTABILIDADE há muito que entrou no diálogo diário das aulas em todos os níveis de Ensino e nas ações de formação, sendo também comum em conferências e seminários no meio empresarial e nas associações de desenvolvimento. Tornou-se tão habitual que, arriscamos dizer, passou a ser uma “moda” falar de sustentabilidade e associá-la a todas as iniciativas e estudos. E quando as palavras começam a ser tomadas pelo marketing e publicidade, nada melhor do que reforçar o seu significado e dar-lhe corpo através de objetivos concretos e perceptíveis para qualquer cidadão. Foi exatamente isso que fez a ONU que, em 2015, desdobrou a SUSTENTABILIDADE em 17 objetivos muito concretos e que nos obrigou, a todos, a olhar os problemas do planeta, das pessoas, da prosperidade e da paz de forma holística, e integrada.

Um aspeto interessante dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é que, salvo raras exceções, são todos de uma enorme transversalidade, sendo quase impossível um tratamento individualizado. No entanto, há um que podemos considerar o epicentro de uma chamada de atenção para os políticos e responsáveis: o ODS 4 – Educação de Qualidade, uma vez que acentua a necessidade de um cidadão preparado para compreender as suas próprias responsabilidades na mudança de paradigma e os desafios do futuro.

O desafio que está colocado a todas as Instituições de Ensino e Formação (IEF) é o de passar das ações pontuais associadas à sustentabilidade, para uma estratégia de SUSTENTABILIDADE, com verdadeiras políticas de resposta aos 17 ODS. Mais ambiciosa é a ideia de integrar a Sustentabilidade com a Qualidade e com a Responsabilidade Social, colocando este triângulo no centro da gestão das organizações no quadro de uma preocupação crescente com a igualdade e equidade na educação.

A recolha de Boas Práticas junto da meia centena de instituições que compõem a Comissão Setorial para a Educação e Formação, decorreu durante um período que não chegou a um ano e é bem reveladora dos diferentes estágios da abordagem aos ODS. Percebe-se que muitas das iniciativas resultam de práticas anteriores de responsabilidade social e que há uma forte preocupação com a ligação à comunidade e que, o território, passou a ser um elemento chave na diferenciação do posicionamento de cada instituição.

A presente recolha de iniciativas deve ser olhada como mais uma etapa no acompanhamento que a CS/11 tem mantido, através da edição de outros E-book, no que concerne a evolução do setor da Educação e Formação ao nível da sua interligação com a sociedade e maior envolvimento na redução das desigualdades e da iliteracia.



01. Aquisição de conhecimento sobre a Agrobiodiversidade regional e promoção do seu uso na Agricultura, Tecnologia Alimentar Desenvolvimento Sustentável, Universidade da Madeira.
02. O Mar não é de Plástico, Instituto Politécnico de Setúbal.
03. Oficina das Profissões, Instituto Politécnico de Setúbal.
04. 8i (8 Horas por Uma Boa Causa), Instituto Politécnico de Portalegre.
05. A Prática do Grupo de Voluntariado UAlg V+ (Grupo V+), Universidade do Algarve.
06. Acolher e integrar a comunidade internacional, co-construindo com as diferentes comunidades as condições para uma experiência positiva e com um elevado grau de participação na vida da UA, Universidade de Aveiro.
07. Acompanhamento de Estudantes Baixo Rendimento Académico, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa
08. Ajuda aos refugiados na UC, Universidade de Coimbra.
09. Boas práticas na Inclusão de Estudantes com Deficiência e Necessidades Educativas Específicas, Universidade do Algarve.
10. Campus mais sustentável, Universidade de Aveiro.
11. CASUS – Católica para a Sustentabilidade, Universidade Católica do Porto.
12. Cátedra UNESCO - Biodiversidade e conservação para o desenvolvimento sustentável, Universidade de Coimbra.
13. ComVida - Sistema de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal da DGERT, Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.
14. Contribuir para as prioridades globais do Desenvolvimento Sustentável da Organização, CITEFORMA.
15. Cursos EFA para Valorização do território, União Geral dos Trabalhadores.
16. Desenvolvimento de Planos para Igualdade nos Sindicatos, União Geral dos Trabalhadores.



17. Distribuição de garrafas de alumínio para eliminação dos copos de plasticoplástico, Instituto do Emprego e Formação Profissional.
18. Dress a Girl Around the World - Recolha de tecidos e confeção de vestuário, Instituto do Emprego e Formação Profissional.
19. Educar para a responsabilidade em Turismo, Turismo de Portugal, I.P.
20. Energia para a Sustentabilidade (Energy for Sustainability – EfS), Universidade de Coimbra.
21. Escola e comunidade comprometidas com a Cidadania Global e Desenvolvimento Sustentável, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
22. Escola inclusiva IPVC, Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão.
23. Estendal dos direitos da criança, Instituto do Emprego e Formação Profissional.
24. Estratégias para o sucesso sustentado em organizações de Educação e Formação, CITEFORMA.
25. Formação em agricultura biológica para a iniciativa hortas solidárias, Instituto do Emprego e Formação Profissional.
26. Gender.Balance@Técnico, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.
27. GOEC – Gabinete de Apoio ao Endividamento, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa.
28. Implementação de soluções de energia renovável Energia Renovável, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
29. Localização da UAL no Palácio dos Condes do Redondo, Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões”.
30. Mentorado, Instituto Politécnico de Portalegre.
31. Mobilidade Sustentável, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
32. Olival ecológico e solidário, Instituto Politécnico de Portalegre.



33. Por Mais Saúde, Escola Superior de Saúde de Santa Maria.
34. Portal da Formação e dos Formadores, Forma-Te.
35. Praia Acessível 2019 | Projeto All and One, Instituto Politécnico de Setúbal.
36. Praxe Sustentável - Planta o teu futuro, Instituto Politécnico de Tomar.
37. Programa de Tutoria; Projeto de Mentoria; Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
38. Projeto Hunghaghi - Construção de uma réplica de uma embarcação, Agrupamento de Escolas Michel Giacometti.
39. Projeto Reciclar Mais na Universidade da Madeira (Reciclar+UMa), Universidade da Madeira.
40. Promoção de encontros temáticos com a participação e envolvimento da comunidade educativa do concelho de Setúbal, Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação.
41. Redução de plástico, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa.
42. Setúbal e o Ambiente, Agrupamento de Escolas Luísa Todi.
43. Solidariedade no ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa.
44. Técnico - Campus Sustentável: Eficiência no uso dos recursos, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.
45. UMa Intervenção, Universidade da Madeira - Departamento da Pastoral do Ensino Superior, Departamento de Engenharia Civil e Geologia e Escola Superior de Saúde.
46. VintAGEING + felizes, Escola Superior de Saúde de Santa Maria.
47. Mobilidade Sustentável, IPVC, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

FICHAS DE BOAS PRÁTICAS

Neste capítulo partilhamos as Fichas de Boas Práticas das IEF presentes na CS/11.

Conforme foi descrito no capítulo “TRABALHO DESENVOLVIDO” as IEF representadas na CS/11 selecionaram as Boas Práticas que consideraram relevantes para o cumprimento dos ODS, identificadas aquando do mapeamento das suas atividades nesta temática.

Pretendemos com esta partilha a valorização das Boas Práticas e a sua replicação, potenciando a disseminação das mesmas. Deste modo, esperamos contribuir, de forma positiva e eficiente, não apenas para o cumprimento do ODS4 – Educação de Qualidade – mas também para o cumprimento de todos os outros ODS definidos pela ONU, promovendo a consciencialização e a sensibilização dos alunos dos diferentes níveis de ensino, e também de toda a comunidade escolar e da sociedade em geral, para um desenvolvimento sustentável em todas as dimensões.

Assim, as fichas de Boas Práticas que a seguir se apresentam são exemplos de projectos, actividades e/ou acções desenvolvidas nas IEF representadas na CS/11 e que contribuem para o cumprimento de diversos ODS, conforme assinalado na respectiva ficha.

O preenchimento destas fichas foi feito de forma voluntária e com recurso a um formulário que permitiu sistematizar a informação relevante para que cada uma destes projectos possa ser de facto partilhado e, eventualmente, replicado noutras IEF. Elas incluem:

- descrição da implementação da prática: ações, calendarização e recursos aplicados;
- descrição dos resultados obtidos em relação aos objetivos previstos, incluindo as alterações introduzidas durante a execução da prática, tendo sido valorizada a apresentação de dados qualitativos e quantitativos que demonstrem o cumprimento dos objetivos;
- descrição do processo de avaliação e monitorização da prática e propostas de melhoria identificadas e introduzidas; descrição dos aspetos inovadores da prática em termos internos e externos, bem como dos elementos que possam ser replicados num contexto diferente e eventuais recomendações a ter em conta num exercício de *benchmarking*.

Foi limitada a partilha de Boas Práticas por cada IEF, de forma a equilibrar a representatividade dos setores de ensino



e formação: um máximo de 3 práticas submetidas pelas instituições de ensino superior, e um máximo de 5 para as outras instituições (escolas de ensino básico, secundário e profissional). É nosso objetivo, no ano 2021, continuar a partilha, através da publicação de outras fichas com outros projetos em curso ou que venham a ser desenvolvidos e que possam constituir Boas Práticas no cumprimento dos ODS nas IEF.

Com a publicação destas fichas esperamos conseguir semear um futuro sustentável dando corpo ao mote adotado pela CS/11 no ano 2019: SOWING SEEDS.

01



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição

(obrigatório)

Universidade da Madeira

Tipologia de Ensino

(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto

(obrigatório)

gabinete@reitoria.uma.pt; isoplexis@uma.pt

Designação da Prática

(obrigatório)

Aquisição de conhecimento sobre a Agrodiversidade regional e promoção do seu uso na Agricultura, Tecnologia Alimentar, Desenvolvimento Sustentável, Ensino e abertura à Sociedade

Sítio da Internet

<http://www3.uma.pt/isoplexis>

ODS4

Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
	X		X								X	X		X		

Descrição da Implementação da Prática

Ações, calendarização e recursos aplicados

(2000 caracteres)

A agrodiversidade é um património material e imaterial das Regiões que resulta do saber e saber fazer acumulado pelas comunidades rurais, que inclui os agrossistemas, recursos genéticos e conhecimento tradicional associado à atividade agrícola. A compreensão da complexidade desta agrodiversidade, do seu potencial e valorização na promoção da agricultura e desenvolvimento sustentáveis implica a prospeção, inventariação, recolha, conservação e caracterização dos seus elementos e é um dos objetivos do centro de Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar. Este é executado através de ações que envolvem o Sistema de Documentação e Informação (SDI) do Banco de Germoplasma ISOplexis (BG ISOplexis), e a capacidade de monitorização dos agrossistemas e dos processos alimentares, fenotipagem e genotipagem dos recursos



01

genéticos detidas pelos grupos ISOPLab e QSALab. Estas ações são asseguradas por investigadores e técnicos de investigação devidamente qualificados, e decorrem de forma continuada. As atividades são objeto de calendarização anual, que pode ser condicionada pela disponibilidade de recursos humanos e materiais. Ações:

- Realizar o inventário da agrobiodiversidade e dos recursos genéticos, com uso ou potencial para a agricultura na RAM;
- Assegurar a documentação dos recursos genéticos prioritários para a Região através da sua inserção no SDI, disponível ao público em geral;
- Promover a conservação *ex situ*, *in situ* e em campo desses recursos genéticos;
- Desenvolver programas e projetos de I&D, que visem a caracterização, identificação e avaliação das variedades locais das culturas típicas da Região, contribuindo para o seu conhecimento, valorização e uso sustentável pelos agricultores e setor agroalimentar;
- Desenvolver programas e projetos de I&D, que visem o desenvolvimento de novas tecnologias, aplicações e produtos baseados na produção agrícola local, promovendo a inovação e a produção de alimentos com melhor qualidade e biofuncionalidade, e contribuindo para um desenvolvimento sustentável e para a adaptação climática do setor;
- Transferir o conhecimento adquirido, através da oferta formativa da Instituição, em especial do CTeSP em agricultura Biológica, formação avançada do 2.º e 3.º ciclos, ou de ações de formação para os agentes interessados.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Alguns dos resultados obtidos em relação aos objetivos previstos e ações da boa prática são descritos de seguida de forma não exaustiva.

- Elaborado um inventário, em permanente atualização, da agrobiodiversidade, englobando agrossistemas, condições agroecológicas, culturas, espécies e variedades da Região;
- Criado e mantido um sistema de documentação e informação da agrobiodiversidade que documenta os recursos genéticos presentes e/ou prioritários para a Região;
- Criada e mantida uma coleção de germoplasma (BG ISOPLexis) dos recursos genéticos para a agricultura e alimentação, que se articula com a rede de campos de pés-mães para as frutícolas da Direção Regional de Agricultura;
- Promovido o registo em catálogo de variedades vegetais de variedades de hortícolas, cerealíferas e frutícolas, em conjunto com as instituições/entidades parceiras/colaboradoras.



01

- Desenvolvidos ou melhorados vários produtos alimentares regionais, com o desenvolvimento industrial de novos produtos (por exemplo, farinha composta de batata-doce) ou colaboração na DOP da batata-doce.
- Desenvolvidos vários programas de prospeção, caracterização e conservação dos recursos genéticos de culturas típicas da Região.
- Desenvolvido em continuidade um programa de monitorização da agrobiodiversidade na Região.
- Participação na estratégia europeia para os recursos genéticos vegetais (AEGIS).
- Participação na estratégia e rede europeia para a conservação in situ da agrobiodiversidade e dos recursos genéticos dos parentes e ancestrais silvestres das culturas agrícolas, a fim de promover a adaptação à ação climática.
- Promoção da inovação e da tecnologia nas empresas do setor agroalimentar, tendo em vista o uso de processos mais sustentáveis, menor desperdício e menores impactos.
- Desenvolvimento de técnicas de controlo de qualidade para o apoio à competitividade internacional dos produtos regionais.
- Desenvolvimento de tecnologias agrícolas ou alimentares que promovam a economia circular ou com menor pegada ambiental.
- Identificação e seleção de variedades locais adaptadas aos constrangimentos impostos pelas alterações climáticas.
- Difusão, pela Sociedade, da inovação e das tecnologias agrícolas ou alimentares através da organização de eventos de acesso livre.
- Obtenção de patentes e direitos de obtentor.
- Formação de técnicos em Agricultura Biológica.

Avaliação

e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O ISOPlexis tem um sistema de controlo de qualidade, que foi elaborado e objeto de certificação para as normas ISO 9001 e 14000, o qual é mantido internamente. Existe um sistema de controlo de qualidade institucional. As técnicas, protocolos e descritores utilizados são adotados de métodos oficiais ou internacionais. Métodos e técnicas desenvolvidos internamente são padronizados e objeto de validação periódica, com a utilização de padrões. O registo de dados e resultados é padronizado e validado, mantendo o banco um conjunto de 4 bases de dados internas e 1 externa para o efeito. A manutenção preventiva das instalações e equipamentos é realizada pela equipa, o que permite detetar possíveis não conformidades. Em caso de necessidade recorre-se à aquisição de serviços especializados. A avaliação interna das ações é



01

realizada através de reuniões periódicas, com apresentações das ações pelos responsáveis e discussão de possíveis propostas de melhoria. A formação desenvolvida, tendo por base as ações desenvolvidas pelo Centro é objeto de acreditação pelos órgãos competentes da instituição.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

A prática desenvolvida é inovadora porque é a única concebida e direcionada, de modo abrangente para o desenvolvimento sustentável, com incidência sobre o setor agrícola e agroalimentar. As atividades desenvolvidas no âmbito das ações das práticas têm carácter transversal envolvendo especialistas com diversos perfis e formações, e envolve o estudo de temáticas relacionadas com as ciências exatas, e com aspetos e temáticas sociológicas. As metodologias aplicadas envolvem desde técnicas e métodos tradicionais de investigação, até a técnicas avançadas de monitorização inteligentes de ecossistemas e processos industriais. A atividade envolve também uma forte ligação e interação com os agentes destes setores e parcerias com agricultores e empresas agroalimentares. Os resultados obtidos têm sido transferidos para os setores económicos a diversos níveis, incluindo a formação de técnicos superiores e técnicos em agricultura biológica, ou realização das ações de formação de diversas tipologias.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Direção Regional de Agricultura (DRA); Associações de Agricultores e Produtores; Agricultores; Empresas agroalimentares.
- Não

02



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Instituto Politécnico de Setúbal																																		
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input checked="" type="radio"/> Ensino Superior																																		
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	eco.escola@ips.pt																																		
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	"O Mar não é de Plástico"																																		
Sítio da Internet	https://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=41983																																		
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td>x</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17				x										x			x
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17																			
			x										x			x																			
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	Esta ação de sensibilização ambiental, foi desenvolvida no dia 27 de junho de 2019, na Praia da Figueirinha de Setúbal, integrada nas comemorações do "European Maritime Day". A ação contou com o envolvimento de 35 voluntários: 5 jovens do Centro Jovem Tabor; 2 monitores do Centro Jovem Tabor; 21 voluntários do IPS (estudantes, funcionários docentes e não docentes e membros da Associação Académica do IPS); 2 colaboradores do Centro de Informação Europe Direct da Área Metropolitana de Lisboa;																																		



02

- 2 funcionários da Câmara Municipal de Setúbal;
- 1 colaborador da organização ambiental “Ocean Alive”;
- 2 funcionários do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Na véspera da ação, a Ocean Alive dinamizou uma sessão de formação, com a duração de 60 minutos, nas instalações do Centro Jovem Tabor, com a seguinte estrutura:

- 15 min | Apresentação dos participantes e jogo quebra-gelo;
- 15 min | Apresentação de conteúdos (teórico-práticos) sobre o parque marinho da Arrábida - onde é? quem lá vive? como estamos ligados a ele? quais os problemas que pode enfrentar e o que podemos fazer?;
- 15 min | Apresentação de materiais didáticos (conchas, folhetos informativos) e explicação da dinâmica da ação;
- 15 min | Definição dos líderes de cada equipa.

A ação teve início pelas 9:30 e término às 12:30 e foi estruturada da seguinte forma:

1. Constituição das equipas e pormenores logísticos;
2. Revisão das dinâmicas a desenvolver e distribuição dos materiais;
3. Contacto com as pessoas presentes na praia, nomeadamente com grupos de crianças e monitores de Escolas Regionais, tendo em vista:
 - a) sensibilização para a existência do Parque Marinho da Arrábida (PMA);
 - b) apresentação de folhetos informativos;
 - c) recolha e análise dos resíduos encontrados no areal da praia;
 - d) resposta a breve questionário sobre conhecimento geral do PMA.

No que respeita a recursos materiais, foram utilizados folhetos informativos acerca da biodiversidade do PMA, exemplares de elementos que se podem encontrar no Parque (conchas, algas, ovos de raia) e crivos para separação de microplásticos.

Foram igualmente distribuídos bonés e t-shirts do IPS, sacos de pano, luvas de proteção e águas a todos os voluntários.



02

Resultados

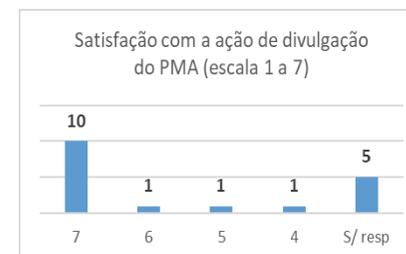
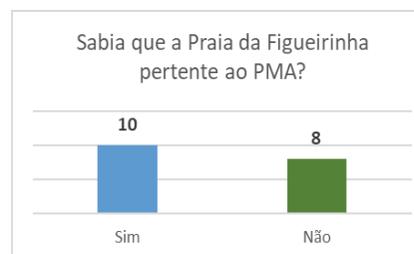
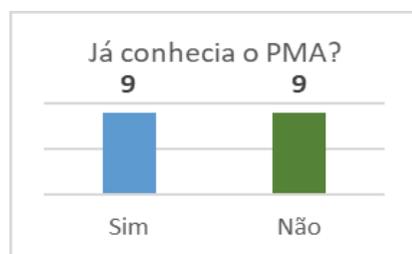
Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

No total, estima-se que mais de 500 pessoas (adultos e crianças) tenham sido abordadas e sensibilizadas no âmbito desta ação.

A nível de resíduos, contabilizou-se a recolha de 1433 beatas de cigarro e diversos microplásticos. No que respeita ao questionário, seguem-se alguns resultados relativamente ao conhecimento do PMA e utilidade da ação:

N = 18



Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Não obstante o número considerável de pessoas presentes na praia que aderiram a esta iniciativa, considera-se que, aumentando o número de voluntários e o tempo disponibilizado para interação com a população, será possível envolver e sensibilizar um número ainda maior de pessoas.

Os questionários serão brevemente alvo de uma análise de conteúdo mais detalhada, por parte da “Ocean Alive”, nomeadamente no que respeita às mudanças de atitude proporcionadas por ações de sensibilização deste género.



02

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Atendendo ao seu carácter de sensibilização ambiental e aos recursos que envolve, consideramos que esta atividade tem potencial de replicabilidade noutras praias.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Esta iniciativa foi desenvolvida em parceria com o Centro de Informação Europe Direct da Área Metropolitana de Lisboa, e contou com o apoio da organização ambiental “Ocean Alive”, da Câmara Municipal de Setúbal e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.
Para além dos estudantes e funcionários do IPS, estiveram igualmente envolvidos jovens do Centro Jovem Tabor (Instituição Particular de Solidariedade Social), que atua na área do acolhimento de jovens em risco. Os crivos utilizados para separação dos microplásticos foram fornecidos pelo AKI.
- Não

03



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto Politécnico de Setúbal

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

ips.solidario@ips.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

“Oficina das Profissões”

Sítio da Internet

https://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=41983

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			x													x

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Esta Iniciativa, promovida pelo IPS no âmbito da responsabilidade social, teve início no dia 28 de junho de 2019 e contou com a participação de cerca de 140 crianças e jovens, dos 6 aos 17 anos, de dois bairros abrangidos pelo programa "Nosso Bairro, Nossa Cidade", da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal, bem como de comunidades também socialmente vulneráveis do concelho da Moita, onde o projeto TASSE- E7G da Fundação Santa Rafaela Maria, do qual o IPS é parceiro, está a desenvolver um trabalho de prevenção do insucesso escolar.

Em visita às cinco Escolas do Instituto, as crianças e jovens tiveram a oportunidade de conhecer, através de experiências nos laboratórios e simuladores existentes, uma amostra do que o ensino superior tem para



03

oferecer e dos respetivos perfis profissionais, da Saúde às Ciências Empresariais, passando pelas Tecnologias e Engenharias, Educação, Desporto e Comunicação.

O primeiro dia centrou-se nas quatro escolas superiores do campus de Setúbal do IPS - Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologia de Setúbal e Educação- envolvendo cerca de 50 crianças da Alameda das Palmeiras e Quinta de Santo António (Setúbal), em atividades entre as 10:00 e as 17:00.

O dia 3 de julho foi dedicado a cerca de 70 crianças e jovens do projeto TASSE- E7G, também entre as 10:00 e as 17:00, em atividades em torno da Educação e da Saúde, seguindo-se, a 4 de julho, mais uma ronda da Oficina das Profissões no campus de Setúbal do IPS, desta vez em torno das Ciências Empresariais e da Tecnologia, a que se juntaram também 20 crianças do programa "Nosso Bairro, Nossa Cidade".

A iniciativa encerrou a 5 de julho, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, com uma manhã dedicada à descoberta dos universos da Bioinformática, Biotecnologia, engenharias Civil e Química e Tecnologias do Petróleo, entre outros domínios do conhecimento, envolvendo os visitantes do projeto TASSE- E7G.

As crianças e jovens, assim como os monitores das instituições e bairros respetivos, foram acompanhados por funcionários docentes, não docentes e estudantes do IPS.

Diariamente, foram providenciados lanches e almoços grátis a todas as crianças, jovens e monitores. Foram igualmente distribuídos brindes a todos os participantes: um saco de pano, um boné, um lápis e folhetos com a oferta formativa do Instituto.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Atendendo ao carácter lúdico e experiencial desta iniciativa, não nos é possível tecer considerações relativamente a resultados.

Esta iniciativa, pioneira no Instituto, teve como principal objetivo proporcionar às crianças e jovens uma oportunidade de experienciarem competências práticas em áreas profissionais que potencialmente podem ir ao encontro dos seus interesses futuros.

Idealmente, estas experiências terão permitido alargar horizontes e encorajá-los a começarem a refletir sobre o seu futuro percurso profissional, no que diz respeito ao ensino superior politécnico.



03

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Consideramos que esta 1.ª edição da Oficina das Profissões no IPS permitiu testar a adequação do formato adotado ao seu objetivo.

De um modo informal, e mediante questionamento direto nos dias das atividades, obtivemos feedback positivo dos monitores e das crianças e jovens relativamente ao acompanhamento e natureza das atividades desenvolvidas.

No entanto, será fundamental que o feedback relativamente à iniciativa seja sistematizado e orientado por critérios previamente definidos, tendo em vista a melhoria contínua e a criação de uma experiência ainda mais adequada às expectativas destas crianças e jovens, que contactam pela primeira vez com uma instituição de ensino superior.

Uma proposta de melhoria que apresentamos diz respeito à elaboração de questionários de avaliação das atividades, a serem respondidos pelas crianças e jovens e também pelos monitores que as acompanham.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Anualmente, no âmbito do seu “Open Day” e mediante inscrição prévia, o IPS recebe jovens do ensino secundário e profissional e respetivos professores, com o objetivo de dar a conhecer as suas instalações, oferta formativa e saídas profissionais.

Durante a pausa letiva do Verão, o Politécnico de Setúbal, em parceria com a Fórum Estudante, acolhe durante uma semana cerca de 50 estudantes do ensino secundário ou profissional de todo o país, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades de iniciativa, inovação, criatividade e empreendedorismo, sensibilizando-os igualmente para questões de sustentabilidade e responsabilidade social.

A nível interno, a Oficina das Profissões é considerada uma iniciativa inovadora no que diz respeito ao seu público alvo, nomeadamente quanto à faixa etária (6 e 17 anos) e extrato social (bairros de Setúbal e Moita identificados como socialmente vulneráveis).

Adicionalmente, destaca-se o envolvimento dos estudantes do IPS na interação com as crianças e jovens e na dinamização autónoma de algumas das atividades.

Divulgação da Prática

(2500 caracteres)

- Autorizo
- Não autorizo



03

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

Sim, qual(ais)?

Esta iniciativa do IPS contou com os apoios do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários e das empresas Refrige, CAHÊ PRO e Ovibov 26.

Não

04



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto Politécnico de Portalegre

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

joselia@ipportalegre.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

8i (8 Horas por Uma Boa Causa)

Sítio da Internet

<https://www.ipportalegre.pt/pt/2018/03/21/8i-8-horas-por-uma-boa-causa/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
																X

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

- De acordo com os objetivos da Ação Social:
1. Desenvolver projetos de comunicação, num contexto de possível concretização dos mesmos;
 2. Estimular a participação ativa dos estudantes universitários nas problemáticas sociais, locais;
 3. Aumentar o interesse pelas temáticas da sustentabilidade social, nos vários *stakeholders* envolvidos;
 4. Renovar a identidade visual e as estratégias de comunicação das entidades da economia social, locais;
 5. Doar trabalho criativo a instituições de solidariedade e de apoio social, locais (distrito de Portalegre).



04

Desenvolvem-se as seguintes Ações:

1. Divulga-se a Ação Social 8-i, junto do público-alvo (economia social local);
2. Formalizam-se as necessidades projetuais e formula-se o “problema de design de comunicação” em conjunto com as entidades da economia social local, selecionados para a edição anual do 8-i;
3. Angariam-se voluntários para a resolução projetual dos problemas identificados;
4. Divulgam-se os “problemas de *design* de comunicação” junto dos grupos de trabalho voluntário;
5. Procede-se à clarificação do *brief*;
6. Realiza-se a solução projetual (com equipas de voluntários);
7. Faz-se a revisão do projeto;
8. Concretizam-se as peças impressas;
9. Entrega-se formalmente o projeto e as peças impressas.

A calendarização é de acordo com o planeamento das seguintes ações:

- 1- Janeiro;
- 2- Janeiro/fevereiro;
- 3- Fevereiro;
- 4- Fevereiro;
- 5- Início de março;
- 6- Final de março;
- 7- Março (após o evento);
- 8- Abril;
- 9- Final de abril.

Utilizam-se os seguintes recursos:

- Espaços da ESTG (salas e refeitório);
- Equipamentos informáticos da ESTG;
- Serviços de Ação Social do IPP (alimentação);
- Serviços do Gabinete de Comunicação do IPP (impressões);
- Recursos humanos do Departamento de Artes, Design e Animação (alunos e docentes de todos dos cursos, CTeSP, licenciaturas, mestrado);
- Recursos Humanos do Departamento de Ciências Empresariais e Económicas (docentes e alunos dos cursos de marketing).



04

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Os objetivos deste Programa de Ação Social, dividem-se em dois grandes grupos, sendo que o primeiro se relaciona com a sensibilização dos alunos para os temas da responsabilidade social e consequente formação, e o segundo com o contributo para o desenvolvimento da economia social local.

1- Relativamente ao primeiro grupo de objetivos, pode afirmar-se que o Programa 8-i tem motivado o interesse nos alunos, pelo crescente número de interessados, supõe-se, deste modo, que tem contribuído de forma satisfatória para o fortalecimento da importância da sustentabilidade social e para a formação dos alunos, neste âmbito.

2- Relativamente ao segundo grande grupo, constata-se dois resultados distintos. Dado que todos os trabalhos acordados durante as reuniões prévias com as instituições locais, são realizados durante as oito horas de trabalho, e entregues posteriormente, considera-se que a Ação, cumpriu o seu objetivo. Contudo, após o contacto com as instituições apoiadas, verificamos que muitas das peças realizadas no evento, não são aplicadas, geralmente por falta de verba financeira para a sua realização. Na tentativa de solucionar este problema, o Programa 8-i procurou em 2018, financiamento através da candidatura ao “Prémio Voluntariado Universitário_Santander Universidades”, e está a minimizar o problema através do prémio que recebeu.

Outro dos problemas detetados, e no qual as equipas têm vindo a trabalhar no sentido da sua melhoria, é a adequação das peças de design (utilização, impressão doméstica e gestão de páginas online) às competências técnicas dos funcionários das instituições de apoio social e aos meios e recursos de que dispõem.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A monitorização da eficácia do Programa 8-i, foi implementada na última edição (2019). Passado 8 a 10 meses, da entrega dos projetos às entidades da economia social, locais, as instituições são contactadas no sentido de aferir a aplicação do projeto e as dificuldades sentidas pelas instituições na concretização gráfica do projeto, e/ou na gestão das peças que lhes foram entregues no final da edição. Esta monitorização está em linha com os objetivos traçados para o Programa 8-i, no sentido do seu real contributo para o desenvolvimento da economia social local.

Relativamente à avaliação da satisfação dos alunos, bem como à sua participação e colaboração no evento, não foi implementado nenhum instrumento de monitorização e/ou avaliação, geralmente, ouvem-se os comentários e sugestões após a edição do Programa.



04

Contudo, considera-se como Proposta de Melhoria: a maior abertura à participação e colaboração dos alunos, nas várias etapas do Programa.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Aspetos inovadores, na Instituição:

- 1- Projeto interdisciplinar, entre as áreas criativas de diferentes Departamentos;
- 2- Responsabilidade Social com base na solidariedade criativa;
- 3- Programa influenciador de novas práticas, associadas ao voluntariado;
- 4- Reconhecimento da importância da Responsabilidade Social para o IPP e consequente valorização do seu contributo para a comunidade.

Aspetos inovadores, na educação e formação:

- 5- Interdisciplinaridade entre alunos com diferentes áreas de formação, mas que integram equipas de trabalho na prática profissional (design, multimédia e marketing);
- 6- Contexto de trabalho real (limitações orçamentais, contexto social e económico com problemas reais para solucionar) e com efetividade prática (“Design for the Real World” Papanek, 1972);
- 7- Adequação dos projetos à reais necessidades e possibilidades de concretização, como contributo para práticas profissionais sustentáveis;
- 8- Reconhecimento da importância no desenvolvimento social e económico, do *empowerment* das populações e organizações locais, como contributo para sociedades mais sustentáveis;
- 9- Formação pessoal e profissional com valores de colaboração.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
 Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
 Não



05



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição

(obrigatório)

Universidade do Algarve

Tipologia de Ensino

(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto

(obrigatório)

gvvmais@ualg.pt

Designação da Prática

(obrigatório)

A Prática do Grupo de Voluntariado UAlg V+ (Grupo V+)

Sítio da Internet

<https://www.ualg.pt/pt/content/voluntariado>

ODS4

Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
X	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X

Descrição da Implementação da Prática

Ações, calendarização e recursos aplicados

(2000 caracteres)

O Grupo de Voluntariado UAlg V+ promove e dinamiza projetos de voluntariado envolvendo elementos da sua comunidade académica, nomeadamente estudantes, alumnis, funcionários docentes e não docentes e investigadores.

Estabelece também parcerias para o desenvolvimento e a implementação de projetos de voluntariado (nacionais e internacionais) de interesse comum. É constituído por representantes de todas as unidades Orgânicas (UO) e dos Serviços de Ação Social (SAS) da UAlg, o que permite uma maior proximidade e abrangência junto do público-alvo. A sua ação baseia-se numa ótica de (1) sensibilização, (2) capacitação, (3) suporte e (4) monitorização, que decorre ao longo de todo o ano. A gestão destas atividades recorre, para



05

além da página institucional da UAlg, a ferramentas digitais disponíveis a toda a comunidade (e.g., e-mail, Office online).

Relativamente às atividades promovidas com e pelo grupo, destacamos os seguintes exemplos: apoio em programas de combate à pobreza (e.g. ReFood Faro, Banco Alimentar, Cruz Vermelha Portuguesa Faro), apoio na área da saúde (e.g., CHUA, campanhas de rastreio AEDMADA, Associação Partilhas e Cuidados, Associação Oncológica do Algarve), apoio a programas de preservação ambiental (e.g., atividades da Agência Portuguesa do Ambiente, Projeto Together We Protect - Zoomarine), apoio a projetos contra a qualquer tipo de discriminação (e.g., APF, Rede de Combate ao Tráfico de Seres Humanos, APAV, MAPS, Centro de Vida Independente do Algarve, Projeto MUDAKI), apoio a iniciativas internacionais (e.g., Mundo a Sorrir, Campanha de Ajuda a Moçambique).

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos
(3000 caracteres)

Desde o seu início, em setembro de 2015 e após publicação do Regulamento n.º 899/2015 em DR, o Grupo UAlg V+ tem uma bolsa com 630 voluntários atualmente (2016: 133, 2017: 230, 2018: 266), dos quais 563 são estudantes (11 alumnis), 47 docentes, 10 funcionários e 10 investigadores, que contabilizaram (até dezembro de 2018) um total de 5223,5 horas de voluntariado (2016: 1904,5 h; 2017: 1153 h; 2018: 2166 h). Conta atualmente com a parceria de 35 instituições, que atuam em áreas como saúde (e.g., AEDMADA, CHUA, Cruz Vermelha Portuguesa, ROSTO, Associação Partilhas e Cuidados), Social (e.g., Banco Alimentar, ReFood, Centro de Apoio Idosos de Portimão, Obra da N.ª Sr.ª das Candeias, Animais de Rua), Educativa (e.g., AAPACDM, APPC, APATRIS 21, Existir, MOJU, DOINA Algarve, Ser Igual, ECOS, Liláz, ISU, APAV, APF, MAPS), Desportiva (e.g., Divisão Desporto da AAUALG, IPDJ), Ambiental (e.g., Centro de Ciência Viva do Algarve, *Together We Protect* – Zoomarine), entre outras que, ao longo dos três anos de existência do V+ potenciaram mais de 140 atividades (2016: 46, 2017: 49, 2018: 45).

Ao longo da sua atuação, considerou fundamental o estabelecimento de parceria entre as diversas Instituições de Ensino Superior (IES), pelo que, a 18 de outubro de 2019, aquando do I Simpósio Internacional sobre Voluntariado no Ensino Superior (organizado pelo grupo), firmou-se o protocolo da Rede Nacional de Voluntariado no Ensino Superior – R-VES – que contou com a participação de 16 IES.

No que diz respeito às estratégias de dinamização e gestão do grupo, tem-se realizado: (1) sensibilização (e.g., participando todos os anos na semana de acolhimento aos estudante e indo às turmas para apresentar o trabalho desenvolvido no grupo), (2) capacitação (e.g., todos os anos se dinamiza uma formação inicial de voluntariado, bem como formações específicas sobre temas como a alimentação nos cuidados paliativos, a



05

mediação de conflitos em contexto de voluntariado, o voluntariado internacional, a importância do voluntariado no CV), (3) suporte (e.g., reuniões periódicas – 2x semestre-com os voluntários, reuniões mensais de equipa V+, participação da coordenação nas atividades de voluntariado que promove) e (4) monitorização (e.g., questionários de avaliação, entrevistas). O Grupo V+ realiza atualizações sistemáticas nas Redes Sociais (e.g., Facebook) e na Página Online da UAlg.

Considerando os interesses e iniciativas que foram chegando, o Grupo V+ participou e apoiou iniciativas de voluntariado internacional (e.g., Mundo a Sorrir, Escola do Bairro da Boa Esperança – Boavista), impulsionou a participação de voluntários em cursos Erasmus+ (e.g., PBA Finding grass-root solutions or refugee crisis in Europe).

Por último, mas não menos importante, ressaltam-se as diversas participações efetuadas pelos membros do V+ em eventos académicos e científicos, onde se procura sempre acrescentar uma análise mais crítica e objetiva dos resultados alcançados nas mais diversas etapas de atuação.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A monitorização da prática de voluntariado é realizada mediante contacto (in)direto com o voluntário envolvido, que poderá ser (1) em reuniões de voluntários por UO (que se realizam duas, no mínimo, em cada semestre), (2) atendimento individual (muitas vezes os voluntários procuram os membros do grupo e, como a sua localização encontra-se identificada em cada UO, este é um formato muito procurado principalmente pelos estudantes); (3) comunicação via email entre um membro do V+ e o voluntário, ou (4) através da instituição promotora da atividade de voluntariado. Nem sempre estas estratégias apresentam a dinâmica necessária para que funcionem na sua amplitude (e.g., há membros e instituições que têm um número muito elevado de voluntários), mas o grupo está atento às necessidades que se vão sentindo e vai-se adaptando às mesmas.

No que diz respeito à avaliação, nomeadamente de eficácia, avalia-se, numa vertente mais formal (1) o grupo envia todos os finais de ano civil um questionário de avaliação das atividades e do apoio prestado a voluntários e às instituições, de modo a fazer um ponto de situação relativamente às suas práticas, funcionamento e necessidades ou contrariedades sentidas pelos intervenientes. A um nível mais informal (2), realizam-se “pontos de situação” e análises de aspetos positivos e negativos, e sugestões em alguns momentos estratégicos da monitorização.

No global, estruturalmente as propostas têm sido bem acolhidas e o feedback fornecido tem sido útil e positivo; contudo, a sistematização da avaliação e de alguns momentos da monitorização tem sido, por vezes,



05

colocada para segundo plano, a favor de outras ações mais práticas do Grupo V+, o que se apresenta como uma fragilidade. O aumento do número de membros previsto para este ano poderá ser uma iniciativa com um potencial bastante positivo face às situações identificadas.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Considerando a missão da UAlg, bem como a importância que o voluntariado poderá ter quer no processo educativo do estudante quer na própria integração e satisfação dos funcionários (docentes e não docentes) e investigadores, o Grupo UAlg V+ tem revelado inovação, pois tem vindo a promover e a valorizar o envolvimento em atividades de voluntariado (e.g., desde a sua integração no suplemento de adenda ao diploma, a sua valorização na candidatura a cursos graduados - para os estudantes universitários, e estar contemplado ao nível da avaliação de funcionários docentes e não docentes).

Ao nível externo, salienta-se a importância que este projeto tem tido enquanto referência regional, uma vez que frequentemente os membros participam em eventos comemorativos do voluntariado, partilhando as suas experiências (e.g., enquanto modelo de gestão, atividades desenvolvidas e testemunhos de voluntariado), mas também no apoio a outras estruturas de gestão de voluntariado (e.g., consultoria).

No que se refere ao panorama nacional, tal como o Encontro de Voluntariado Universitário (Lisboa, janeiro de 2019) salientou, cada IES tem a sua realidade e este modelo organizativo e de gestão não é muito frequente na realidade portuguesa. Neste sentido, as IES, nomeadamente a UAlg, que atualmente assume o papel de presidente da Comissão Coordenadora, têm-se vindo a organizar na R-VES, como forma de mapeamento e desenvolvimento de estruturas de apoio interinstitucional, na qual esta iniciativa é uma referência.

Divulgação da Prática

(2500 caracteres)

- Autorizo
- Não autorizo



05

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

Sim, qual(ais)?

16 IES, 35 Instituições parceiras, nacionais e regionais.

AEDMADA-Associação para o Estudo da Diabetes Mellitus e Apoio ao Diabético do Algarve; Associação Animais de Rua; Associação Cultural e Social da Tôr; Associação Doina Algarve; Associação Liláz; Associação Partilhas e Cuidados; APATRIS 21-Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve; APAV-Apoio à Víctima; APF -Associação para o Planeamento da Família; APPC-Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral; Banco Alimentar; Centro de Apoio a Idosos de Portimão; Centro de Ciência Viva do Algarve; Centro Hospitalar Universitário do Algarve; Cruz Vermelha Portuguesa-Núcleo de Faro; ECOS-Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL; Erasmus Student Network Algarve; Existir-Associação para a intervenção e reabilitação de populações deficientes e desfavorecidas; IPDJ Faro-Instituto Português do Desporto e Juventude (Delegação Regional de Faro); ISU-Instituto para a Solidariedade e Cooperação Universitária; MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da SIDA; MOJU-Associação Movimento Juvenil em Olhão; MUNDO A SORRIR; Obra Nossa Senhora das Candeias (Luzinhas); Projeto G.I.R.O-Grace, Intervir, Recuperar e Organizar; Real Amizade Farense; Re-food-Núcleo de Faro; Refúgio Aboim Ascensão; Reviver Juntos Associação; ROSTO -Associação de Doentes do Algarve; Ser Igual-Associação de Serviços Especiais de Reabilitação e Igualdade; SUESTE-Associação Humanitária de Nadadores Salvadores de Faro.

Não

06



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade de Aveiro

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

vr.qualidade@ua.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Acolher e integrar a comunidade internacional, co-construindo com as diferentes comunidades as condições para uma experiência positiva e com um elevado grau de participação na vida da UA

Sítio da Internet

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X													

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Inauguração do espaço UA_I (novembro 2018). Acolhimento, integração e acompanhamento da comunidade internacional através de atendimento presencial, telefónico e meios digitais.

Inauguração do CLAIM (junho 2019). Uma aposta no reforço do apoio institucional que se pretende colocar à disposição da comunidade académica internacional (entre estudantes, pessoal técnico, administrativo e de gestão, investigadores e docentes), nomeadamente no que diz respeito ao processo de regularização em Portugal, bem como colaborando na realização de ações de formação e atividades culturais em parceria com o ACM.

Assinatura do protocolo de colaboração com Câmara Municipal, ESN e AAUAv, que previa a realização de



06

atividades para a integração dos estudantes internacionais (fevereiro 2019).

Realização de três reuniões do "Conselho de Comunidades", com os representantes das comunidades dos países de língua portuguesa na UA e outros parceiros institucionais, para aprofundar o trabalho junto dos estudantes internacionais de língua portuguesa, partilha de boas práticas e informação de interesse, mobilização das comunidades, organização de ações conjuntas (17/10/2018, 28/11/2018, 05/06/2019).

Realização de reuniões com comunidades de países representados na Universidade de Aveiro.

Realização de reuniões com entidades parceiras para organização de planos de ação conjuntos em particular para um melhor acompanhamento e integração de estudantes internacionais.

Construção e divulgação do Guia do Estudante Internacional, que sistematiza um conjunto de informações úteis para os estudantes que ingressarão na UA.

Cursos de nivelamento, como medida de combate ao insucesso escolar.

Para levar a cabo esta missão, estão alocados dois recursos humanos a tempo integral e está em fase de concurso, o recrutamento de mais um recurso humano.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Esta prática presume existir a organização e infraestruturas adequadas para apoiar estudantes, docentes e investigadores no momento crítico da chegada a um novo País, uma nova Cidade, uma nova cultura. Criando uma rede de suporte que envolva as autarquias e outros organismos públicos relevantes, é possível melhorar a dinâmica de acolhimento, ter em funcionamento um espaço de orientação e envolver a comunidade internacional nas atividades extracurriculares. Para isso a UA criou um espaço exclusivamente dedicado ao acolhimento, receção e acompanhamento de estudantes internacionais – o serviço UAI – integrado no espaço Viver a UA.

O espaço UA Intercultural, destinado à interculturalidade e aos estudantes estrangeiros – cerca de 90 nacionalidades estão representadas no campus, tem como objetivo, por um lado, acolher quem procura a UA, ajudando a ultrapassar os desafios a quem chega de novo, por outro, desenvolver um conjunto de iniciativas, com ajuda da comunidade académica e de entidades externas, com vista a promoção do diálogo entre culturas, a tolerância e a pluralidade. No essencial, o UAI pretende que através da partilha de experiências, com a convivência entre pares, seja possível trabalhar aqueles que devem ser os valores comuns e essenciais, como o respeito pela diversidade e pela diferença.



06

Dentro deste serviço foi criado o CLAIM, o projeto de instalação na Universidade de Aveiro de um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM-UA), é uma aposta no reforço do apoio institucional que se pretende colocar à disposição da comunidade académica internacional que, entre estudantes, pessoal técnico, administrativo e de gestão, investigadores e docentes, conta com cerca de duas mil e quinhentas pessoas. E é o primeiro, e único, CLAIM dentro de uma Universidade.

Pretende-se com este espaço promover o acolhimento e integração da comunidade internacional, criando as condições necessárias para uma experiência positiva para todos os que estudam ou trabalham na UA, minimizando eventuais constrangimentos relacionados com os processos de regularização no país e de acesso aos diversos serviços públicos disponíveis.

Este será um exercício exigente, assente numa relação de proximidade e num forte compromisso entre a UA e o Alto Comissariado para as Migrações, e deverá criar uma resposta pioneira a nível nacional, direcionada a um público muito particular e desafiante como é o do Ensino Superior.

O serviço UA Intercultural recebe diariamente uma média de 15 pessoas e responde por mail uma média de 30 solicitações. Estas solicitações vão desde prestar informação geral e apoio especializado em áreas diversas tais como a regularização da situação em Portugal, a atribuição da nacionalidade, o alojamento, o reagrupamento familiar, as matérias de índole profissional, o acesso aos serviços de saúde, ao ensino e à formação, ao empreendedorismo, entre outros.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

São elaborados relatórios semestrais que permitem avaliar os progressos do trabalho desenvolvido por este grupo.

Das análises efetuadas pelos órgãos de gestão da UA, está em marcha um maior acompanhamento do aproveitamento escolar destes estudantes, afim de aferir se, efetivamente, têm carências maiores que a restante comunidade.

Outra proposta que está a ser equacionada é o de reestruturar o Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro, este programa é direcionado a todos os estudantes do primeiro ano e a outros que se encontram pela primeira vez na UA, e neste momento, entre outras alterações, está a ser avaliada a possibilidade e a forma de dar maior enfoque aos estudantes estrangeiros, nomeadamente oriundos dos PALOP e oriundos de Timor.

Vão ser implementados inquéritos de satisfação destes estudantes por forma a avaliar o impacto desta atuação junto destas comunidades, algumas culturalmente muito distantes da realidade portuguesa.



06

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

É sentida uma necessidade crescente de avaliação e monitorização de todas as ações que este projeto tem associado.

A organização da Universidade de Aveiro (UA) tem por base uma estrutura matricial, que integra os subsistemas de ensino universitário e politécnico, e se traduz na permanente interação entre unidades, serviços e demais estruturas, privilegiando a interdisciplinaridade e a flexibilidade, a organização e a gestão por atividades e objetivos e a abertura à sociedade com estreita ligação ao meio empresarial envolvente.

A UA é, deste modo, constituída por unidades orgânicas do subsistema universitário (16 departamentos) e do subsistema politécnico (quatro escolas), que integram os docentes responsáveis pela lecionação dos seus cursos. Fazem ainda parte da sua estrutura um conjunto de unidades onde decorrem as atividades de investigação e, no âmbito da terceira missão (cooperação com a sociedade), existem estruturas de interface que estabelecem a ligação com a região e com a sociedade.

A Universidade é ainda dotada de órgãos comuns, de governo e de gestão global das funções científicas e pedagógicas e de órgãos a nível das unidades e demais estruturas orgânicas. Fazem, igualmente, parte da sua orgânica, um conjunto de serviços, sob a direção da Administração, que abarcam a atividade global da instituição.

Assim sendo, todas as ações feitas pela Universidade de Aveiro, englobam a Universidade como um todo, assim não é expectável falar em replicação da prática em termos internos, uma vez que essa replicação é inerente à própria orgânica da Instituição.

Todas as instituições de educação e formação devem olhar para o estudante internacional como o futuro da sustentabilidade da Instituição, e o ideal é que o estudante olhe para as Instituições em Portugal como sendo o futuro da sus sustentabilidade educacional e formativa.

Todas estas ações são inovadoras, ao ponto de serem caso único, como é o CLAIM, na realidade portuguesa.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo



06

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? Alto Comissariado para as Migrações.
- Não

07



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição

(obrigatório)

Instituto Superior Técnico

Tipologia de Ensino

(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto

(obrigatório)

isabel.goncalves@tecnico.ulisboa.pt

Designação da Prática

(obrigatório)

Acompanhamento de Estudantes Baixo Rendimento Académico

Sítio da Internet

<https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/atendimentoscoaching/monitorizacao-do-desempenho-academico/brac/>

ODS4

Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X						X							

Descrição da Implementação da Prática

Ações, calendarização e recursos aplicados

(2000 caracteres)

O Sistema de Acompanhamento de Estudantes com Baixo Rendimento Académico (BRAC) inicia-se com um processo informático que permite a identificação de estudantes de baixo rendimento académico. Este processo foi desenvolvido em 2010 pelo Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA) e pelo Conselho Pedagógico (CP). Tem como objetivo identificar e apoiar os alunos que nos seus primeiros anos no IST têm resultados abaixo do que esperavam e constitui uma medida que procura prevenir a prescrição destes estudantes, de acordo com o regulamento

https://tecnico.ulisboa.pt/files/2015/11/Regulamento_prescricoes_DR.pdf



Pela experiência da equipa do NDA, quanto mais cedo for feita a identificação dos alunos, mais rápida e provável é a recuperação do rendimento académico.

Como funciona o BRAC?

Todos os semestres são identificados os estudantes que obtiveram um valor \leq aos seguintes ECTS Face ao valor médio de ECTS que os Alunos deveriam ter obtido:

- 1.º ano, 1.º semestre \leq 15 ECTS (valor médio 30 ECTS)
- 2.º ano, 4.º semestre \leq 30 ECTS (valor médio 90 ECTS)
- 2.º ano, 3.º semestre \leq 40 ECTS (valor médio 120 ECTS)
- 3.º ano, 6.º semestre \leq 45 ECTS (valor médio 150 ECTS)
- 3.º ano, 5.º semestre \leq 55 ECTS (valor médio 180 ECTS)

Todos os alunos identificados recebem um e-mail do NDA que os alerta para a sua realidade académica e apresenta um conjunto de opções às quais o aluno poderá recorrer:

- Contactar o seu Tutor) OU a requisitar um novo Tutor (no sistema de tutoria a pedido <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/tutoria/tutoria-a-pedido/>);
- Contactar o NDA, onde pode fazer um acompanhamento personalizado <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/atendimentoscoaching/>, nomeadamente usando a FAS, <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/atendimentoscoaching/ferramenta-de-acompanhamento-semanal-fas/>
- Consultar os textos de apoio <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/material-de-apoio/>.

Participar no workshop “Para Prescrever a Prescrição” (PPP)

<https://nda.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/programa-para-prescrever-a-prescricao-1.pdf>

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

O BRAC tem sido implementado todos os semestres lectivos, tal como planeado na tabela apresentada na descrição e implementação da prática. Até ao momento não houve disponibilidade para realizar um estudo sistemático sobre o impacto da participação no BRAC nos estudantes que a ele aderem, uma vez que em cada ano há muitos estudantes que, sendo embora contactados, não aderem ao mesmo e não procuram a equipa do NDA nem os seus tutores para a recuperação do rendimento académico.

Ainda assim, e embora o número de atendimentos resultantes dos e-mails enviados nos vários momentos se mantenha estável (cerca de 40 estudantes/ano), o número de estudantes em atendimento tem vindo a crescer



07

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

de forma constante (71 em 2016/17, 78 em 2017/18 e 157 em 2018/19, num total de 450 reuniões individuais), sendo frequentemente os colegas ou os tutores a principal fonte de referências. Apresentamos a *factsheet* mais recente sobre estes acompanhamentos:

https://observist.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/64/eusum-bp-tutorado_vf.pdf

Ao longo dos últimos quase 10 anos foram introduzidas as seguintes melhorias:

1) Criação da Tutoria a pedido para todos os cursos de 1.º e 2.º ciclo do IST <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/tutoria/tutoria-a-pedido/>, para criar a opção de tutoria para os estudantes que já não têm tutor e contudo sentem necessidade de um acompanhamento desse tipo.

2) Criação de um sistema paralelo - Delta, para estudantes que, tendo embora um rendimento académico suficiente para não serem identificados pelo BRAC, apresentam contudo uma queda acentuada do seu rendimento médio (sistema em reestruturação).

3) Desenvolvimento de uma ferramenta de monitorização e gestão do tempo e da carga de esforço ao longo do semestre, que pode ser usada pelos estudantes de forma autónoma, ou no contexto de um acompanhamento pela equipa do NDA, <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/atendimentoscoaching/ferramenta-de-acompanhamento-semanal-fas/>.

4) Criação do "selo azul" para incentivar os estudantes a participarem no programa de tutorado, como parte do programa Passaporte/beTécnico, <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/tutoria/betecnico/>.

Todas as atividades à exceção da última se revelaram bastante úteis, do ponto de vista dos estudantes e dos tutores, ainda que não tenha sido feita uma avaliação sistemática do impacto das várias medidas. A última prática foi abandonada devido à baixa adesão dos estudantes.

O NDA envolveu-se ainda neste período no desenvolvimento de informação específica na área da deteção precoce e do acompanhamento a estudantes que apresentam dificuldades do foro psicológico, <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/estudante-em-crise-v2.pdf>, bem como na atribuição de Bolsas de Estudo a estudantes carenciados, <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/bolsas-de-estudo/>.



07

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Tanto quanto sabemos, não existem nas Universidades Portuguesas outros processos de identificação precoce de estudantes em risco de abandono (BRAC), sendo que os sistemas de tutoria também não são frequentes em Portugal. Ambos os processos foram considerados boas práticas pelo Observatório Europeu de Boas Práticas de Gestão no Ensino Superior,

https://observist.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/64/eusum-bp-tutorado_vf.pdf e <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/tutoria/tutoria-a-pedido/>

O NDA e o CP têm divulgado este programa internamente e também em Universidades Portuguesas (UMinho, FEUP, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, etc.).

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

08



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade de Coimbra

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

ajuda-aos-refugiados@uc.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Ajuda aos refugiados na UC

Sítio da Internet

<https://www.uc.pt/ajuda-aos-refugiados>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
X			X						X							X

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

A segurança internacional foi definida, no Plano Estratégico da UC 2015-2019, como uma incerteza-chave a acompanhar no horizonte temporal 2025, sendo considerada uma questão essencial no contexto estratégico onde a Universidade de Coimbra se insere. Perante a crise humanitária gerada pelo afluxo de refugiados à Europa, a UC não poderia deixar de dar o seu contributo no sentido de responder a tão grande desafio. E desde o ano letivo 2013/2014 que a UC vinha já a acolher estudantes refugiados sírios, ao abrigo da *Platform for Syrian Students*, uma iniciativa do antigo presidente Jorge Sampaio.

Neste contexto, e no espírito da sua matriz identitária e do lema de Universidade Global, desenvolveu um programa de acolhimento de estudantes refugiados, oferecendo a frequência, na qualidade de estudante



08

internacional, a jovens de famílias de refugiados a quem o Governo português haja reconhecido este estatuto. Para além de mobilizar os mecanismos necessários ao suporte financeiro dos custos académicos, a UC compromete-se a promover o acolhimento e integração destes jovens, mobilizando as diversas vertentes – académica, social, cultural – das suas estruturas de apoio.

A revisão do Estatuto do Estudante Internacional efetuada em 2018 passou a consagrar o estatuto especial para estudantes em situação de emergência por razões humanitárias e o seu enquadramento, com a definição de um regime especial de propinas, taxas e emolumentos, a vigorar desde 2018/2019, inclusive.

A UC tem vindo ainda a alargar as colaborações internacionais neste âmbito, incluindo protocolos para a atribuição de bolsas de estudo.

Para além de estar ativamente envolvida com as universidades do Coimbra Group na criação de sinergias a nível europeu, a UC articula os seus esforços com entidades estrategicamente vocacionadas para o apoio em causa e também com o objetivo de contribuir para a criação de um ambiente multicultural e inclusivo na cidade.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

No primeiro ano do estatuto especial para estudantes em situação de emergência por razões humanitárias, 2018/2019, estavam inscritos seis estudantes. No presente ano letivo, 2019/2020, encontram-se inscritos sete estudantes com este estatuto, incluindo a frequência do Ano Zero, para facilitar a integração nos cursos conferentes de grau.

Anteriormente a este estatuto especial, no âmbito da *Global Platform for Syrian Students*, uma iniciativa do antigo presidente Jorge Sampaio, a UC vinha já a acolher estudantes refugiados sírios desde o ano letivo 2013/2014, tendo registado, por exemplo, quatro inscritos no ano letivo 2017/2018 (um em mestrado e três em doutoramento). Destes, destaca-se a conclusão de doutoramento de Hazem Hadla, o primeiro estudante refugiado sírio deste programa a doutorar-se em Portugal.

No total, desde 2013, foram 15 os estudantes que frequentaram a UC ao abrigo destes programas de acolhimento.

A nível das parcerias internacionais, a UC concretizou em 2018 uma colaboração com a fundação espanhola Mujeres por Africa, para atribuição de bolsas de estudo integrais a jovens africanas que desejem seguir um programa de mestrado na UC.

A UC tem participado ativamente em fóruns sobre a temática, como a Conferência Internacional "Higher



08

Education in Emergencies – Doing More, Better and Faster", em Lisboa, ou o "Complementary Pathways of Admission to Europe for Refugees", em Bruxelas.

E em 2019, a Universidade de Coimbra recebeu representantes de 12 países para um workshop sobre reconhecimento de habilitações de refugiados. O evento, organizado pelo Coimbra Group, teve como objetivo a partilha de experiências e de boas práticas.

(reportagem SIC com referência a alguns resultados alcançados:

https://www.uc.pt/en/refugee-help/video_refugiados)

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O acompanhamento específico a estes estudantes e a esta iniciativa são efetuados diretamente pela Divisão de Relações Internacionais, sob a supervisão do Vice-Reitor para a área, sendo avaliada e monitorizada no âmbito do Plano Estratégico e reportada no Relatório de Gestão da Universidade de Coimbra. Destaca-se ainda a existência de uma página *web* dedicada a este apoio.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Os resultados alcançados na integração destes estudantes na Universidade de Coimbra e os bons resultados académicos por ele conseguidos, nos diversos ciclos de estudos, incluindo o doutoramento, são a demonstração de que esta boa prática apresenta um carácter inovador. Destacam-se, como inovadores, o estatuto especial atribuído a estes estudantes, o conjunto de apoios atribuídos e destinados a promover o acolhimento, a integração e a inclusão destes jovens, nas diversas vertentes – académica, social, cultural e até financeira – e as colaborações desenvolvidas.

Esta prática é transversal a toda a Universidade de Coimbra, estando os estudantes distribuídos por diversas unidades orgânicas – em 2019/2020, os sete estudantes referenciados frequentam quatro faculdades (2 na Faculdade de Letras, 1 na Faculdade de Medicina, 2 na Faculdade de Ciência e Tecnologia e 2 na Faculdade de Farmácia).

Quanto à replicabilidade para outras instituições, a experiência da UC diz-nos que a mesma é perfeitamente



08

transferível, através da criação do enquadramento e das condições para a implementação de programas deste género, nomeadamente através do desenvolvimento de uma estrutura e de ferramentas de apoio, do estabelecimento de colaborações e de parcerias com entidades estrategicamente vocacionadas para o apoio em causa e do esforço constante no desenvolvimento de um ambiente multicultural e inclusivo na cidade.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Conselho Português para os Refugiados, Plataforma de Apoio aos Refugiados, Alto Comissariado para as Migrações, Coimbra Group, Câmara Municipal de Coimbra, Associação Académica de Coimbra, Delegação de Coimbra da Cruz Vermelha Portuguesa, Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, Associação Peaceful Parallel, entre outras.
- Não



09



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade do Algarve

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

mhmartin@ualg.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Boas práticas na Inclusão de Estudantes com Deficiência e Necessidades Educativas Específicas

Sítio da Internet

<https://www.ualg.pt/pt/content/necessidades-educativas-especiais>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X						X							

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

1- Aplicação do Regulamento de Estatuto de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais aos estudantes que apresentam Necessidades Educativas Específicas decorrentes de Deficiência permanente, doença crónica permanente ou temporária e que solicitam Estatuto. Pretende-se analisar as necessidades específicas de cada estudante que possam constituir-se como obstáculos ao acesso e sucesso académico e propor medidas para ultrapassar essas dificuldades. Esta prática desenvolve-se em qualquer momento do ano letivo, sendo o estudante que solicita o Estatuto.

Recursos aplicados: Entrevista de avaliação ao estudante; definição de um Relatório Técnico Pedagógico que consubstancia as dificuldades e propostas de medidas a aplicar e submetido à aprovação da Reitoria.



09

2- Publicitação no site da UALg de informações específicas sobre o Gabinete de Apoio ao Estudante com NEE (GAENEE), sobre como se desenrola o processo e medidas informativas pertinentes. A página do GAENEE é da responsabilidade do Gabinete, está alocada na página da UALg e é acompanhada pelo Gabinete de Comunicação e Protocolo e Serviços Informáticos.

3- Os docentes recebem apoio sobre como ajustar as suas estratégias pedagógicas e materiais de aprendizagem para criarem ambientes inclusivos e dirigidos às diferentes tipologias de necessidades no âmbito do Desenho Universal para a Aprendizagem.

4- Realização de Seminário anual (primeiros anos de funcionamento) e atualmente de dois em dois anos para divulgar boas práticas, sensibilizar e formar a comunidade académica (docentes, pessoal não docente, estudantes e comunidade). Temos contado com a participação de investigadores nacionais e internacionais no âmbito da inclusão no Ensino Superior. Têm sido ainda realizadas ações de (in)formação para toda a comunidade académica.

5- Colaboração com as Escolas Secundárias (Psicólogos das Escolas) de forma a preparar a entrada de estudantes com deficiência e/ou NEE e que estão a pensar candidatar-se à UALg.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Estas práticas consubstanciam-se nos pedidos de Estatuto de Estudante com NEE que têm vindo a aumentar em cada ano letivo na UALg. Desde 2013, foram atribuídos 179 Estatutos a estudantes que solicitaram apoio ao GAENEE. Destes estudantes a percentagem de abandonos é praticamente nula (no ano letivo transato desistiram dois estudantes, tendo um deles alegado motivos pessoais e não institucionais. A maior parte dos estudantes seguiu para mestrado na UALg (cerca de 80 % dos estudantes). Consubstanciam-se ainda na satisfação dos estudantes face à sua permanência na UALg.



09

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Neste sentido, é efetuado um acompanhamento direto a cada estudante com Estatuto por um docente da sua Unidade Orgânica que faz uma avaliação e monitorização das medidas propostas e da sua eficácia, sendo que em qualquer momento estas podem ser revistas, no sentido de garantir a equidade de oportunidades e o sucesso académico de cada estudante com Estatuto. São ainda realizados alguns estudos de caso aleatórios (a estudantes com ENEE que queiram participar em entrevista e resposta a diversos questionários) para avaliar as práticas e introduzir melhorias se necessário. Os estudantes participam ainda nas respostas aos Questionários de avaliação da qualidade do ensino (destinado a todos os estudantes). É ainda avaliada a eficácia junto dos docentes que acompanham cada estudante com Estatuto.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Embora a atuação do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais da Universidade do Algarve esteja consubstanciada do texto do regulamento aprovado pelo Senhor Reitor da Universidade do Algarve, as práticas que se apresentam e que definem a nossa atuação, encontram-se para além da imposição legal, constituindo-se como boas respostas que permitem a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso académico e que não encontram formalização em diretrizes nacionais para o Ensino Superior. É nosso entender que o carácter inovador das práticas da UAAlg radicam numa visão comum do que é uma Universidade Inclusiva e que é aplicada a todas as Faculdades e Politécnicos, permitindo uma igualdade e equidade de oportunidades para todos os estudantes.

Entende-se ainda como carácter inovador a presença de um docente de proximidade em cada uma das Faculdades e Escolas que pode, desta forma, efetuar um acompanhamento mais direto a cada um dos estudantes com Estatuto e junto dos docentes.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo



09

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

Sim, qual(ais)?

As práticas desenvolvidas na UAlg são debatidas e analisadas com os elementos que fazem parte do Grupo de Trabalho de Apoio ao Estudante com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDES - constituído pelas universidades e Politécnicos do País que têm Gabinetes de Apoio ao Estudante com Deficiência).

Não

10



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade de Aveiro

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

vr.qualidade@ua.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Campus mais sustentável

Sítio da Internet

<https://www.uc.pt/ajuda-aos-refugiados>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X													

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O Campus mais sustentável caracteriza-se por ações ao nível da recolha e tratamento de resíduos, consumos energéticos, água e manutenção de espaços verdes. As ações levadas a cabo são:

- Implementação de um sistema centralizado de resíduos;
- Monitorização e registo dos resíduos produzidos;
- Distribuição de ecopontos pelos Campi e mini ecopontos pelas Unidades Orgânicas. Distribuição de pontos de eletrão, pilhão, contentores para depositar tinteiros e tonners e contentores para depositar resíduos sólidos urbanos (RSU), resíduos perigosos e resíduos biodegradáveis;
- Distribuição de purificadores de água;



10

- Sensibilização para a poupança e reutilização de material, nomeadamente ao nível do papel;
- Uso de papel e tonners reciclados ou biodegradáveis;
- Sensibilização da Comunidade para a temática da reciclagem (ver vídeos em: <http://www.ua.pt/campusmaissustentavel/page/23853?ref=IDOECCA>);
- Substituição da iluminação exterior, com funcionamento controlado por células crepusculares e alteração da iluminação interior, com a aplicação de gestores de energia, controlo de circuitos de iluminação em espaços de circulação comuns;
- Melhoria das condições técnicas de transporte e distribuição de Energia nos Campi;
- Melhoria da eficiência dos sistemas de AVAC com a implementação de medidas de controlo e mitigação de consumos;
- Sistema de Telecontagem;
- Produção de energia proveniente de fontes renováveis;
- Colocação de painéis solares térmicos.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Considerando a importância da definição e implementação de uma estratégia de sustentabilidade, a Universidade de Aveiro (UA) constituiu um Grupo de Missão para o Desenvolvimento Sustentável, que tem como objetivos criar e desenvolver um conjunto de processos articulados num Sistema de Gestão Ambiental (SGA) passível de certificação, tendo como base as linhas de orientação da NP EN ISO 14001:2015.

A UA com a prática Campus mais sustentável começou a tratar os seus resíduos, nestes engloba resíduos biodegradáveis, resíduos químicos; resíduos biológicos e/ou hospitalares; resíduos sólidos urbanos; resíduos recicláveis (papel, plástico, metal, vidro, pilhas...); óleos alimentares usados; mistura de resíduos de construção e demolição; metais ferrosos; resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE).

Abandono da prática do uso de uma impressora por gabinete, distribuindo-as no corredor, e estas foram formatadas para que imprimam, por defeito, em frente e verso e a preto e branco, com uma redução significativa do número de cópias impressas.

Todas as ações implementadas levaram a que houvesse um aumento significativo na recolha e tratamento de resíduos de 2017 para 2018.

Resíduos urbanos e equipados em 2017 foi de 163.280 toneladas e passou para 282.060 toneladas em 2018; Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas foi de 58.840 toneladas e passou para 86.481 toneladas;



10

recicláveis: 18.242 toneladas e passou para 50.872 toneladas; Resíduos perigosos: 18.241 toneladas e passou para 21.959 toneladas.

Ao nível da iluminação no exterior a alteração permitiu uma redução significativa da potência de cada luminária (cerca de 40 %) com incremento de níveis de iluminação. Na substituição gradual por Luminárias/lâmpadas LED a redução foi em média 50 %, garantindo níveis superiores de iluminação e redução dos consumos energéticos. A UA promoveu até ao início de 2018 uma redução de potência de iluminação instalada na ordem dos 90.000W.

O sistema de Telecontagem permite a contabilização automatizada de diversos parâmetros, fundamentais para uma gestão eficiente dos consumos energéticos. Este sistema é essencial quer para a consciencialização dos consumos de cada UO ou infraestrutura, quer para apoio à deteção de fugas/perdas nas redes de distribuição.

A colocação de painéis térmicos permite a produção de energia para aquecimento de águas quentes sanitárias, evitando o recurso a outras alternativas menos amigas do ambiente, como o gás natural.

A substituição das torneiras por modelo mais eficiente (classe A++), com temporização pré-definida para 6 segundos com uma capacidade de 5 litros por minuto, evita que, torneiras fiquem abertas por descuido dos utilizadores, diminuindo o consumo de água.

Em 2017, a UA plantou cerca de 150 árvores, em 2018 plantou 1500 árvores.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da UA integra todas as suas atividades, especificamente as de ensino, investigação, cooperação com a sociedade, serviços de apoio e unidades de interface. O SGA aplica-se a todos os campi da UA, nomeadamente ao campus de Santiago, ao campus do Crasto, ao campus da ESTGA (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda), ao campus da ESAN (Escola Superior Aveiro Norte) e ao ECOMARE (Laboratório para a Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Biológicos Marinhos).

Em todas as atividades que desenvolve, a UA assume como compromissos:

1. Preservação da Vida Humana, do Ambiente e do seu Património;
2. Cultura de proteção do ambiente, com base em princípios de prevenção da poluição, conservação da natureza e utilização sustentável dos recursos, incluindo as suas relações com fornecedores e parceiros;
3. Cultura de segurança e saúde no trabalho, assente nos princípios da prevenção e da proteção;
4. Envolvimento de toda a comunidade académica e seus parceiros na melhoria contínua do desempenho



10

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

ambiental e segurança interna;

5. Cumprimento de todas as obrigações de conformidade legal e outras resultantes do diálogo com as partes interessadas, no que diz respeito ao ambiente e à saúde, e à segurança de toda a comunidade académica;

É essencial dinamizar a plataforma interna de Reutilização de bens ("vamos reutilizar"). Esta plataforma tem por objetivo a partilha de bens entre unidades/serviços da UA. Sempre que alguma unidade/serviço tiver algum bem ou equipamento (como cadeiras, armários, capas, etc.), que já não utilize, mas que ainda sirva a sua funcionalidade, pode colocar nesta Plataforma, que funciona como um catálogo de bens disponíveis à utilização de qualquer unidade/serviço que necessite. A ideia é vencedora, mas a sua incorporação como um hábito natural antes da aquisição de algum bem ou equipamento ou antes de dar qualquer um destes para abate ainda não existe. Assim é necessário efetuar um trabalho junto de toda a comunidade, bem como dotar a plataforma de um design mais interessante e user friendly.

Integrado na semana de acolhimento aos novos estudantes da UA foi colocada uma tenda tipo bolha, transparente, onde era possível entrar e ver uma exposição de peças criativas criadas a partir de materiais reciclados, conhecer o projeto Campus mais sustentável e ainda sentir os efeitos de estufa, eram esperados atingir 43 graus no interior da tenda. A ideia, aparentemente concretizada a avaliar pelas entrevistas feitas aos alunos após saírem da bolha, era que os visitantes da bolha percebessem que se não forem tomadas atitudes individuais, mas também conjuntas, viver neste planeta será quase insuportável. A exposição pretendia, também, dar a conhecer possibilidades de revitalização de diversos materiais para adquirirem novas utilidades. Esta forma de ensinar pela experiência vivida não é inovadora, mas é certamente diferenciadora.

Todas as práticas aqui descritas são extensíveis a toda a Universidade, característica intrínseca da sua natureza matricial, que integra os subsistemas de ensino universitário e politécnico, e se traduz na permanente interação entre unidades, serviços e demais estruturas, privilegiando a interdisciplinaridade e a flexibilidade, a organização e a gestão por atividades e objetivos e a abertura à sociedade com estreita ligação ao meio empresarial envolvente.

A UA é, deste modo, constituída por unidades orgânicas do subsistema universitário (16 departamentos) e do subsistema politécnico (quatro escolas), que integram os docentes responsáveis pela lecionação dos seus cursos. Fazem ainda parte da sua estrutura um conjunto de unidades onde decorrem as atividades de investigação e, no âmbito da terceira missão (cooperação com a sociedade), existem estruturas de interface que estabelecem a ligação com a região e com a sociedade.



10

A Universidade é ainda dotada de órgãos comuns, de governo e de gestão global das funções científicas e pedagógicas e de órgãos a nível das unidades e demais estruturas orgânicas. Fazem, igualmente, parte da sua orgânica, um conjunto de serviços, sob a direção da Administração, que abarcam a atividade global da instituição.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

11



CATÓLICA PORTO

Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto																
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input checked="" type="radio"/> Ensino Superior																
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	jccosta@porto.ucp.pt ; mdsilva@porto.ucp.pt																
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	CASUS – Católica para a Sustentabilidade																
Sítio da Internet	N/Aplica																
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	<p>CASUS – Católica para a Sustentabilidade, é um projeto da Universidade Católica Portuguesa com os seguintes objetivos: i) desenvolver uma reflexão crítica e integrada do papel do Centro Regional do Porto na gestão dos seus impactos na sociedade, seja na comunidade interna seja no meio envolvente; ii) definir linhas orientadoras e de motivação que possam sincronizar a Católica no Porto com relevantes desígnios e desafios que “se avizinham e se adivinham” em prol do bem comum, no contexto da Missão da Universidade Católica.</p> <p>O contributo para o Desenvolvimento Sustentável, não passa apenas pelo contributo das empresas e organizações em geral. Passa também pela sociedade civil e pelo do Estado. O escrutínio público relativo à responsabilidade social alarga-se necessariamente às Organizações Sem Fins Lucrativos e também às</p>																



11

Universidades. A Universidade Católica não é, por isso, exceção e não pode deixar de refletir e assumir um papel (mais) ativo nesse domínio.

Assim, e com base no modelo de François Vallaey, especialista internacional, publicado em “Manual de primeiros pasos en responsabilización social universitaria”, o primeiro passo para a implementação de uma estratégia de Responsabilidade Social começa por “Compreender, Convencer e Comprometer a Universidade”. Dois passos importantes foram já dados neste sentido:

1) 17_18 O preenchimento de uma grelha por elementos do grupo de trabalho com o objetivo de sensibilizar para a abrangência do tema e também fazer um pré autodiagnóstico sobre a RS do Centro Regional do Porto. A grelha de base, adaptada à realidade da UCP- CRP, inspirou-se em duas já existentes. Uma de um grupo de trabalho da qualidade das IES (GT2) da qual o CRP faz parte e outra do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, “Primeiros passos- Guia Prático para a Responsabilidade Social das Empresas”.

2) 18_19 Workshops “Compreender e Comprometer para a Sustentabilidade” - formação para diretores de Unidades Académicas, Diretores de Serviços e para colaboradores não docentes do CRP:

Objetivos: Sensibilizar e dar a conhecer os conceitos de Desenvolvimento Sustentável (DS); Responsabilidade Social da Organizações (RSO) e em particular Responsabilidade Social Universitária (RSU); Dar a conhecer o projecto Católica para a Sustentabilidade; Capacitar para agir e fazer agir responsavelmente; Promover a relação interpessoal, o sentido de pertença e o espírito de equipa.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

1) Numa tentativa de fazer uma avaliação preliminar de como a Católica no Porto se articula com dimensões da Responsabilidade Social Universitária (Modelo de François Vallaey, foi construída e preenchida uma tabela de pré-autodiagnóstico da Católica no Porto, cujo preenchimento permitiu avançar para a definição de objetivos e metas concretos. Além disso, para uma reflexão sobre o que outras IES estão a fazer a este nível foi feito um *Benchmarking* de Universidades nacionais e internacionais. O trabalho realizado ao longo de 5 sessões foi, numa primeira fase, adaptar a referida grelha aos eixos propostos por Vallaey, sobretudo no eixo Gestão (comum a qualquer organização), agregando, em linha, Políticas/Práticas/Medidas/Instrumentos:

- Gestão: Impactos internos do campus para os membros e o seu meio ambiente.

Dimensão estratégica

Dimensão ética

Dimensão económica

Dimensão social interna



11

Dimensão ambiental

- Ensino: Impactos académicos de formação de pessoas

Dimensão ensino

- Investigação: Impactos académicos de construção de conhecimento

Dimensão investigação

- Extensão: Impactos externos para a sociedade em geral

Dimensão social externa

Depois, foi também adaptada a classificação das Políticas/Práticas/Medidas/Instrumentos, em 4 tipos (coluna): nível de desenvolvimento, a urgência na implementação, tipo de custos associados e o contributo para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Complementou-se esta classificação com informação sobre Evidências, Observações e Medidas /Ações a desenvolver.

No final o grupo de trabalho fez uma proposta de plano de ação para a RS da Católica no Porto.

2) N.º de participantes: 195 pessoas em 11 workshops.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Os workshops foram avaliados por inquérito dirigido a todos com itens específicos de avaliação desta temática e dos objetivos da ação de formação: Conhecer o conceito de Desenvolvimento Sustentável; Conhecer o conceito de Responsabilidade Social das Universidades; Conhecer o projeto CASUS - Católica para a Sustentabilidade; Capacitar para agir e fazer agir responsavelmente; Promover a relação interpessoal, o sentido de pertença e o espírito de equipa.



11

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

A dimensão inovadora do projeto é o investimento feito na fase de sensibilização e envolvimento, nomeadamente dos colaboradores dos serviços de apoio numa mudança importante na instituição e dos dirigentes (Diretores) tanto das unidades académicas como dos serviços. Estão a ser criadas as condições para a mudança. Procurou-se a sensibilização e comprometimento dos diversos atores envolvidos (“Compreender, Convencer e Comprometer”) para as temáticas do projeto, permitindo assim um alinhamento dos conceitos e abrangência do tema. Por outro lado o facto de se basear num modelo já testado, confirma a possibilidade de transferibilidade tornando o modelo replicável.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

12



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade de Coimbra

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

<http://unescobiodiversitychair.uc.pt/>

Designação da Prática
(obrigatório)

Cátedra UNESCO - Biodiversidade e conservação para o desenvolvimento sustentável

Sítio da Internet

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
	X		X							X	X	X	X	X		X

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

A Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável foi estabelecida oficialmente na Universidade de Coimbra em 2014, tendo sido renovada até 2021. Tem como objetivos:

- Implementar e apoiar uma rede de investigadores e de instituições nos domínios da biodiversidade, ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável;
- Investir na formação e criação de recursos educativos para alunos de pós-graduação e investigadores;
- Criar e divulgar plataformas digitais;
- Promover a comunicação de ciência – criar pontes entre os círculos académicos e a sociedade civil;



Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

- Cooperar nos domínios da investigação, formação e comunicação de ciência com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

O Programa de Cátedras UNESCO destina-se a reforçar a cooperação entre universidades e, muito especialmente, a apoiar o Ensino Superior nos países em vias de desenvolvimento. Lançado pela UNESCO em 1992, este plano de ação pretende ser um movimento a favor da solidariedade académica à escala mundial.

Desde o seu estabelecimento, em 2014, a Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável desenvolveu/participou em vários projetos e iniciativas de educação e formação para a biodiversidade.

Destaca-se a criação de uma unidade curricular em eco-literacia <http://unescobiodiversitychair.uc.pt/?portfolio=ecoliteracy>, aberta a todos os estudantes. Tem por objetivo estimular a discussão sobre diversos problemas ambientais e ecológicos, como a agricultura sustentável, a perda de biodiversidade ou a proteção do Oceano. Ao completar esta unidade curricular, os estudantes deverão ser capazes de identificar os principais problemas, pensar e propor soluções para a sua minimização e expor os seus pontos de vista de forma clara e concisa. Pretende-se, ainda, estimular a discussão de diferentes experiências e pontos de vista, e alertar para a importância de uma cidadania ambiental ativa. Os temas escolhidos têm por base os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), com especial enfoque para as prioridades dentro das ciências naturais.

Realça-se também o projeto "Cartas da natureza" e a comunicação de ciência nos domínios da biodiversidade, ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável, criando assim um contexto ideal para a partilha e transferência de conhecimento, de acordo com os princípios da Ciência Aberta.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A monitorização e avaliação do impacto desta iniciativa é regular, quer por parte da Universidade de Coimbra, quer por parte da ONU. Acresce que a iniciativa recebeu financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, estando, por isso, sujeita aos processos de monitorização e auditoria por parte desta entidade. Como sinal de reconhecimento do trabalho feito, esta iniciativa viu reforçado o selo de ligação à UNESCO, através da renovação da cátedra.



12

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

A Cátedra UNESCO - Biodiversidade e conservação para o desenvolvimento sustentável é um excelente exemplo de efetiva cooperação e interligação entre universidades, que promove o reforço das capacidades institucionais através da partilha de conhecimento e do trabalho cooperativo. Com esta iniciativa a UC tem vindo a contribuir para uma sociedade mais justa e mais ecológica.

A cooperação entre instituições de ensino e formação é uma possibilidade e tem um grande potencial de impacto positivo na Sociedade.

O carácter inovador passa também pela unidade curricular de Ecoliteracia, com objetivo de estimular a discussão sobre diversos problemas ambientais e ecológicos e focada nos ODS com especial enfoque para as prioridades dentro das ciências naturais. Também a forma como a unidade se encontra organizada- de forma modular com base nos ODS prioritários para a unidade; acompanhadas de palestras dedicadas aos restantes ODS, de forma a abranger as várias dimensões do desenvolvimento sustentável: social, económico e ambiental; e com utilização dos espaços exteriores do Jardim Botânico como espaço de sala aula- contribui para este carácter inovador.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?

A Cátedra UNESCO contou desde o início com a Universidade Mandume Ya Ndemufayo (Lubango, Angola) e com a Universidade Lúrio (Nampula, Moçambique) como seus parceiros. Ao longo do tempo muitos outros se têm juntado, na vontade de criar uma rede integrada de investigação, formação e comunicação de ciência nos domínios da biodiversidade, ecologia e desenvolvimento sustentável.

- Não

13



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho - DGERT																
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input checked="" type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input type="radio"/> Ensino Superior																
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	dgert-comvida@dgert.mtsss.pt																
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	ComVida - Sistema de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal da DGERT																
Sítio da Internet	https://www.dgert.gov.pt/																
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				x				x									x
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	Os grandes objetivos do projeto são: <ul style="list-style-type: none"> Criar um sistema de gestão organizado e sustentável, que encoraje e dê prioridade à harmonia entre vida profissional e familiar e pessoal dos seus trabalhadores. Tornar o ambiente de trabalho mais saudável. Tornar a prestação de trabalho mais flexível. Aumentar a motivação dos trabalhadores. Tornar-se atrativa não só para manter os trabalhadores que já estão ao seu serviço, mas também reunir condições para atrair outros talentos que venham fortalecer no futuro o seu quadro de pessoal. 																



- Melhorar os níveis de lealdade dos seus trabalhadores para com a sua missão - o clássico “vestir a camisola”.
- Aumentar o nível de conhecimentos técnicos dos seus trabalhadores, e bem assim, o reconhecimento público que é dado ao mesmo, o que é fundamental para a implementação com sucesso das políticas públicas na sua área de atuação.
- Aumentar a produtividade.

O projeto será implementado tendo por base as seguintes atividades:

Atividade 1 : Diagnóstico/Planeamento

A primeira atividade irá permitir conhecer o estado da arte no que refere à conciliação e fazer o levantamento das necessidades e expectativas dos trabalhadores da DGERT bem como conhecer a opinião das partes interessadas sobre esta temática.

Atividade 2 : Operacionalização/Implementação

A operacionalização e implementação implicam pelo menos as seguintes ações:

- Identificação de riscos e oportunidades no âmbito do Sistema de Gestão - Definição da Política da Conciliação;
- Desenho do Sistema de Gestão com Objetivos, Metas e Indicadores para os domínios definidos na norma, partindo dos procedimentos, práticas e iniciativas existentes e outros que se pretendam desenvolver;
- Definição dos Programas de Conciliação;
- Definição dos procedimentos e outros documentos aplicáveis;
- Definição de metodologias de atualização e revisão do Sistema de Gestão;
- Ações de informação, sensibilização e capacitação sobre o tema dirigidos aos trabalhadores para conhecimento do sistema.

Nesta fase da implementação do ComVida estão contempladas ações de reorganização do espaço tendo em conta o objetivo de ajustar o local a melhores condições de trabalho e em simultâneo criar espaços que facilitem o bem-estar e a comunicação entre as pessoas.

Atividade 3 : Monitorização e Melhoria

Vão ser pensados instrumentos para se garantir um acompanhamento cabal dos sistemas, por exemplo, será elaborado um módulo especificamente dedicado a esta temática, a ser integrado em todos os inquéritos de satisfação que venham a ser realizados, numa base anual.



13

Atividade 4: Certificação

A implementação do sistema de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal tem como objetivo a certificação da DGERT na Norma NP 4552:2016.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Neste momento três das 23 medidas já identificadas estão implementadas, a saber:

- a) Digital Break - Celebração de acordo com os trabalhadores para a definição de regras relativas ao não envio de mensagens de trabalho (e.g. emails ou sms) durante os períodos de descanso (fora do período normal de trabalho).
- b) Promoção da utilização de teletrabalho, nomeadamente a tempo parcial e de forma interpolada.
- c) Revisão e aprovação do novo Regulamento interno (onde se inclui o teletrabalho).

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A criação de um ambiente colaborativo, de proximidade e de partilha irá facilitar a identificação de propostas de melhoria. Estão a ser criados vários instrumentos que concorrem para o conhecimento e para a troca de informação, tal como o PACTO, Plano de Atividades Participativo da DGERT.

Para além destas medidas que permitiram melhorar as medidas do ComVida será também instituído a aplicação de um questionário anual que permitirá conhecer o clima organizacional. Por outro lado, a opinião dos utentes da DGERT vai também ser conhecida e dessa forma saber os efeitos da eventual mudança de relacionamento da DGERT com todos os seus parceiros.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

No final da operação prevemos que será feita a apresentação do processo levado a cabo pelos trabalhadores da DGERT bem como a apresentação dos resultados alcançados. Pretendemos provocar impacto com a apresentação pública de modo a marcarmos pela positiva outras entidades da administração pública, parceiros sociais e entidades empregadoras/formadoras.

Será realizada uma ação destinada em exclusivo aos trabalhadores, onde será apresentado o resultado de todo o trabalho e onde se pretenderá formalizar o real envolvimento de todas as pessoas para a manutenção e desenvolvimento do ComVida. A ação terá a duração de um dia, será feita fora das instalações da DGERT e terá a entrega de várias matérias de comunicação (kit do ComVida) para facilitar o descentramento diário na importância de conciliar a vida profissional com a família e com a vida pessoal. O kit ComVida irá também fazer



13

parte da informação de acolhimento que a DGERT terá para entrega às pessoas que virão fazer parte da equipa no futuro, existirá em suporte físico e suporte tecnológico numa lógica de facilitação de comunicação e adaptação às alterações do sistema.

Haverá uma sessão pública para a qual serão convidadas todas as partes interessadas, os parceiros sociais, e representantes de empresas que possam vir a ser despertados para a importância de implementar um sistema desta natureza na sua empresa.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Iniciativa governamental 3 em Linha – Programa para a Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar.
Candidatura SAMA.
- Não

14



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Citeforma

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

teresa.guimaraes@citeforma.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Contribuir para as prioridades globais do Desenvolvimento Sustentável da Organização

Sítio da Internet

www.citeforma.pt

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X				X		X		X				X	X

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O Citeforma tem como objetivo estratégico "Contribuir para as prioridades globais do Desenvolvimento Sustentável da Organização". O Citeforma está a identificar boas práticas relacionadas com os ODS 4, 8, 10, 12, 16 e 17, criando sinergias e envolvendo diversas partes interessadas.



14

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Boas práticas identificadas e Melhorias implementadas relacionadas com os resultados esperados para os objetivos 4, 8,10,12,16 e 17.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Estabelecer um plano de medição e monitorização que acompanhe a evolução do Citeforma para com os ODS 4, 8,10,12,16 e 17.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

A inovação e a transferibilidade estão relacionadas com as boas práticas identificadas e pelo envolvimento das partes interessadas.



14

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Relacionadas com ambiente, energia, freguesias, CML, CMP e outras relacionadas com a operacionalização das boas práticas em questão.
- Não

15



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	UGT – União Geral de Trabalhadores																
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input checked="" type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input type="radio"/> Ensino Superior																
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	lnes.possante@ugt.pt																
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	Cursos EFA para Valorização do território																
Sítio da Internet	https://ugt.pt																
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				x													
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	<p>A educação e a formação devem ser ajustadas às necessidades do tecido empresarial, como linha orientadora para o aumento da empregabilidade.</p> <p>Este projeto visa a elevação dos níveis de qualificação da população da região Norte, através do desenvolvimento de Cursos de Educação e Formação de Adultos, com vista à obtenção de uma qualificação escolar e profissional. Incide sobre diferentes áreas com défices de mão-de-obra no mercado de trabalho de cada região. Estas ações possibilitarão a inserção profissional dos formandos no final do curso. Compreende uma vertente de dupla certificação, qualificando e profissionalizando os seus destinatários. Os cursos EFA estão a ser levados a cabo no Porto, em Braga, em Viana do Castelo e em Vila Real.</p>																



15

A empregabilidade é uma dimensão associada a esta questão e é nesse sentido que iremos disponibilizar junto dos futuros formandos mecanismos e estratégias que permitem potenciar a sua (re)integração profissional, facilitando o acesso às ofertas disponíveis de emprego e dos programas de apoio ao emprego e empreendedorismo, bem como oferecer apoio na inserção dos formandos no sistema educativo ou em sistemas de formação.

A integração institucional destaca-se como fator de fundamental importância ao desenvolvimento do Projeto. É imprescindível a integração entre a formação, a comunidade envolvente e as entidades públicas e privadas, como forma de entrelaçar o processo de formação com a realidade social e com o envolvimento institucional, na articulação e coordenação de ações que levem a alcançar o pleno êxito do projeto e os resultados idealizados.

Neste sentido, a UGT, estabeleceu várias parcerias de cooperação com entidades públicas e privadas com o objetivo de promover o envolvimento institucional do sector produtivo, dos órgãos de administração central e local e outras entidades locais e regionais que possibilitem o desenvolvimento de atividades formativas que vão de encontro às necessidades locais e regionais e ainda que proporcionem a integração sócio-profissional dos formandos.

As parcerias são baseadas nos princípios de integração, conjugação, articulação e participação, fundamentais para garantir a qualidade do projeto, pois só assim é gratificante trabalhar em equipa, construindo um todo, com o contributo de cada um.

As parcerias estabelecidas no âmbito da conceção e desenvolvimento deste projeto tiveram em atenção os objetivos definidos e os resultados a alcançar, pelo que se procurou associar parceiros estratégicos que pudessem ser uma mais-valia pelo seu Know-how, áreas de intervenção e predisposição para o projeto.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Espera-se com este projeto colmatar os défices de mão-de-obra em áreas prioritárias para cada região, através da criação de vários postos de trabalho. Os cursos terminaram no passado mês de março, com uma taxa de conclusão de 92 %. Uma grande parte dos formandos obteve propostas de emprego; no entanto, em virtude do confinamento social causado pela pandemia do COVID-19, muitas destas propostas não foram avante. Espera-se que, quando a situação ficar resolvida, possamos ter resultados mais conclusivos.



15

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O acompanhamento durante e após a formação será desenvolvido com base no quadro EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais. Assim, serão implementados processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que nos permitirão acompanhar e avaliar todos os critérios previamente definidos.

- Avaliação do impacto da formação e dos níveis de empregabilidade 3, 6 e 12 meses após a conclusão da operação, através de inquérito com elaboração de um relatório final;
- Realização de seminários/workshops convidando ex-participantes.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Projeção de ações de formação com base nas necessidades específicas dos mercados de trabalho de cada região.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? COMPETIR.
- Não

16



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

UGT – União Geral de Trabalhadores

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

lnes.possante@ugt.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Desenvolvimento de Planos para Igualdade nos Sindicatos

Sítio da Internet

<https://ugt.pt>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X	X												

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Reforçar a igualdade na negociação coletiva

A UGT considera que a negociação coletiva é o meio privilegiado para introduzir novas formas de partilha de responsabilidades familiares entre homens e mulheres.

Para tal afigurou-se fundamental procurar nas mesas negociais soluções conjuntas em termos de igualdade e não discriminação e também as condições de conciliação da vida e trabalho, de forma a combater os estereótipos de género e aumentar a consciencialização do papel da mulher no local de trabalho.

Foram desenvolvidas para tal as seguintes iniciativas:

- Aprofundamento da análise ao clausulado tipo em matéria de igualdade e não discriminação e parentalidade.



- Realização de ações de sensibilização dirigidas a negociadores/as sindicais, no âmbito do Grupo de Acompanhamento da Negociação Coletiva.

Criação de um núcleo de apoio a sindicatos e trabalhadores/as

Para a UGT a criação do núcleo de apoio jurídico na área da parentalidade é fundamental para a promoção da conciliação da vida profissional, pessoal e familiar.

Este núcleo tem como finalidade dar apoio aos sindicatos e trabalhadores/as, assegurando todas as informações necessárias e aconselhamento jurídico.

Guia para comunicar igualdade

O guia foi desenvolvido com o objetivo de definir orientações teórico-concetuais e diretrizes gerais, partindo do pressuposto de que a linguagem desempenha um papel fundamental e crítico na forma como interpretamos o mundo revelando--se um mecanismo de mudança da forma como pensamos e sustentamos a reprodução de estereótipos de género, este guia tem por objetivo orientar a revisão das estratégias de comunicação e na melhoria dos meios (ou canais) de comunicação.

Guião para a igualdade

O guião foi desenvolvido com o objetivo de definir orientações teórico-concetuais e diretrizes gerais, partindo do pressuposto de que a linguagem desempenha um papel fundamental e crítico na forma como interpretamos o mundo revelando-se um mecanismo de mudança da forma como pensamos e sustentamos a reprodução de estereótipos de género, este guia tem por objetivo orientar a revisão das estratégias de comunicação e na melhoria dos meios (ou canais) de comunicação.

Campanha «educar para a igualdade»

A UGT realizou uma campanha para promover o diálogo sobre a igualdade de género nas escolas, atenta à importância da Escola enquanto agente de mudança no processo da educação para a igualdade.

Foram identificados para tal os seguintes objetivos:

- Promoção de uma mudança cultural e de mentalidades no sentido da construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
- Promoção de ações de sensibilização e formação sobre a igualdade de género junto de jovens e



16

formadores/as, para a necessária mudança de mentalidades com vista à construção de uma sociedade plenamente igualitária e assente numa valorização não hierárquica dos papéis sociais atribuídos a homens e a mulheres;

- Aprofundar o referencial de formação sobre a igualdade de género nas escolas.

Para cumprimento destes objetivos, a UGT realizou as seguintes atividades:

- Referencial de formação;
- 2 jornadas de reflexão sobre igualdade, juventude e sindicalismo destinadas a cerca de 90 jovens do grupo etário entre os 17 e os 20 anos;
- 2 ações de sensibilização de 21 h destinadas a formadores/as de cursos APR.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Sensibilização dos sindicatos, negociadores sindicais, empresas e jovens para as questões da igualdade.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Análise de eventuais alterações em políticas e práticas nas empresas, bem como de documentos produzidos pelas empresas.



16

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Sensibilização de diferentes atores para as questões da igualdade de género e da conciliação entre a vida familiar e profissional. Os produtos desta campanha podem ser aplicados em diferentes entidades que tenham interesse nestas temáticas

Divulgação da Prática

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? Direcção-Geral do Consumidor.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

armando.carvalho@iefp.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Distribuição de garrafas de alumínio para eliminação de copos de plástico

Sítio da Internet

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
													x			

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

No primeiro trimestre de 2019, foram distribuídas pelos funcionários do IEF, garrafas de alumínio para o consumo de água. Com esta medida foram retirados dos dispensadores os copos de plástico.



17

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Redução do consumo de copos de plástico foi total.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Após implementação da medida, a redução do consumo de copos de plástico foi total, cerca de 100.000 copos por ano deixaram de ser utilizados.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Trata-se de uma prática transferível para qualquer instituição.



17

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

18



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

armando.carvalho@iefp.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Dress a Girl Around the World- Recolha de tecidos e confeção de vestuário

Sítio da Internet

www.iefp.pt

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
X									X	X						

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O IEFP, através dos seus serviços de formação profissional de Aljustrel, Amadora, Arganil, Évora, Faro, Gaia, Guarda e Sintra participa nesta iniciativa. A atividade é desenvolvida no âmbito das ações de formação na área do têxtil e vestuário, bem como voluntários de várias ações, formadores de várias áreas e trabalhadores do MTSS. As ações são desenvolvidas aos sábados - por norma, no último sábado por mês. O produto das confeções é entregue à organização Dress a Girl - Portugal - 2 vezes no ano.



18

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Produção de vestuário que posteriormente é distribuído pela organização dress a girl Portugal. Com esta ação pretende-se produzir vestuário para pessoas carenciadas, utilizando os recursos dos serviços de formação do IEFP. Para além de ser uma atividade de carácter social, permite aos formandos desenvolverem as suas competências nas áreas em que recebem formação.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O vestuário é produzido nas ações de formação desenvolvidas pelo IEFP, na formação prática em contexto de formação. O processo foi progressivamente envolvendo mais serviços de formação e pretende-se generalizar na formação nesta área.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Trata-se de uma formação prática que permite o aperfeiçoamento dos formandos, mas com um propósito de carácter social e a todos e todas os que queiram colaborar, independentemente da S/ formação, habilidade, aprender com as Formadoras de Costura, sempre presentes nas várias ações, a fazer pequenas confeções.



18

Divulgação da Prática (obrigatório)

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Autorizo
- Não autorizo

- Sim, qual(ais)? Dress a girl Portugal, outras instituições de ensino e formação e MTSS.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Turismo de Portugal, I.P.

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

elisabete.mendes@turismodeportugal.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Educar para a responsabilidade em Turismo

Sítio da Internet

<https://www.uc.pt/ajuda-aos-refugiados>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
x	x		x						x		x	x	x	x		

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Desde sempre se fizeram atividades de caráter social e ambiental nas Escolas de Hotelaria e Turismo (doravante EHT's) com o intuito de contribuir para a causa social e ambiental por forma a dar resposta a necessidades locais que, consoante a região onde cada escola se insere, eram claramente necessidades diferentes.

A realização de projetos, iniciativas e ações de responsabilidade social e ambiental nas EHT's é uma prática que tem vindo a ganhar expressão, fortemente influenciada pelo regime de voluntariado dos dinamizadores, e está direcionada para ações de redução de consumos, de diminuição do desperdício alimentar, campanhas de sensibilização e/ou angariação/doação de bens e/ou fundos, alertas de prevenção para hábitos de consumo excessivos, visitas a jardins de infância, escolas, lares de terceira idade e centros de dia, dinamização de



Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

workshops de alimentação saudável, participação em programas de responsabilidade social e ambiental (EDP Escolas solidárias e Eco-Escolas), ações de reciclagem e limpeza de espaços urbanos, comemoração de dias alusivos ao ambiente de forma a promover uma consciencialização ambiental e encontros para partilha de boas práticas da rede das 12 escolas.

As práticas de responsabilidade social e ambiental dinamizadas nas Escolas de Hotelaria e Turismo realizadas ao longo de todo o ano 2018 comportaram, **512 projetos** e **2.187** ações de caráter social e ambiental. Registou-se o apoio a 81 entidades locais e foram dedicadas 4.488 h à dinamização destes projetos e destas ações que contaram com o contributo de 2.302 recursos humanos.

- **Afirmação da Escola como espaço de dinamização e preservação da proximidade com a comunidade** através de parcerias locais e ações em prol da comunidade.
- **Combate ao desperdício alimentar** através de ações de esclarecimento à população, divulgação de newsletters e rentabilização dos recursos para evitar o desperdício.
- **Promoção e desenvolvimento de competências** pessoais e sociais nos alunos (voluntários destas ações) através da responsabilidade, compromisso, solidariedade e cooperação.
- **Criação de um ambiente de responsabilidade social através da prática do voluntariado.**
- **Cooperação** entre as partes envolvidas para a realização de projetos e ações em benefício da comunidade.
- **Replicação das boas práticas nas 12 EHT's**, exponenciada a partir da partilha efetuada nos encontros regulares.
- **Aumento da motivação dos alunos e colaboradores** pela realização e retorno que esta tipologia de projetos tem nos beneficiários.
- **Desenvolvimento de práticas sustentáveis nas empresas do setor**, que recebem alunos vindos das EHT's, através da disseminação das boas práticas adquiridas nas escolas.



Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A sustentabilidade deste projeto, já dinamizado há alguns anos na rede das 12 escolas do TdP, responde a um conjunto de valências alinhadas com as estratégias orientadoras do setor e visam, na sua globalidade, o **respeito pelo meio ambiente** e a **dinamização de ações que concorram para a preservação do mesmo**; o desenvolvimento sustentável da sociedade por via da **prática de uma cidadania global que apela à corresponsabilização de todos**, através de adoção de **atitudes éticas e de práticas que visam a rentabilidade dos recursos por forma a potenciar a sustentabilidade** a nível económico das escolas e posteriormente das empresas nas quais os alunos ingressarão no termino do seu percurso escolar.

A sustentabilidade deste projeto nas várias valências em que intervém tem, ao longo dos anos ajudado na construção de uma imagem positiva das escolas associando-as a campanhas de destaque que têm tido um efeito muito expressivo na captação de jovens para estudarem nas escolas de hotelaria e turismo pois este tipo de projetos gera visibilidade e prestígio para as escolas tornando-as aliciantes aos olhos dos jovens.

Considerando, por ultimo, os benefícios que estas ações proporcionam a toda a comunidade escolar e envolvente ao espaço escolar afirmamos, com toda a certeza que **a realização destes projetos apenas traz benefícios às escolas de hotelaria e turismo que, estamos em crer, que são escolas das escolas mais sustentáveis do país.**

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

O grau de inovação do projeto “Educar para a responsabilidade” assenta em três eixos de inovação:

- **inovação de processos:** na medida em que as EHT’s dinamizadoras deste projeto têm que se adaptar constantemente às situações por forma a arriscar, testar soluções e encontrar processos ajustados às suas práticas testando soluções criativas que possam ir de encontro às necessidades que querem colmatar;
- **inovação na organização:** pela prática do voluntariado que tem um efeito de contágio e nas diferentes escolas e no próprio TdP por via da partilha das ações e iniciativas feitas em torno do projeto o que gera outro acontecimento que é a replicação de boas práticas e o aumento do espirito de grupo, de interajuda e de cooperação;
- **inovação no mercado:** pelas competências que os alunos adquirem nas escolas por via das práticas associadas a este projeto e, posteriormente, são transferidas para os locais de trabalho quando esses alunos se tornam profissionais da área. Sendo este o aspeto de inovação que mais se pode salientar pelo contributo muito expressivo e pelo peso que, de facto, este projeto tem para os alunos quando os mesmos incorporam



19

as práticas de sustentabilidade tanto nas escolas como, posteriormente, no quotidiano das empresas tornando-as mais atrativas, mais rentáveis, mais sustentáveis e em conformidade com as orientações para uma economia circular onde estão assentes os princípios de redução, reutilização, recuperação e reciclagem de matérias primas e energia.

Divulgação da Prática
(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

20



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade de Coimbra

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

Designação da Prática
(obrigatório)

Energia para a Sustentabilidade (Energy for Sustainability- Efs)

Sítio da Internet

<https://www.uc.pt/efs>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X					X		X	X	X				X

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

A iniciativa Efs é uma plataforma de colaboração multidisciplinar que congrega docentes das diversas faculdades e de mais de uma dezena de unidades de I&D, com longa experiência em temas ligados à energia e ao desenvolvimento sustentável, tendo por objetivo dar resposta a desafios na área da sustentabilidade energética e transferir conhecimento para a sociedade. Neste contexto, intervém em quatro frentes: formação avançada interdisciplinar; investigação científica em domínios interdisciplinares; transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade; e gestão e desenvolvimento sustentáveis dos polos universitários da UC. Destaca-se que, no âmbito da formação avançada, oferece 3 programas interdisciplinares de formação avançada que incluem um curso de especialização, um mestrado e um doutoramento.



A investigação científica tem por base equipas de investigadores com formações científicas distintas, tendo em vista capacitar as equipas para resolverem problemas complexos ou de grande dimensão e a transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade baseia-se em atividades de desenvolvimento experimental e estudos para empresas e entidades que careçam de apoio especializado de equipas multidisciplinares.

A valorização do conhecimento é ainda direcionada para o interior da própria Universidade, promovendo-se iniciativas e projetos de dinamização e estímulo à gestão sustentável dos edifícios e do ambiente urbano universitários, procurando colocar as capacidades técnicas e de investigação existentes ao serviço das necessidades e estratégias da UC.

A UC, através da EfS, pertence à European Platform of Universities Engaged in Energy Research, Education and Training (EPUE), que inclui universidades de toda a Europa que possuem capacidade de investigação e ensino na área da energia.

A Iniciativa EfS é membro fundador da European School of Sustainability Science and Research (ESSSR) e membro do Inter-University Sustainable Development Research Programme (IUSDRP).

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

No âmbito das atividades desenvolvidas, marcadamente interdisciplinares, são promovidas práticas sustentáveis para a aplicação e replicação na sociedade com resultados alcançados nas quatro frentes de intervenção da Iniciativa EfS, podendo-se destacar alguns resultados do último ano.

No que respeita à formação avançada, os três programas interdisciplinares de formação avançada – Doutoramento em Sistemas Sustentáveis de Energia, Mestrado em Energia para a Sustentabilidade e Curso de Especialização em Energia para a Sustentabilidade – contaram com 69 estudantes inscritos no ano letivo 2018/2019 (dos quais 42 no 3.º ciclo). Desde o início da iniciativa, foram concluídas 85 dissertações de mestrado e foram desenvolvidas 65 teses de doutoramento.

Na vertente de investigação, foram desenvolvidos 71 projetos desde o início da iniciativa. No último ano, destaca-se o projeto Localista, um dos três projetos selecionados no mais recente programa de apoio à inovação tecnológica promovido pelo Business Incubation Center da Agência Espacial Europeia em Portugal (ESA BIC Portugal).

A valorização do conhecimento pela EfS direcionada para o interior da própria Universidade tem sido concretizada através de iniciativas e projetos de dinamização e estímulo à gestão sustentável dos edifícios e do



para monitorização dos consumos energéticos em diversos departamentos da UC com o objetivo de detetar desperdícios e implementar soluções de melhoria.

Por fim, na perspetiva de transferência de conhecimento, a UC promoveu diversos eventos e participou na 1.ª Conferência Campus Sustentável, depois de ter organizado, em 2018, o 1.º Encontro Virtual Campus Sustentável, enquadrada na EUSEW – European Union Sustainable Energy Week, e o Encontro Campus Sustentável 2018. Este destaca-se por ter originado a criação da Rede Campus Sustentável - <http://www.redecampussustentavel.pt/quem-somos/>, uma rede de cooperação entre pessoas de instituições de ensino superior (IES) nacionais para a implementação dos princípios e a prática do desenvolvimento sustentável nas vertentes ambiental, social e económica, visando promover as questões de sustentabilidade nas universidades e politécnicos portugueses e, assim, contribuir para uma sociedade mais sustentável.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

As ações implementadas são monitorizadas em permanência pelo comité da Iniciativa EfS responsável pela sua concretização. Anualmente são produzidos relatórios detalhados pelos comités e pela Iniciativa EfS para análise pela Comissão de Acompanhamento Científico Externa (CACE), composta por um painel de especialistas internacionais.

A formação avançada interdisciplinar é ainda avaliada anualmente através de inquéritos a alunos e docentes com o objetivo de melhorar continuamente os programas de formação avançada através da implementação ações corretivas para as questões detetadas.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

O carácter inovador baseia-se em várias características da iniciativa EfS:

- interdisciplinaridade das equipas, abrangendo especialistas e unidades de I&D das mais diversas áreas: Arquitetura; Ciências da Terra; Ciências da Vida; Direito; Economia; Engenharia Civil; Engenharia Eletrotécnica e de Computadores; Engenharia Informática; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Gestão; Psicologia; Sociologia;
- programa completo de formação avançada com um carácter marcadamente interdisciplinar;
- desenvolvimento de teses de Doutoramento e Mestrado em contexto empresarial;
- transferência de conhecimento e de tecnologias inovadoras para a sociedade, com o objetivo de serem implementadas práticas sustentáveis;
- forte ligação à sociedade, com um conjunto de organizações e empresas a integrar a iniciativa;



20

- valorização do conhecimento também para o interior da própria Universidade, incluindo um Comité para a Transferência Interna;
 - desenvolvimento de estágios em ambiente empresarial;
 - organização interna, destacando-se o Conselho Externo de Aconselhamento e Aferição, o Conselho de Representação Interdisciplinar, o Comité para a Investigação Científica e a Ligação às Empresas ou o Comité para o Campus Sustentável;
 - avaliação por um Conselho Externo de Aconselhamento e de Aferição;

Quanto à transferibilidade, a iniciativa é passível de ser replicável noutras IES e com base noutras áreas temáticas e outros ODS, sempre com foco na interdisciplinaridade.

Divulgação da Prática (obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
 O Conselho Externo de Aconselhamento e de Aferição é composto por um conjunto de organizações e empresas listados em https://www.uc.pt/efs/c_externo. Destaca-se ainda a colaboração com outras IES no âmbito da Rede Campus Sustentável.
- Não



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação																
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input checked="" type="radio"/> Ensino Superior																
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	geral@ese.ipvc																
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	IPVC: Escola e comunidade comprometidas com a Cidadania Global e Desenvolvimento Sustentável																
Sítio da Internet	http://www.ese.ipvc.pt/ ; GEED: http://internacional.ipvc.pt/pt/node/12																
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				x													x
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	<p>Objetivo global: sensibilizar a comunidade através da reflexão e ação sobre cidadania global e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Esta prática envolve uma multiplicidade de ações direcionadas para a comunidade interna e externa, nomeadamente:</p> <p>1. Oferta do Curso livre “Aprendizagens para o Desenvolvimento: Educação, Cooperação e Cidadania Global”: este curso de 50 horas pretende contribuir para a constituição de uma comunidade consciente e criticamente reflexiva em torno de questões globais e de perspetivas de desenvolvimento no seio do meio universitário e da comunidade de Viana do Castelo.</p>																



<https://getupandgoalsproject.pt/xi-curso-livre-aprendizagens-para-o-desenvolvimento-educacao-cooperacao-e-cidadania-global/>

2. Realização do ciclo de cinema “(Re)pensar a cidadania num mundo global” com filmes comentados na perspetiva da Educação para o Desenvolvimento/Cidadania Global, com uma periodicidade mensal, de novembro a julho. A seleção dos filmes e a dinamização do debate têm sido realizadas com a colaboração de especialistas e ativistas da área de ED/CG, representantes de ONGD, coordenadores de cursos, docentes. Os temas abordados prendem-se com problemáticas ligadas à Cidadania Global e ao Desenvolvimento, como por exemplo, a interculturalidade, a desigualdade, a pobreza, a igualdade de género, o acesso às oportunidades, a discriminação, a paz/guerra, os fundamentalismos, as alterações climáticas, etc.

3. Iniciativas abertas à comunidade interna e externa sobre temáticas ligadas à Cidadania Global e Desenvolvimento Sustentável, com formatos de:

- Seminários (exemplo: "Alterações Climáticas: do global ao local").
- Exposições (exemplo: exposição de trabalhos de artes plásticas de diferentes níveis de ensino, realizados a partir de lixo do oceano).
- Oficinas (exemplo: o Workshop “Cuidar do nosso planeta: desperdício zero à mesa”).
- Ações (exemplo: flashmob realizado no centro da cidade no Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, envolvendo 500 crianças das escolas parceiras).

4. Brigadas Eco-Escolas (papel, energia, plástico e água): no âmbito do Programa Eco-Escolas.

5. Relação em parcerias com a comunidade mais alargada (ex. formação, voluntariado, IPSS, etc.).

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

1. Oferta do Curso livre “Aprendizagens para o Desenvolvimento: Educação, Cooperação e Cidadania Global” - este curso conta com 11 edições, numa totalidade de cerca de 220 participantes, entre estudantes e docentes do IPVC e membros da comunidade.

2. Realização do ciclo de cinema “(Re)pensar a cidadania num mundo global” com filmes comentados na perspetiva da Educação para o Desenvolvimento/Cidadania Global. Conta com 7 edições, o que significa a exibição de 63 filmes/documentários. Em termos de participantes, podem contar-se uma média de 15 presenças em cada sessão.

3. Seminários abertos à comunidade, oficinas, exposições, entre outros exemplos:

- dezembro 2016, Seminário: “Quando nós somos o outro: diálogos sobre migrações forçadas”. 113 participantes (estudantes, professores e comunidade local).



- março 2017, Seminário: "Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania global: Integração Curricular". 150 participantes (autoridades nacionais e locais, estudantes, professores e diretores de agrupamentos de escolas do concelho).

- novembro 2018, Seminário "Migrações e um mundo em mudança: experiências a partir da linha da frente". 90 pessoas.

- janeiro 2019, Seminário "Alterações Climáticas: do global ao local". 40 pessoas.

- junho 2019, Seminário "Para, escuta e transforma: eco- aprendizagens em diferentes latitudes". 55 pessoas.

4. Brigadas Eco-Escolas: formaram-se pela primeira vez no ano letivo 18/19, sendo dinamizadas por 15 alunas (de três mestrados profissionalizantes da ESE-IPVC) cujas ações envolveram toda a comunidade escolar.

A brigada do papel envolveu-se na contabilização e monitorização dos gastos de papel na reprografia, na cantina e no bar da escola e promoveu campanhas sobre o uso desnecessário de papel no tabuleiro da cantina e de copos de papel para café no bar.

A brigada do plástico identificou os *embalões* disponíveis na escola (cantina, bar e salas de aula), elaborou e disponibilizou *embalões* nos locais em falta e criou um jardim vertical "de assinatura" utilizando garrafas de plástico separadas e assinadas por alunos, docentes e funcionários.

A brigada da água monitorizou os gastos de água na escola e, depois de estimar a quantidade de água gasta, por mês, apenas para lavar as mãos, criou uma instalação artística e um jogo para alertar para o consumo excessivo de água.

A brigada da energia monitorizou os gastos energéticos da ESE-IPVC e construiu dois equipamentos interativos para informar os consumos e sensibilizar para a redução dos gastos.

5. Relação em parcerias com a comunidade mais alargada

A ESE-IPVC mantém parcerias com uma série de autoridades locais (ex. Câmara Municipal de Viana do Castelo, Câmara Municipal de Vila do Conde, Juntas de freguesia), organizações locais (Rede europeia anti-pobreza, Despertar, Ao-Norte, etc) e nacionais (ex. Fundação Fé e Cooperação, Leigos para o Desenvolvimento, GASNova) com as quais organiza ações para a comunidade alargada.

Exemplo:

- Sessões de preparação de voluntários para missões de agentes, em diversas instituições, desde 2011. 8 sessões, uma por cada ano, com a participação média de 30 pessoas (cerca de 250 pessoas).



21

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

As ações que dão forma à prática “*Escola e comunidade comprometidas com a Cidadania Global e Desenvolvimento Sustentável*” integram-se maioritariamente numa dimensão de educação não-formal e recorre-se a processos de avaliação diversificados: por um lado, recolhem-se indicadores quantitativos relativos a número de iniciativas, número de participantes ou número de parcerias; por outro lado, a avaliação baseia-se na auscultação dos participantes, sob diferentes formatos. No entanto, algumas das ações têm estado interligadas com atividades dos cursos; nesses casos as aprendizagens dos alunos poderão ser avaliadas mais formalmente, nomeadamente através de relatórios.

O Curso Livre é avaliado com um formulário próprio para o efeito bem como com atividades de avaliação em cada uma das sessões. Com base nos comentários dos e das participantes são introduzidas alterações no programa do curso de uma edição para outra, bem como nos/as formadores/as convidados/as e nas metodologias.

O Ciclo de Cinema é avaliado de forma informal e presencial e tem sofrido alterações ao longo das edições, nomeadamente no envolvimento de pessoas e organizações distintas para sugerir e comentar os filmes-ex-docentes da ESE, estudantes da ESE, professores ou professoras dos agrupamentos a frequentarem formações na ESE-IPVC, associações locais (Ao-Norte, Amnistia Internacional, etc.). Foram ainda feitos protocolos com bibliotecas escolares para maior facilidade no acesso aos filmes.

Os Seminários, oficinas e exposições, decorrentes de projetos, são avaliados consoante as metodologias de recolha de informações determinados pelos mesmos (ex. folhas de presença, inquéritos de satisfação, relatórios de estudantes, entrevistas e focus grupo, entre outros). A participação de estudantes da ESE-IPVC e de professores/as envolvidas nos projetos, numa abordagem de troca de experiência, tem-se revelado muito produtiva.

As atividades que têm lugar no âmbito de parcerias são avaliadas de acordo com as metodologias previstas entre os parceiros (ou pedidas pelos projetos e seus financiadores). São sempre motivo de aprendizagens e ajustes.

As ações desenvolvidas pelas brigadas Eco-Escolas foram descritas no relatório final de candidatura ao galardão Eco-Escolas e tiveram um papel fundamental na atribuição da 1.ª bandeira verde da ESE-IPVC.



21

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

A ESE-IPVC assume o seu papel educativo e ético na formação dos seus estudantes e dos membros da comunidade envolvente, considerando que estes, nas suas áreas profissionais e cívicas, devem ser agentes de mudança no sentido de um mundo mais justo, igualitário, pacífico e sustentável.

A prática *“Escola e comunidade comprometidas com a Cidadania Global e Desenvolvimento Sustentável”* contribui para uma educação de qualidade para todos, (ODS 4) uma vez que procura capacitar a comunidade interna e externa com conhecimentos e competências para analisar e agir nas questões do mundo globalizado e do desenvolvimento sustentável. Procura também alargar o número de envolvidos neste processo a grupos de estudantes e ex-estudantes, estudantes internacionais, estudantes-estagiários, profissionais de diferentes áreas, ativistas, responsáveis locais, contribuindo para a constituição de parcerias para a implementação dos ODS (ODS 17).

Esta prática é inovadora porque:

- 1) oferece contextos de aprendizagem extracurriculares muito diversificados, de participação voluntária e transdisciplinares;
- 2) recorre a abordagens típicas da educação não-formal;
- 3) dirige-se a um público interno (estudantes) e externo;
- 4) conta com a colaboração de ONGD e ativistas sociais;
- 5) estimula o debate, a aprendizagem partilhada, a mobilização para a ação na academia e na comunidade.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
 Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
CMVC; CMIA; FGS; AO Norte; Despertar; Amnistia Internacional; EAPN- Rede europeia anti-pobreza; ABAE.
 Não



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão																
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input checked="" type="radio"/> Ensino Superior																
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	escolainclusiva@estg.ipvc.pt ;																
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	Escola Inclusiva IPVC																
Sítio da Internet	http://escolainclusiva.estg.pt/																
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				x													x
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	A Escola Inclusiva IPVC tem lançado o desafio às entidades com intervenção de foro social para que apresentem as suas dificuldades e problemáticas, sugerindo e co-construindo projetos e mecanismos de resposta que ajudem a minimizar problemáticas da comunidade e/ou promover o desenvolvimento dos próprios recursos das entidades, sempre em prol do impacto social positivo no âmbito das suas missões. A participação dos estudantes em projetos de contexto de aprendizagem colaborativo, que respondem a necessidades concretas em contexto social embebidas nos currícula permitem para além do desenvolvimento das competências técnicas as competências transversais cada vez mais relevantes numa cidadania ativa. Trabalhamos em parceria com a comunidade empresarial, as autoridades locais, a rede social, ou seja, elementos da quadrupla hélice,																



com espírito colaborativo e de cooperação. A Escola Inclusiva IPVC estimula a participação em projetos sociais articulando-os com planos de estudos e com as necessidades da comunidade envolvente.

O projeto Escola Inclusiva IPVC pretende promover, coordenar e apoiar projetos assentes em 4 linhas de atuação:

- Projetos macro e multidisciplinares de investigação, desenvolvimento e inovação social;
- Projetos de aprendizagem-serviço integrados nos currícula;
- Projetos de voluntariado.

O projeto Escola Inclusiva IPVC pretende intervir de forma próxima e desenvolver, enquanto projeto de extensão à comunidade, dimensões individuais dos estudantes, como a sua perceção de autoestima e de valor societal, incrementando a sua motivação pelos processos de aprendizagem. Também pretende promover o desenvolvimento de metodologias de aprendizagem colaborativa em processos ativos de ligação às organizações que podem melhorar o compromisso e a motivação dos estudantes.

O projeto Escola Inclusiva tem ao longo dos anos sofrido modificações fruto das aprendizagens conquistadas. O projeto possui documentação própria e transversal a todos os seus interlocutores que facilita a transferência do mesmo internamente ou para outras instituições. Encontra-se organizado por semestres e implica reuniões com os parceiros envolvidos e coordenador da Escola Inclusiva (de cada Escola), a direção e os coordenadores dos cursos. Os recursos aplicados centram-se em recursos humanos do IPVC, nomeadamente, os professores que integram os projetos, propostos pelas instituições, nos currícula e os recursos materiais do IPVC para elementos necessários para desenvolver o projeto.

Os projetos inseridos em currícula habitualmente são desenvolvidos em contexto de aprendizagem e de trabalho colaborativos. Os projetos de cariz de voluntariado ou os eventos apoiados em parceria habitualmente também utilizam os recursos disponíveis do IPVC (e.g. auditórios, oficinas, transportes).

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

O projeto Escola Inclusiva IPVC teve, desde o início, uma grande aceitação e envolvimento de professores, estudantes e organizações, uma vez que a responsabilidade social é conhecida por ser efetiva na construção da cidadania. As partes interessadas identificam um problema ou situação específica que precisa de ser abordada e que se enquadra nos objetivos da formação no IPVC. Professores e estudantes podem, portanto, adotar esses problemas como desafios de aprendizagem baseados no trabalho, desenvolvendo e consolidando, em situações reais, os conhecimentos e combinar este trabalho com a missão de



implícita nestes projetos. Os alunos “mergulham” nas organizações, o que lhes permite conhecer a realidade específica e os problemas que enfrentam, promovendo o sentido de ajuda e responsabilidade social. As instituições também veem algumas das suas necessidades resolvidas através desta iniciativa e com a colaboração dos alunos.

Sob uma perspetiva objetiva, o impacto do projeto Escola Inclusiva IPVC já conta com 250 alunos e professores envolvidos, 22 instituições, 12 cursos e 45 projetos desenvolvidos. O projeto Escola Inclusiva IPVC foi premiado nacionalmente por duas entidades reconhecidas na Responsabilidade Social Universitária: o Banco Santander e a Academia Grace.

- Banco Santander atribuiu prémio em 2017/2018 na vertente Comunidade.

- IV Edição da Academia Grace, com projeto do aluno Paulo Faria do Curso Técnico Superior Profissional de Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação da ESTG, que incidiu sobre um Sistema de auxílio e melhoramento à mobilidade de pessoas invisuais.

O projeto Escola Inclusiva IPVC abarca as mais diversas áreas de atuação.

Alguns exemplos de projetos desenvolvidos segundo as respetivas áreas de competências que estão associadas à oferta formativa da escola:

- a) Alimentar – Realização de diagnóstico às condições de Higiene e Segurança Alimentar da cantina da instituição Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo e da Casa dos Rapazes;
- b) Computação Gráfica – Protótipo de plataforma de e-training para melhorar a capacidade de médicos no Paquistão de detetarem precocemente casos de tuberculose. Este projeto está a ser desenvolvido com a Mercy Corps; realização de vídeos promocionais para as ipss locais como a Iris Inclusiva, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, Jogos digitais para a ACAPO;
- c) Design – Planeamento do Parque Infantil do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima de Viana do Castelo; Desenvolvimento de identificadores de produtos de primeira necessidade (ACAPO); Mascote da Fundação AMA; Linha de Merchandising Iris Inclusiva; design de carrinha ReFood; Design de ambientes e de produto para ACEP;
- d) Eletrónica e Redes – alunos finalistas da licenciatura em engenharia eletrónica e redes de computadores da ESTG trabalharam com a Unidade Local de Saúde do Alto Minho e desenvolveram uma plataforma colaborativa para organização, gestão da prestação de cuidados na comunidade, sendo o projeto inclusivamente apresentado na 1.ª Conferência da Sociedade Portuguesa de Engenharia de Reabilitação, Tecnologias de Apoio e Acessibilidade;



- e) Reabilitação de Edifícios – Reabilitação dos Balneários do Estádio Dr. José de Matos: este projeto serviu o propósito de reabilitar o edifício dos balneários do Sport Club Vianense; Estudo de diagnóstico das anomalias estruturais do Gabinete de Apoio à Família;
- f) Informática – Plataforma Interinstitucional para a Inclusão; Aplicação Android para traduzir fala/texto em Língua Gestual Portuguesa; Smart CITIES – IOT – Protótipo de transportes; Plataforma para Gestão de Utentes Sem-Abrigo; Guia de apoio à navegação de invisuais em superfícies comerciais; Aplicação móvel para auxiliar cegos e amblíopes na utilização dos autocarros urbanos.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O projeto foi alvo de avaliação neste ano letivo 2018/2019. Foi realizada uma auditoria interna ao projeto em janeiro onde foi concretizada uma análise SWOT. Nesta fase foram visitadas as instituições sociais e efetuadas reuniões com os professores que tinham contribuído para o projeto. Desta análise definiram-se melhorias:

- Regulamento que regule as responsabilidades partilhadas entre Escola e Instituições; Fichas de projeto internas a preencher por professores e fichas de pedido de projeto externas a preencher por instituições;
- Avaliar os projetos no final de cada semestre.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspectos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Esta prática é inovadora na medida em que responde :

A desafios lançados pelo “NORTE 2020” no eixo prioritário 7, inclusão social e pobreza através da capacitação dos públicos mais desfavorecidos, incluindo nestes públicos os nossos estudantes e as organizações apoiadas no projeto.

As organizações apoiadas são organizações sociais que atuam no território na promoção da inclusão social.

O projeto Escola Inclusiva IPVC pretende ser um dos rostos da nossa estratégia de desenvolvimento de liderança social com base comunitária local, pela integração ativa dos nossos estudantes em projetos sociais, aumentando a participação e inovação social, melhorando as suas competências de empregabilidade ao depararem-se com contextos organizacionais reais e *work-based problems*.

Desta forma o projeto verte diretamente no ODS 4 através da:

- Educação para o desenvolvimento sustentável assente em premissas locais de desenvolvimento social e humano;



22

- Transferência de conhecimento inter e intra disciplinar;
- Liderança social e compromisso público promovendo o diálogo intersectorial e interinstitucional.

A prática neste momento possui todas as condições para a sua transferibilidade interna (em 2020 iniciou-se implementação nas outras escolas do IPVC) e externa. Possui documentação de suporte. Os parceiros e autoridades locais regionais encontram-se disponíveis para a mobilização e continuação de participação no projeto

Divulgação da Prática (obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Banco Santander, Academia Grace, Uni.Network, Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, Casa dos Rapazes, Mercy Corps, ACAPO, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima de Viana do Castelo, Fundação AMA, Iris Inclusiva, Refood, ACEP, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Sport Club Vianense, Gabinete de Apoio à Família de Viana do Castelo, CLAS de Viana do Castelo
- Não

23



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Instituto do Emprego e Formação Profissional																																		
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input checked="" type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input type="radio"/> Ensino Superior																																		
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	armando.carvalho@iefp.pt																																		
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	Estendal dos direitos da criança																																		
Sítio da Internet	www.iefp.pt																																		
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	<p style="text-align: center;">Número do ODS (consultar em: https://www.ods.pt/ods/#17objetivos)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17			X														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17																			
		X																																	
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	<p>Em 20 de novembro de 1989, as Nações Unidas adotaram por unanimidade a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), que Portugal ratificou em 21 de setembro de 1990. A CDC não é apenas uma declaração de princípios gerais, mas antes um documento que enuncia um amplo conjunto de direitos fundamentais – os direitos civis e políticos, e também os direitos económicos, sociais e culturais – de todas as crianças, representando um vínculo jurídico para a promoção e proteção eficaz dos direitos e liberdades nela consagrados.</p> <p>A Convenção assenta em quatro pilares fundamentais que estão relacionados com todos os outros direitos das crianças:</p>																																		



23

NÃO DISCRIMINAÇÃO

Todos os direitos se aplicam a todas as crianças sem exceção. O Estado tem obrigação de proteger a criança contra todas as formas de discriminação e de tomar medidas positivas para promover os seus direitos;

INTERESSE SUPERIOR

Todas as decisões que digam respeito à criança devem ter plenamente em conta o seu interesse superior. O Estado deve garantir à criança cuidados adequados quando os pais, ou outras pessoas responsáveis por ela não tenham capacidade para o fazer;

PARTICIPAÇÃO

A criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração. Tem o direito de exprimir os seus pontos de vista, obter informações, dar a conhecer ideias sem considerações de fronteiras (artigos 12.º e 13.º da CDC);

SOBREVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO

As medidas que tomam os Estados-membros para preservar a vida e a qualidade de vida das crianças devem garantir um desenvolvimento com harmonia nos aspetos físico, espiritual, psicológico, moral e social, considerando as suas aptidões e talentos.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Esta atividade envolveu as 6 turmas, bem como, a colaboração dos respectivos formadores.



23

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A avaliação e monitorização foi realizada pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

É possível a replicação por outros CEFP do IEFP.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Citeforma

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

teresa.guimaraes@citeforma.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Estratégias para o sucesso sustentado em organizações de Educação e Formação

Sítio da Internet

www.citeforma.pt

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X				X				X				X	

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Indexar as linhas de orientação para o desempenho sustentado das organizações, descritas na NP EN ISO 9004, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Relacionar as respostas das normas ISO com questões da conformidade, qualidade, ambiente, energia, emprego, higiene e segurança no trabalho, qualidade de vida no trabalho, inovação, segurança, privacidade, proteção de dados e experiência do cliente, etc.



24

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Melhorias nos resultados relacionados com os objetivos 4, 8,12, 16.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Estabelecer um plano de medição e monitorização que acompanhe a evolução da organização EF para com os ODS 4, 8,12, 16:

- Educação de qualidade.
- Trabalho digno e crescimento económico.
- Produção e Consumo Sustentáveis.
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Obter respostas, em documentos internacionais normativos ISO, para a identificação de orientações de implementação de boas práticas de desenvolvimento e sucesso sustentado numa organização de Educação e Formação.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
 Não autorizo



24

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Instituto do Emprego e Formação Profissional																																		
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input checked="" type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input type="radio"/> Ensino Superior																																		
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	armando.carvalho@iefp.pt																																		
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	Formação em agricultura biológica, para a iniciativa Hortas Solidárias																																		
Sítio da Internet	www.iefp.pt																																		
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	<p style="text-align: center;">Número do ODS (consultar em: https://www.ods.pt/ods/#17objetivos)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td> </tr> <tr> <td></td><td>X</td><td>X</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17		X	X	X								X					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17																			
	X	X	X								X																								
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	A Câmara Municipal de Sintra, no âmbito do Programa das Hortas Solidárias, disponibiliza 157 talhões agrícolas com áreas entre os 30 e os 100 m ² , para o desenvolvimento de agricultura urbana, biológica e de subsistência. Os selecionados terão direito a frequentar uma ação de formação em “cultura de hortícolas em modo de produção biológico” O IEFP, desenvolve esta formação.																																		



25

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

As hortas solidárias são um apoio de carácter social para pessoas com carências, nomeadamente, ao nível da alimentação. Muitos dos aderentes à iniciativa, não têm conhecimentos que lhes permita explorar de uma forma eficaz os recursos que lhes foram disponibilizados. A formação, permite que o público selecionado, faça uma correta exploração das hortas e que assim haja um benefício efetivo.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A avaliação e monitorização é realizada pela Câmara Municipal de Sintra. Caso não haja uma exploração efetiva do espaço, perdem o direito ao mesmo.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

É possível a replicação por outras autarquias ou entidades que disponham de terreno passível de ser utilizado com este fim.



25

Divulgação da Prática
(obrigatório)

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Autorizo
- Não autorizo

- Sim, qual(ais)? Câmara Municipal de Sintra.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição

(obrigatório)

IST - Instituto Superior Técnico

Tipologia de Ensino

(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto

(obrigatório)

marta.pile@tecnico.ulisboa.pt

Designação da Prática

(obrigatório)

Gender Balance@Técnico

Sítio da Internet

<https://tecnico.ulisboa.pt/pt/viver/dia-a-dia/diversidade-e-igualdade-de-genero/>

ODS4

Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X	X												

Descrição da Implementação da Prática

Ações, calendarização e recursos aplicados

(2000 caracteres)

A igualdade de género é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fixados pela Organização das Nações Unidas (ONU). É um debate atual e importante para a construção da sociedade em geral e com impacto significativo na comunidade do Técnico em particular, onde existe ainda uma polarização significativa de género na população docente e estudantil.

Esta polarização, embora com motivos diversos, resulta em grande parte de uma visão cultural tradicional, mas que não reflete a realidade atual e a verdadeira abrangência da Engenharia.

Neste sentido, foi criado em 2016 um Grupo de Trabalho "Gender Balance@Técnico" que tem como missão a promoção e valorização da diversidade na escola, através de um conjunto de ações de reforço da inclusão em



26

geral e da igualdade de género em particular.

Este grupo tem como visão ser reconhecido pelo seu contributo para a diversidade no Técnico, traduzida numa melhoria dos indicadores de inclusão e igualdade de género, através de atividades que promovam a igualdade de oportunidades e o respeito pela diferença.

Estas ações têm impacto em duas dimensões fundamentais:

- externa, através do desenvolvimento de iniciativas que contribuem para a promoção de um recrutamento com maior equilíbrio de género junto dos candidatos ao Ensino Superior;
- interna, ao minimizar os entraves associados à promoção das mulheres nas carreiras docentes, de investigação ou administrativas.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Criado com o apoio do Presidente, o grupo tem um Plano de Ação anual com atividades enquadradas nas várias dimensões definidas no âmbito do iGen - Fórum Organizações para a Igualdade, do qual o Técnico é membro. Em 2019, foram desenvolvidas 15 das 16 atividades inicialmente programadas, de acordo com as várias dimensões de atuação.

DIMENSÃO: Recrutamento e seleção de pessoal

OBJETIVOS: Promover a representação equilibrada de mulheres e homens nas equipas de trabalho: de docência, de investigação, de suporte técnico-administrativo, e de gestão do Técnico

ATIVIDADES: Recomendações sobre "Gender Balance"

DIMENSÃO: Remuneração e gestão da carreira

OBJETIVOS: Promover a representação equilibrada das mulheres e dos homens na esfera da tomada de decisão e na progressão profissional dos colaboradores da carreira docente, de investigação e técnica-administrativa do Técnico

ATIVIDADES: "Shaping the Future "; Formação de Mentores; Estudo estatístico "Progressão na Carreira"

DIMENSÃO: Informação, comunicação e imagem

OBJETIVOS: Sensibilizar a comunidade do Técnico para as questões da igualdade de género na sociedade (principais conceitos, estereótipos, comunicação inclusiva, ...)

ATIVIDADES: Prémio Maria de Lurdes Pintasilgo; Role Models do Técnico; Alumni Talks; WISE- Women in



Science and Engineering; Engenheiras por um dia; Página web: Diversidade e Igualdade; Projetos (INGDIVS, FostWom); Fórum iGen/Coordenação GT4 Publicações; Recomendações sobre linguagem inclusiva.

DIMENSÃO: Proteção na parentalidade e assistência à família

OBJETIVOS: Perspetivar e divulgar formas de apoio à conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional dos colaboradores da carreira docente, de investigação e técnica-administrativa do Técnico, que permitam garantir igualdade de oportunidades

ATIVIDADES: Divulgação das medidas de incentivo à conciliação entre vida pessoal e profissional; Dispensa de serviço docente pós-licença de parentalidade

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O Plano de Ação é monitorizado anualmente, através de um mapa excel com identificação das atividades em termos de: dimensão, objetivos estratégicos, objetivos operacionais, universo abrangido, calendarização, indicador de resultados (2016, 2017, 2018 e 2019), metas, e e-mail de contacto da pessoa responsável por essa informação.

Também a página da internet "Diversidade e Igualdade" (<https://tecnico.ulisboa.pt/pt/viver/dia-a-dia/diversidade-e-igualdade-de-genero/>) é utilizada para divulgação dos resultados atingidos, tendo o papel da comunicação uma importância vital no sucesso das atividades de promoção da Igualdade de Género.

Da reflexão feita ao longo dos anos, e sendo este um trabalho que implica a desconstrução de estereótipos de género e de promoção de mudança de mentalidades, a aposta em iniciativas no âmbito da "dimensão "Informação, Comunicação e Imagem" é crítica, justificando a quantidade de iniciativas (9) desenvolvidas no âmbito desta dimensão.



26

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Consideramos que esta prática pode ser replicada em outras escolas, através da criação de um Grupo de Trabalho ou outro tipo de estrutura que contribua com programas e iniciativas para promover a inclusão em geral, e a cultura da igualdade de Género em Particular. Conhecemos vários exemplos, sobretudo de escolas estrangeiras, tendo sido o Técnico a primeira instituição de ensino a integrar o iGen - Fórum Organizações para a Igualdade.

O iGen é composto por 68 organizações, nacionais e multinacionais, dos setores público, privado e da economia social, que operam em Portugal e representam, no seu conjunto, cerca de 2 % do PIB português, tendo os seus membros assumido o compromisso de reforçar e evidenciar a sua cultura organizacional de responsabilidade social incorporando, nas suas estratégias e nos seus modelos de gestão, os princípios da igualdade entre mulheres e homens no trabalho e no emprego.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Fórum iGen - Organizações para a Igualdade, do qual o IST é membro desde 2016 e que funciona no âmbito da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego).
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

gep@iseg.ulisboa.pt; qualidade@iseg.ulisboa.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

GOEC – Gabinete de Apoio ao Endividamento

Sítio da Internet

<https://pt.linkedin.com/in/gabinetegoec>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
x			x						x							

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O GOEC (Gabinete de Orientação ao Endividamento dos Consumidores) é uma organização sem fins lucrativos que foi criada em 2006 por iniciativa da Direcção-Geral do Consumidor e do ISEG, no intuito de dar resposta aos riscos crescentes com que se deparam os consumidores e Informar e formar as famílias em matéria de crédito e gestão do orçamento familiar, não tendo qualquer custo associado para os utilizadores. Este Gabinete aconselha as famílias no recurso ao crédito, enquanto instrumento de gestão do orçamento familiar e assegura um apoio técnico, profissional e documentado na gestão do orçamento familiar. Após os primeiros anos de criação, o GOEC desenvolveu formação para a criação de outros gabinetes em várias zonas do país colaborando com Câmaras Municipais (21) e Juntas de Freguesia (6) e outras entidades nomeadamente a SONAE; Fundação



Pão de Açúcar; Exército Português (Direção de Serviços de Pessoal); Centro de Atividades Sociais do Miratejo; Associação de Antigos Trabalhadores dos Seguros, Hovione; Caixa Geral de Depósitos Para além desta formação para a criação de outros gabinetes desenvolveu formação para as crianças desenvolvendo muitas atividades em várias Escolas Primárias e Secundárias.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Tanto o atendimento realizado como o número de processos analisados tem sofrido incrementos face aos objetivos inicialmente previstos. Nos últimos anos registou-se um aumento de cerca de 10 novos processos de pedido de informação por ano, tendo também aumentado o número de contactos estabelecidos para cerca de 635, existindo ainda um número elevado de processos a aguardar novas informações e análise. Os consumidores que se dirigem ao gabinete apresentam as seguintes características: 60 % dos pedidos são efetuados pelo sexo feminino; a maior parte dos agregados são solteiros (38 %); a idade média dos consumidores que nos consultam é de 52 anos; 68 % dos casos têm escolaridade igual ou inferior ao 12º ano; 65 % dos consumidores trabalham a full-time, cerca de 15% estão desempregados, e cerca de 10 % encontram-se aposentados; cerca de 23 % dos agregados apresentam um rendimento igual ou inferior ao salário mínimo, sendo que 31 % têm um rendimento superior a 1.200 €. Grande parte das pessoas que procuram o gabinete são de Lisboa e Vale do Tejo (48%), embora recorram aos nossos serviços pessoas de todas as regiões do país; a generalidade dos agregados familiares têm um ou mais créditos (em média as famílias têm 4 créditos e 48 % têm crédito à habitação).

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O Gabinete produz relatórios trimestrais através dos quais se faz a monitorização e avaliação do seu funcionamento.

A queda, não tanto de processos, mas de contactos, face a relatórios anteriores deve-se em boa parte ao facto já referido de termos funcionado durante onze meses sem o financiamento do fundo, tendo todos os colaboradores trabalhado pro-bono, e assumindo os próprios as despesas de deslocação.



27

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Prestação de um serviço inovador e gratuito à comunidade. Os aspetos preventivos para as pessoas. Encontramos como interessante a possibilidade de as várias Instituições de Ensino poderem pensar dentro das suas áreas científicas específicas e preparar outros temas e ações que possam contribuir de forma solidária para sustentabilidade e para o bem estar da sociedade em geral.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? Direcção-Geral do Consumidor.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição

(obrigatório)

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Tipologia de Ensino

(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto

(obrigatório)

amadeub@utad.pt

Designação da Prática

(obrigatório)

Implementação de soluções de energia renovável

Sítio da Internet

www.utad.pt

ODS4

Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
						X										

Descrição da Implementação da Prática

Ações, calendarização e recursos aplicados

(2000 caracteres)

Com o intuito de se transformar num campus universitário energeticamente eficiente, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) tem adotado um conjunto de medidas e implementado diversos projetos que a tornarão num verdadeiro Eco Campus. Com o apoio do POSEUR para a melhoria da eficiência energética nos edifícios da Administração Pública Central, a UTAD tem levado a cabo um conjunto de medidas de eficiência energética que contemplam a instalação de 6 parques fotovoltaicos com potências entre 10 e 30 kW, a substituição dos sistemas de iluminação por sistemas de elevada eficiência energética, baseados em tecnologia LED, a substituição dos materiais das coberturas envolventes e aplicação de isolamento térmico nos edifícios, a substituição dos sistemas de climatização por sistemas de melhor eficiência, evitando ao mesmo



tempo o uso de gases fluorados de elevado impacto ambiental, e ainda a substituição dos sistemas de preparação de água quente para aquecimento, que passam a ser a biomassa.

As ações têm conclusão prevista para final de 2019, e são promovidas e implementadas pela Pró-Reitoria para o Património e Planeamento da UTAD, com o apoio do POSEUR.

Os parques são compostos por painéis fotovoltaicos, estruturas de fixação dos painéis à cobertura e ainda por sistemas de monitorização, ou seja, de contagem e contabilização da energia produzida, e monitorização da qualidade da eletricidade.

Nos sistemas de iluminação, foram substituídas em toda a universidade cerca de 12 000 lâmpadas por sistemas baseados em tecnologia LED.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

O Programa de Eficiência Energética na Administração Pública (2011) procura obter, até 2020, uma redução de 30 % do consumo nos organismos e serviços da Administração Pública, não devendo aumentar custos, mas antes combater a ineficiência e o desperdício de energia, promover boas práticas e comportamentos mais sustentáveis e saudáveis, e estimular as empresas de serviços energéticos a darem resposta às necessidades. Na UTAD, identificam-se 4 áreas distintas de poupança:

- no consumo de energia ativa, onde se regista uma redução que ronda os 25 %;
- a redução da faturação, uma vez que a implementação de sistemas fotovoltaicos permite produzir eletricidade para autoconsumo, bem como diminui as parcelas associadas às horas de ponta que são muito significativas na fatura energética;
- no consumo de energia primária, onde a redução é na ordem dos 50 %, especialmente porque no que respeita à preparação de água quente para aquecimento, o gás natural foi substituído por biomassa, sendo também o contributo da instituição para a diminuição das importações de energia vindas do exterior;
- nas emissões de GEE que ronda as 1000 toneladas de CO₂eq por ano, o que equivale a uma redução de cerca de 70 %, muito graças aos sistemas fotovoltaicos e aos sistemas a biomassa.



28

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A monitorização é realizada através de uma plataforma de Faturação e Gestão de Recursos, que tem por objetivo gerir a faturação, estabelecer perfis e baselines do consumo de energia (eletricidade, gás natural e combustível rodoviário), de água, de águas residuais e de RSU's.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

A UTAD foi a primeira instituição de ensino superior a alinhar o seu plano estratégico à Agenda 2030 (Plano Estratégico 2017-2021). A Visão da UTAD, de se tornar uma Eco-Universidade para o futuro, reflete o compromisso da Instituição com a sustentabilidade, junto dos trabalhadores, estudantes, e outras instituições. O Eco campus assume um papel preponderante e as ações aqui apresentadas integram-se no Objetivo Estratégico de “transformar o campus num laboratório vivo e inteligente”, com a implementação de novas soluções passíveis de replicação noutras instituições, do qual são também exemplo as medidas de eficiência energética aqui apresentadas.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? POSEUR- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões”

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

qualidade@autonoma.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Localização da UAL no Palácio dos Condes do Redondo

Sítio da Internet

<https://autonoma.pt/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X				X				X				X	

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Valorização da História, e do Património Arquitectónico.

A Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões” está sediada no Palácio dos Condes de Redondo, na Rua de S.ª Marta, em Lisboa. Está classificado desde 1974 como Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto nº 735/74.

A instalação da UAL neste local permitiu a reabilitação do Palácio dos Condes de Redondo, adquirido pela cooperativa na década de 1980, através de um projeto de adaptação funcional para a sede da instituição.

Atualmente, a Comunidade Académica usufrui, simultaneamente, de algumas peças de mobiliário antigo, nos corredores, e de uma moderna rede wireless, para assegurar a conectividade.



A Sala dos Actos mantém uma colecção de pintura da época, com destaque para uma pintura inglesa de D. Catarina de Bragança (1638-1705), esposa de Carlos II de Inglaterra, e Rainha Consorte da Inglaterra, Escócia e Irlanda. É feita também uma evocação da introdução do “five o’clock tea”, em Inglaterra.

O Coro Académico da Autónoma, dirigido desde a sua fundação pelo Maestro José Manuel Balegas Gonçalves, fez a sua primeira apresentação a 13 de Dezembro de 2014, na celebração do dia da Universidade Autónoma de Lisboa. Formado por professores, alunos e amigos da Universidade, o Coro Académico da Autónoma, tem vindo a proporcionar aos seus elementos uma componente formativa cultural, ao mesmo tempo que proporciona um espaço de interacção e convívio entre os seus elementos.

O Centro de Investigação em Ciências Históricas é uma Unidade Orgânica do Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa, criado em 2011. Tem como um dos seus objectivos principais a promoção do desenvolvimento de atividades de I&D na Área das Ciências Históricas, contribuindo para a transferência de conhecimento, e tendo presente a afirmação do saber como salvaguarda dos valores ligados à dignidade do ser humano em todas as vertentes: social, política, educacional, económica, científica e cultural.

Alinhado com a filosofia de Valorização da História, e do Património Arquitectónico, apresenta como uma das suas linhas de investigação a História da Arte e do Urbanismo, com três sub-linhas:

- Urbanismo e Monumentos Públicos;
- História da Arquitectura, Cenografia e Artes Performativas;
- História do Ensino das Belas-Artes em Portugal.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

O Palácio dos Condes de Redondo encontrava-se em estado de ruína antes da sua adaptação à Universidade Autónoma de Lisboa.

A Direcção da CEU - Cooperativa de Ensino Universitário foi responsável pela renovação do valor deste espaço, tendo potenciado a sua reabilitação e revitalização. A conservação do Palácio foi beneficiada pelo actual aproveitamento do espaço que serve de instalações à Universidade Autónoma de Lisboa.

O Coro Académico da Autónoma realizou já três encontros de Coros, e participou a convite do Coro da Universidade do Algarve, no 1º Encontro de Coros da UALG.

O Centro de Investigação em Ciências Históricas contou, no ano de 2019, com vinte Investigadores e onze Colaboradores, todos estes doutorandos. O conjunto dos investigadores desenvolveu trabalhos em torno



Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

de quatro linhas principais de pesquisa:

História da Arte e do Urbanismo, com três “sub-linhas”:

- Urbanismo e Monumentos Públicos, História da Arquitetura;
- Cenografia e Artes Performativas e História do Ensino das Belas-Artes em Portugal;
- História e Cultura das Organizações: Passado, Presente e Futuro.

Arqueologia, com duas “sub-linhas”:

- Cultura Marítima e Memórias, Dinâmicas e Cenários. Da Pré-História à Época Clássica.

História e Sociedade (séculos XIV-XVIII), com duas “sub-linhas”:

- Espaços, Poderes e Sociedades;
- Antroponímia, História e Sociedade.

A UAL promove e organiza ações de apoio e difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, com vista à sua compreensão pública.

A distribuição das áreas comuns da Universidade pelos átrios originais do Palácio, mantém a sua funcionalidade original. Estes espaços têm sido revitalizados ao longo do tempo, otimizando a sua utilização pela Comunidade Académica, por exemplo, através da colocação de mobiliário exterior e da instalação de serviços de apoio nestas zonas (exemplo: auditórios, biblioteca, bar, papelaria, etc.).

O processo de divulgação da história do Palácio dos Condes de Redondo, quer entre a Comunidade Académica da UAL, quer para o exterior, tem contribuído para o desenvolvimento de estratégias de envolvimento de Estudantes e Docentes, de diferentes áreas de estudo e departamentos académicos, nomeadamente através dos trabalhos levados a cabo pela Redação Multimédia de Ciências da Comunicação da Autónoma (UALMEDIA), através de reportagens e vídeos que narram a história do edifício.



29

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Compatibilização das intervenções arquitectónicas e técnicas, com a manutenção da traça e personalidade histórica do edifício.

A localização das instalações da UAL no Palácio dos Condes de Redondo contribuiu para a criação de uma identidade, partilhada por Estudantes, Docentes e Colaboradores da universidade, baseada na filosofia de Valorização da História, e do Património Arquitectónico.

Paralelamente, a Direcção da CEU tem vindo, ao longo dos anos e desde a sua fundação, a responder ao desafio de compatibilizar a imensa tradição histórica do edifício, com as necessidades específicas de disponibilizar um edifício para a actividade académica que seja útil, funcional e acessível a todos, através da instalação de infra-estruturas de apoio à actividade lectiva.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

30



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto Politécnico de Portalegre

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

mentorado@ippportalegre.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Mentorado

Sítio da Internet

<https://www.ippportalegre.pt/pt/sistema-de-gestao-da-responsabilidade-social/mentorado/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X						X	X						

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O Programa do Mentorado do Instituto Politécnico de Portalegre é um programa de acolhimento dos novos estudantes visando a sua adaptação e integração à realidade do ensino superior. É um programa, com enquadramento institucional, feito por estudantes com experiência prévia de ensino superior que assumem, de forma voluntária, o papel de mentores dos alunos recém-chegados ao IPPortalegre.

Pretende-se com este programa fomentar relações solidárias entre os estudantes e, através da partilha de experiências, contribuir para uma melhor integração social e académica.

Tratando-se de um programa desenvolvido por estudantes e destinado a estudantes a metodologia adotada varia em função do tipo de acolhimento e de acompanhamento que estes considerem mais adequado.



30

O Programa congrega as seguintes ações:

1. Ação de recrutamento de mentores, que decorre entre os meses de maio e junho do ano letivo que antecede cada realização do Programa. Neste período, o programa é divulgado junto dos alunos do IPPortalegre sendo feita a seleção com base na sua manifestação de disponibilidade para a participar nas diferentes atividades.
2. Ação de formação de mentores, que decorre após a seleção dos novos mentores. É realizada uma sessão de formação em cada Escola do IPPortalegre tendo em vista o desenvolvimento de competências na área do mentorado e o esclarecimento de dúvidas relativas ao funcionamento do programa.
3. Ação de apoio às matrículas dos novos estudantes, que decorre ao longo do mês de setembro. Nesta atividade ocorre o primeiro contacto entre os mentores e os novos estudantes e visa prestar um apoio personalizado durante o processo de matrícula, acolhendo os alunos recém-chegados e esclarecendo as suas dúvidas.
4. Ação de promoção de encontros formais entre mentores e novos estudantes, que decorre no início do ano letivo e sempre que se justifique. Estes encontros são organizados por curso e são feitas as apresentações dos mentores aos novos alunos. A pertinência da realização destes encontros formais é determinada em função da dinâmica do grupo de mentores podendo em determinadas circunstâncias não se justificar a sua realização.
5. Ação de trabalho autónomo dos mentores, que tem uma duração variável em função do grau de sucesso da integração dos novos estudantes. Esta fase pode durar algumas semanas ou prolongar-se até ao mês de janeiro.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Os objetivos previstos e que orientam o Programa de Mentorado do Instituto Politécnico de Portalegre podem ser sintetizados em três grandes propósitos que justificam a sua pertinência:

- Promover o acolhimento, acompanhamento e integração dos estudantes do 1º ano;
- Mitigar possíveis dificuldades de adaptação ao novo percurso académico;
- Promover a entreajuda entre colegas, favorecendo o bom ambiente académico.

Tratando-se de um Programa com enquadramento institucional a operacionalização das diferentes ações é orientada por uma equipa de docentes das quatro escolas que constituem o IPPortalegre em estreita articulação com os mentores.

O aumento do número de estudantes que assumem o papel de mentor e se envolvem voluntariamente na realização das ações constitui um indicador do sucesso do Programa. Se, em 2016, o Programa contou com 62



mentores, nos últimos três anos superou sempre mais de 80 alunos envolvidos ativamente na realização das diferentes atividades. Estes valores são reveladores da aceitação do Programa pela comunidade estudantil que se envolve em práticas de integração no ensino superior alicerçadas em redes de relações interpessoais solidárias.

Nas ações de cariz formal, relacionadas em particular com o acolhimento dos novos estudantes, o elevado envolvimento dos mentores é bem revelador da sua motivação. Os resultados obtidos comprovam a forte mobilização: em 2018, num total de 49 mentores envolvidos no apoio às matrículas, contabilizaram-se 526 horas de trabalho voluntário; em 2019, foram 52 os mentores envolvidos, totalizando 630 horas de trabalho.

No que se refere às ações do Programa de natureza mais informal, orientadas para a integração dos novos alunos e a promoção do bom ambiente académico, é respeitada a dinâmica que os mentores consideram mais adequadas para a realização das atividades. Os resultados obtidos têm permitido garantir aos novos estudantes auxílio em diversas áreas como: ajuda na procura de residência; aconselhamento relativamente a aspetos relacionados com o curso que frequentam; discussão de estratégias de organização do estudo; identificação de estratégias de gestão do tempo; cedência de apontamentos; revisão de trabalhos; resolução de problemas de relacionamento e mediação de conflitos; adaptação à cidade de Portalegre ou Elvas e às diferentes escolas do IPP.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A avaliação do Programa do Mentorado decorre anualmente no final de cada realização permitindo a monitorização e identificação de aspetos a melhorar. Para o efeito foram desenvolvidos dois instrumentos de avaliação destinados aos mentores e aos novos alunos que permitem aferir os impactos do programa e a apreciação que fazem do mesmo.

Numa apreciação geral, os participantes fazem, ao longo dos últimos anos, uma avaliação muito positiva do Programa. Nas respostas dos mentores evidenciaram-se como pontos mais positivos: a disponibilidade dos mentores; a vontade de trabalhar para um bem comum; a integração dos novos alunos e aumento do convívio, bem como o bom ambiente entre todos os intervenientes.

De referir que, como consequência da participação no programa, os mentores referem habitualmente ter aprendido ou melhorado as suas competências ao nível do trabalho em equipa, da comunicação e do relacionamento interpessoal.

Os resultados do processo de avaliação são anualmente discutidos pela equipa de docentes envolvidos



no Programa da qual resultam eventuais medidas corretivas a implementar no ano letivo seguinte. Entre as melhorias implementadas nos últimos anos letivos destacam-se duas:

1. Maior aposta na formação dos mentores que decorreu da avaliação de alguns dos participantes no Programa que referiram sentir indefinição do papel de mentor e das expectativas relativas à sua atuação. Em resposta a esta lacuna a formação passou a ser orientada por dois objetivos. Em primeiro lugar, procura-se utilizar a formação como processo de modelagem dos mentores, no sentido da criação do “espírito de grupo”, fomentando-se a confiança e coesão no grupo. Em segundo lugar, elucidar os mentores, de forma simples e clara, quais as suas funções no âmbito do Programa. Para tal estruturou-se a formação em torno do acrónimo A-I-E: Acolher, Integrar e Encaminhar.
2. A segunda medida corretiva resultou da constatação, aquando da avaliação, de um número significativo de alunos do 1.º ano colocados na 2.ª fase de candidaturas ao ensino superior que afirmavam não ter tido contacto com os mentores. Para colmatar essa lacuna os encontros formais entre os mentores e os novos alunos passaram a ser implementados em data posterior ao período de matrículas dos alunos colocados na 2.ª fase de acesso ao ensino superior.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

O carácter inovador do Programa do Mentorado do Instituto Politécnico de Portalegre reside na sua relevância para a integração académica e social dos novos estudantes sustentada na promoção de redes de relacionamento interpessoal de cariz solidário.

O impacto positivo do Programa junto dos novos estudantes supera a mera integração social e institucional e alarga-se aos outros aspetos relevantes, como sejam a promoção do seu bem-estar, a sua motivação, o fomento das aprendizagens e melhoria dos resultados académicos bem como a identificação precoce de situações problemáticas.

O carácter inovador do Programa não se esgota no seu impacto junto dos beneficiários, estendendo-se aos mentores que, pela participação no Programa, têm a oportunidade para desenvolver competências genéricas, também designadas de *soft skills*. Entre elas destacam-se a capacidade de comunicação, o relacionamento interpessoal ou o trabalho em equipa. Os resultados da avaliação periódica realizada ao Programa revelam que o mentorado constitui uma oportunidade de aprendizagem paralela ao ambiente formal de educação. Destaca-se, assim, a relevância do Programa como meio complementar de desenvolvimento de competências transversais através de processos não tradicionais e dissociados dos tradicionais ambientes de ensino. Trata-se

30

de uma aprendizagem que decorre, fora da sala de aula, em diferentes domínios da experiência académica envolvendo todos os espaços e tempos em que se inscrevem os estudantes. O mentorado inscreve-se, assim, no rol de experiências que marcam a formação dos estudantes, constituindo um contexto privilegiado para a ocorrência de eventos passíveis de resultar em experiências formativas significativas.

Divulgação da Prática
(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

31



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

amadeub@utad.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Mobilidade Sustentável

Sítio da Internet

www.utad.pt

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
						x										

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Com o intuito de se transformar num campus universitário energeticamente eficiente, a UTAD tem adotado um conjunto de medidas e implementado diversos projetos que a tornarão num verdadeiro Eco Campus. No campo da promoção da mobilidade sustentável, a UTAD tem levado a cabo um conjunto de iniciativas que contribuem para a descarbonização do Campus Universitário:

Com o apoio do POSEUR, no âmbito do Projeto U-Bike Portugal, com o objetivo da Promoção de Bicicletas Elétricas e Convencionais nas Comunidades Académicas, a UTAD pretende disponibilizar 270 bicicletas elétricas e 30 convencionais à academia, fomentando a substituindo o automóvel particular por uma solução de transporte sustentável.



31

Com o Apoio do Fundo Ambiental, no âmbito do Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica na Administração Pública, inserido no Programa ECO.mob, a UTAD substituiu dois veículos a gasóleo por dois veículos elétricos que agora integram o parque automóvel da UTAD, permitindo a redução do uso de combustíveis de origem fóssil e as emissões de GGE.

Com o Apoio do Fundo Ambiental, no âmbito do Programa de Aquisição e instalação de postos de carregamento de Viaturas Elétricas em campus universitários, a UTAD instalou no Campus 4 postos de carregamento de Viaturas Elétricas, fomentando a descarbonização nos transportes. Um dos postos de carregamento utiliza energia renovável de origem fotovoltaica para a disponibilização de eletricidade.

Com o objetivo de reduzir a mobilidade automóvel no interior do Campus, foram criados cerca de 10 km de trilhos pedonais que diminuem as distâncias entre edifícios.

Com o apoio da CCDR-N, no âmbito dos Programas Estratégicos de Desenvolvimento Urbano, e com o objetivo da diminuição da carga automóvel no interior do Campus Universitário, será criada uma ciclovia, ligando-a à ciclovia do Município de Vila Real. Serão criados, em 2020, 6 km de corredores e vias dedicadas à mobilidade sustentável e criados 800 lugares de estacionamento para bicicletas.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

No âmbito do Projeto U-Bike Portugal são favorecidos os percursos totais em torno dos 7 km diários. As emissões de GEE serão reduzidas em cerca de 45992 kg de CO₂eq, para além de uma redução no consumo de combustível de origem fóssil de 15,21 Tep (correspondendo a uma redução de 11133 litros de gasóleo e 6683 litros de gasolina), num total de 266760 km percorridos.

No âmbito do Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica na Administração Pública, a entrada de 2 veículos elétricos na frota da UTAD evita o consumo de 4800 litros anuais de combustível de origem fóssil. As emissões de GGE são reduzidas em 12,4 Ton CO₂eq.

No âmbito do Programa de Aquisição e instalação de postos de carregamento de Viaturas Elétricas em campus universitários, os 4 postos de carregamento de Viaturas Elétricas instalados registam um número de carregamentos total diário médio de 10.

Com o objetivo de reduzir a mobilidade automóvel no interior do Campus Universitário, cuja área atinge os 120 ha, foram criados cerca de 10 km de trilhos pedonais que diminuem as distâncias entre edifícios.

No âmbito dos Programas Estratégicos de Desenvolvimento Urbano, o resultado expectável é a redução em 135,2 Ton CO₂eq.



31

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A monitorização é realizada através de uma plataforma de Faturação e Gestão de Recursos, que tem por objetivo gerir a faturação, estabelecer perfis e baselines do consumo de energia (eletricidade, gás natural e combustível rodoviário), de água, de águas residuais e de RSU's.

No caso das viaturas elétricas e dos postos de carregamento, a monitorização é também realizada pelo mobi.e.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

A UTAD foi a primeira instituição de ensino superior a alinhar o seu plano estratégico à Agenda 2030 (Plano Estratégico 2017-2021). A Visão da UTAD, de se tornar uma Eco-Universidade para o futuro, reflete o compromisso da Instituição com a sustentabilidade, junto dos trabalhadores, estudantes, e outras instituições. O Eco campus assume um papel preponderante e as ações aqui apresentadas integram-se no Objetivo Estratégico de “transformar o campus num laboratório vivo e inteligente”, com a implementação de novas soluções passíveis de replicação noutras instituições, do qual são também exemplo as medidas de eficiência energética aqui apresentadas.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo



31

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Sim, qual(ais)?
Fundo Ambiental POSEUR CCDR-N Programas de apoio financeiros mencionados
- Não

32



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto Politécnico de Portalegre

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

resp.social@ippportalegre.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Olival ecológico e solidário

Sítio da Internet

<https://www.ippportalegre.pt/pt/2018/01/02/olival-ecologico-e-solidario/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
	x		x								x			x		

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

No Campus do Politécnico de Portalegre existe um olival, cuja exploração é efetuada aliando a gestão ambiental sustentável à componente social.

O projeto “Olival ecológico e solidário”, iniciado em 2015, concretiza-se através das seguintes ações:

- Promoção de atividades letivas da Escola Superior Agrária de Elvas, usando o olival como meio pedagógico;
- Realização da colheita da azeitona, por estudantes voluntários, e respetivo encaminhamento para o lagar;
- Oferta de azeite a instituições de apoio social;
- Manutenção do bom estado vegetativo e sanitário das árvores, nomeadamente através de podas e limpezas das culturas permanentes, de modo a permitir que se proceda regularmente à colheita;
- Controlo da vegetação lenhosa espontânea.



32

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

A colheita de azeitona do olival, em 2018, rendeu mais de 100 litros de azeite, que foram maioritariamente canalizados para estudantes beneficiários do programa de apoio social indireto “IPP Amigo” e duas entidades de apoio social parceiras: o Centro de Recuperação de Menores de Assumar e a Loja Social da Câmara Municipal de Portalegre.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Ao longo do ciclo vegetativo procede-se à avaliação dos estados fenológicos da cultura mediante uso da escala BBCH (Sanz-Cortés et al., 2002) e avaliação de produtividade mediante cartografia digital.

No decorrer do processo foram introduzidas melhorias relacionadas com a qualidade vegetativa das árvores (podas de limpeza e regeneração) e com a qualidade do solo mediante ações de fertilização e mobilização mínima do solo.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

A manutenção e aproveitamento do potencial produtivo deste pomar tem permitido o acompanhamento de perto da comunidade académica e comunidade envolvente de boas praticas agrícolas implementadas na regeneração de uma cultura permanente em condições de sequeiro característica da região bem como do ponto de vista da educação formação do uso de novas tecnologias assentes em georreferenciação.

O envolvimento de estudantes na apanha da azeitona, de forma voluntária, e a entrega do azeite a alunos carenciados e a instituições de apoio social são o auge do projeto, cujo novo ciclo se reinicia, a cada ano.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo



32

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

33



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	Escola Superior de Saúde de Santa Maria																
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input checked="" type="radio"/> Ensino Superior																
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	mario.luz@santamariasaude.pt																
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	Por Mais Saúde																
Sítio da Internet	www.santamariasaude.pt																
ODS4 <small>Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável</small>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			x	x						x							
Descrição da Implementação da Prática <small>Ações, calendarização e recursos aplicados (2000 caracteres)</small>	O projeto Por Mais Saúde promove, através de recursos – vídeo de sensibilização, guias orientadores para pais e professores, um livro, uma App, um site e um blog- e de ações de sensibilização em escolas, hábitos de vida saudáveis em crianças de 1º CEB, abordando as temáticas da alimentação, exercício físico e sono. Prevê-se trabalhar nos próximos anos letivos áreas como a cidadania, saúde mental e sustentabilidade ambiental. Tem como principais objetivos: 1) caracterizar os estilos de vida de crianças em idade escolar; 2) estimar a prevalência do excesso de peso e obesidade; 3) desenvolver uma aplicação móvel lúdica e educativa (App) sobre hábitos de vida saudável, destinada a crianças do 1º ciclo de ensino básico e respetivos educadores; 4) dar a conhecer a App desenvolvida às crianças e respetivos educadores, enquanto ferramenta educativa e																



33

5) dinamizar ações de sensibilização sobre hábitos de vida saudáveis e equilibrados com crianças do 1º ciclo de ensino básico. Através do protocolo de implementação deste projeto, é possível: diagnosticar as necessidades dos participantes; realizar ações de educação para promoção e prevenção no âmbito das temáticas (alimentação, exercício físico e sono); avaliar os resultados da implementação das atividades e de conhecimento apreendido e, com base nos resultados desta avaliação, elaborar programas de intervenção, ajustados às necessidades dos participantes.

As atividades no âmbito deste projeto decorrem ao longo do ano letivo. O projeto foi financiado pela FCT até ao final de julho do presente ano. Neste momento, estão a ser desenvolvidas novas candidaturas a financiamentos, sendo, entretanto, as ações desenvolvidas, asseguradas pela ESSSM. As ações, nas escolas, são dinamizadas por docentes e por estudantes, ambos em regime de voluntariado.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Todos os objetivos definidos para o projeto foram cumpridos. Da caracterização dos estilos de vida das crianças do 1º CEB, foi possível perceber, que, numa amostra de 909 crianças, com uma média de idades de 9,15 anos, 24 % das crianças apresentam um peso acima dos valores de referência, sendo que 15,9 % são obesas. 77,1 % pratica exercício físico fora de casa, em atividades extracurriculares (ex: natação, futebol, andebol, dança). Quando se analisam os estilos de vida, em casa, nomeadamente o tempo que as crianças passam a ver televisão ou no computador, percebemos que o estilo de vida é sedentário. As crianças da amostra recolhida dormem, em média 9,68 horas, sendo o recomendado entre 9 a 12 horas, para a faixa etária em que se encontram. Em virtude destes resultados, foram desenvolvidos os materiais atrás referidos: vídeo de sensibilização – que pode ser consultado aqui <https://www.santamariasaude.pt/pt/ESISM/Nucleo-delInvestigacao/Projetos-Financiados?m=67>, guias orientadores, App, site e blog, que podem ser consultados aqui: <https://pormaisaude.pt/livro>. A aplicação foi testada e validada por uma amostra de 64 crianças (53,1 % do sexo masculino e 46,9 % do sexo feminino), com uma idade média de 9,48 anos, garantindo a encriptação dos dados e a salvaguarda da proteção de dados dos utilizadores. A App pressupõe duas dimensões: uma virtual (interação com mascotes) e uma real (atividades para a criança realizar), que possibilitam a consolidação de conteúdos do programa. A App está, neste momento, a ser utilizada como ferramenta pedagógica em escolas públicas e privadas do Porto e em escolas públicas de Gaia, Chaves e Funchal. Os Guias de Orientação para pais e professores foram desenvolvidos no âmbito do lançamento da App e contêm uma apresentação sobre as funcionalidades da App e um tutorial sobre a forma como deverá ser feito o registo do/a utilizador/a, bem como sobre a melhor rentabilização de todas as funcionalidades da App, enquanto



ferramenta lúdica, pedagógica e de socialização. A elaboração de um livro infantil não estava inicialmente prevista. No entanto, ao longo das sessões que se realizaram nas escolas, para apresentação da App, os professores foram manifestando o interesse e necessidade de novos materiais, através dos quais pudessem trabalhar a promoção de hábitos de vida saudáveis ao longo do ano. A ideia de elaboração de um livro infantil surge, desta forma, como resposta a esta necessidade. Pareceu-nos, também, que poderia ser um complemento para que as famílias que não se sentem tão à vontade com as tecnologias, pudessem trabalhar, de outra forma, esta temática com as suas crianças. O livro foi lançado em março, na ESSSM. Ao longo dos meses de abril e maio, foi apresentado em várias FNACs do norte de Portugal, bem como em dois centros comunitários do Porto (Bairro do Carriçal e Bairro Pinheiro Torres). Nestas apresentações, além da leitura do conto, foram dinamizadas atividades de exploração das temáticas centrais do livro – alimentação, exercício físico e sono – com as crianças e famílias presentes. O livro foi, ainda, apresentado na Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny e nas escolas do Funchal nas quais o projeto foi replicado, bem como na Porto Business School. Prevê-se que, no próximo ano letivo, o livro seja apresentado em bibliotecas escolares, sobretudo, no norte de Portugal, e na Feira do Livro do Porto. O livro foi apresentado à Secretaria de Estado da Educação, tendo sido integrado no Plano Nacional de Leitura no final de junho.

Os resultados do projeto têm sido divulgados em eventos e publicações científicas, nomeadamente:

Publicações e Comunicações

- Marques, G., Festas, C., Fernandes, C.S., Simões D., Ferreira, F., Pinto, S., Jorge, A., & Ferreira, G. (2019, Jun.). Child's food consumption and physical exercise: Results from a Portuguese descriptive study. Porto Biomedical Journal, 1-5. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1097/j.pbj.0000000000000046>
- Marques, G., Matos, M., Ferreira, F., Martins, T., Pinto, S., & Pinheiro, A.R. (2019). Correlation of hours of sleep with food consumption, physical condition and school performance: a preliminary analysis. Annals of Medicine. 51(1), p. 209. doi.org/10.1080/07853890.2018.1560170
- Marques, G.; Matos, Maria; Afonso, Cláudia; Conceição, Ana P; Martins, Tânia; Pinto, Sara; Festas, C.; Pinheiro, Ana R. 2018. "Childhood obesity and reduction of hours of sleep: results from cross-sectional study", O Mundo da Saúde 42, 4: 811 – 822.
- Marques, G.; Pinheiro, Ana R; Ferreira, F; Simões, D.; Pinto, S. 2018. "Looking over Portuguese school-aged children lifestyles: results from a pilot study", Trabalho apresentado em Proceedings of the 4th IPLEiria's International Health Congress Leiria, Portugal. 11-12 May 2018, In BMC Health Services Research, Leiria.



Comunicações Orais:

- Marques, G., Pinto, S., Martins, T., Conceição, A., Pinheiro, A.R., & Lima, L. PorMaisSaude: desenvolvimento de uma aplicação móvel para a promoção de hábitos de vida saudáveis. Paper presented at Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem, 9 & 10 de maio de 2019, na Escola Superior de Enfermagem do Porto.
- II Fórum de Investigação em Enfermagem: investigar para Cuidar, organizado pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros, em 23 de Novembro, Braga.
- Marques, G.; Matos, M.; Afonso, C.; Conceição, AP; Martins, T.; Pinto, S; Festas, C.; Pinheiro, A.R.. Obesidade Infantil e Número de Horas de Sono: Resultado de um Estudo Transversal dom Crianças em Idade Escolar, XII Encontro Luso-Brasileiro de Enfermagem, São Paulo, 2018.
- Marques, G.; Pinheiro, A.R.; Ferreira, F; Simões, D.; Pinto, S. An overview on food consumption and outside school sport activities in Portuguese school-aged children. In 4th PNAE Congress on Paediatric Nursing, Athens, 2018.
- Marques, G.; Pinheiro, A.R.; Pinto, S; Ferreira, F; Simões, D.. Looking over Portuguese school-aged children lifestyles: results from a pilot study Funding. In 4th Internacional Health Congress, Leiria, 2018.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A primeira fase do projeto Por Mais Saúde (concluída em julho de 2019) foi avaliada e monitorizada através de um relatório intercalar e final. As atividades e materiais previstos foram sendo revistos e reformulados, de acordo com a avaliação de necessidades encontradas no terreno.

O relatório de avaliação do projeto pode ser consultado aqui: https://www.santamariasaude.pt/wp-content/uploads/2019/08/Relat%C3%B3rio-Final-Por-Mais-Sa%C3%BAde_VF.pdf.



33

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

O projeto Por Mais Saúde apresenta um carácter inovador, por abordarem, de forma integrada e multidisciplinar o público-alvo ao qual se destinam. Esta abordagem e forma de trabalhar, em equipa multidisciplinar, foi inovadora na instituição e é inovadora externamente, uma vez que, não existem no mercado projetos que abordem as áreas de intervenção que os compõem, desta forma holística. Este projeto tem condições para sere replicado, sendo que já o foi em duas instituições de ensino superior (Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny e Escola Superior de Enfermagem de Chaves). Além disso, os materiais elaborados no âmbito deste projeto estão disponíveis para o público, podendo, por isso, ser utilizados, quer por pais, quer por professores.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
ARS Norte, Escola Superior de Enfermagem de Chaves, Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação da Universidade do Porto, Cintesis.
- Não

34



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Forma-te

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

geral@forma-te.com

Designação da Prática
(obrigatório)

Forma-te: Portal da Formação e dos Formadores

Sítio da Internet

<https://www.ipportalegre.pt/pt/sistema-de-gestao-da-responsabilidade-social/mentorado/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			x						x							x

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

LEMA: O Conhecimento constrói-se partilhando!
Um dos fatores-chave do sucesso de um processo formativo são os formadores. Desde 2006 que o forma-te criou uma rede de aprendizagem dos profissionais da educação e formação profissional para partilharem conhecimentos, experiências, informações e práticas inovadoras. Exemplo dos projetos: Mediateca de Formação Digital; Consultório da Aprendizagem; Bolsa de Formadores, Bolsa de Emprego; Oficinas de Aprendizagem; Fórum; eventos nacionais.
Com a disponibilização de recursos digitais abertos (mais de 24 mil) partilhados entres os utilizadores, com a realização e gravação de Consultórios da Aprendizagem emitidos via internet, com a gravação dos eventos



34

nacionais, com a divulgação dos serviços dos formadores e a divulgação das necessidades de recrutamento das entidades formadoras, com a disponibilização de recursos que servem de ponte de comunicação entre os diferentes profissionais, parece que este projeto ajuda a promover a qualidade na educação; a reduzir as desigualdades no que diz respeito ao acesso à informação, conhecimento e mesmo à formação.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Os resultados são medidos pelo número de utilizadores registados; visitas ao site diárias, mensais, anuais; número de *uploads* e *downloads*; estatísticas das redes sociais e *youtube*, número de subscritores; participantes nos eventos presenciais e a distância.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A avaliação e monitorização é quase na base diária mas sem nenhuma ação profunda ou método rigoroso de avaliação. Resulta muito da experiência acumulada, das auto-avaliações, e avaliações que os utilizadores vão fornecendo nas diferentes iniciativas.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Um dos aspetos marcantes do projeto tem a ver com as noções de partilha e colaboração. Desde 2006 que os profissionais da formação utilizam esta plataforma de comunicação, transformando-a numa verdadeira rede de aprendizagem. Exemplo concreto: A mediateca de formação tem mais de 24 Mil recursos digitais de várias áreas de educação/formação; o *download* é gratuito, contudo, para um utilizador ter acesso aos recursos também precisa de partilhar os seus próprios recursos, pois existe um sistema de créditos, onde cada recurso tem um valor associado (entre 0 a 5 créditos) o que exige a cada utilizador a posse desse créditos (partilhando recursos).



34

Divulgação da Prática

(obrigatório)

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Autorizo
- Não autorizo

- Sim, qual(ais)?
São muitas as entidades com quem temos vindo a colaborar nos diferentes projetos em especial nas Oficinas de Aprendizagem e eventos nacionais.
- Não

35



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto Politécnico de Setúbal

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

ips.solidario@ips.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Praia Acessível 2019 | Projeto All and One

Sítio da Internet

https://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=41983

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			x						x							x

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e a Câmara Municipal de Sesimbra (CMS) estabeleceram uma parceria na área do turismo inclusivo e acessível, materializada no projeto de apoio ao utente "All and One". O projeto foi apresentado publicamente no dia 4 de junho de 2018, por ocasião da cerimónia de entrega do Prémio Praia +Acessível 2017 (Instituto Nacional para a Reabilitação), na praia do Ouro em Sesimbra.

Entre as obrigações do IPS neste projeto, destaca-se a colaboração com o município parceiro na dinamização do projeto "All and One", nomeadamente através da prestação de apoio técnico e pedagógico nas atividades a realizar neste âmbito, divulgação do projeto junto dos seus estudantes e seleção daqueles que melhor se adaptam ao perfil pretendido e, finalmente, definição conjunta das ações a realizar em cada ano.



35

Os jovens selecionados integraram uma ação de capacitação prévia, dinamizada por um docente do IPS, com vista ao esclarecimento de todas as questões relativas ao projeto bem como a terem um primeiro contato com o espaço, os equipamentos e com alguns dos intervenientes no projeto, nomeadamente os concessionários envolvidos.

No âmbito do projeto, seguem-se as ações desenvolvidas:

- Gestão e controle dos equipamentos afetos ao programa Praia Acessível (cadeiras anfíbias, corredor de acesso, sinalética, passadeiras acrílicas);
- Acompanhamento das tarefas de transferência de equipamentos e apoio assistido ao banho de mar com os utentes particulares sem acompanhante e grupos de utentes;
- Conceção e dinamização de eventuais atividades de lazer destinadas ao público com mobilidade reduzida.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Numa primeira fase, em 2018, o projeto contou com a participação de 10 estudantes das licenciaturas em Desporto e em Fisioterapia, das escolas superiores de Educação e de Saúde do IPS.

Numa segunda fase do projeto, em 2019, foram igualmente envolvidos estudantes do curso de Animação e Intervenção Sociocultural da Escola Superior de Educação. Contabilizou-se a participação de 16 estudantes do Instituto.

Na época balnear de 2019, o projeto desenvolveu-se entre 15 de junho e 31 de agosto. Para além do aumento do número de estudantes envolvidos, foi também alargado o período de apoio ao utente, entre as 9:00 e as 18:00.

Registaram-se 438 utilizações, distribuídas entre 11 instituições e 42 particulares.

Em referência ao período de decurso do projeto, verificou-se que a maior afluência ocorreu no período de 1 de julho e 15 de agosto e a maioria dos utilizadores tinha mais de 60 anos de idade.



Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Foram realizados inquéritos de satisfação aos utilizadores.

Dos utentes inquiridos, cerca de 60 % já conhecia o programa, sendo que 86 % considerou que o Programa é

Bom.

À pergunta “Como classifica as condições de apoio aos utentes existentes nesta praia?” cerca de 77 %, considerou que as mesmas são boas. Refiram-se como propostas de melhoria as seguintes:

- Reforço da divulgação do Programa junto dos utentes da praia;
- Reforço da sinalização rodoviária;
- Implementação de meios que impeçam a indevida ocupação dos lugares destinados a utentes com mobilidade reduzida;
- Implementação de faixas de relevo na entrada e zona balnear e sempre que existam mudanças de inclinação do caminho;
- Aumento da área sombreada – área de conforto;
- Aquisição de mais uma cadeira anfíbia;
- Eventual implementação de serviço de guarda de valores e bengaleiro;
- Aumento da extensão, em largura, do corredor de acesso ao banho;
- Reforço das equipas de apoio aos utentes nos turnos/períodos onde se regista um maior número de utentes.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Este projeto de parceria entre o IPS e a CMS, cujos objetivos e obrigações foram firmados num protocolo de colaboração, partiu da constatação de que a acessibilidade em geral, e o turismo acessível em particular, têm vindo a merecer cada vez mais a atenção dos operadores turísticos, e que os promotores que valorizam a acessibilidade são decisivos para a competitividade e a sustentabilidade da oferta turística nacional. Refira-se que, só em Portugal, contam-se atualmente 2,5 milhões de idosos e cerca de um milhão de pessoas com deficiência, cidadãos e consumidores cujos direitos estão consagrados nas leis portuguesas.

Os estudantes podem colocar em práticas as competências técnicas e transversais adquiridas ao longo do seu percurso académico.



35

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? Câmara Municipal de Sesimbra.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto Politécnico de Tomar

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

naterciasantos@ipt.pt; catarina.morgado@ipt.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Praxe Sustentável - Planta o teu futuro

Sítio da Internet

www.ipt.pt

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			x							x				x		x

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

No âmbito desta prática, os novos estudantes do IPT, na semana de receção, vão recolher beatas no *campus* e em vários pontos da cidade de Tomar. Esta atividade tem a colaboração da associação Missão Beatão que fornece os recipientes para a recolha das beatas e se encarrega de as encaminhar para a Resitejo que procede a sua valorização introduzindo-as no processo de produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos).

Ainda integrado na praxe sustentável, para assinalar o dia da floresta autóctone – 23 de novembro, os novos estudantes criaram um bosque sustentável no *campus* do IPT plantando sobreiros. Também na Mata Nacional dos Sete Montes em colaboração com a Câmara Municipal de Tomar foram plantadas árvores na Alameda dos Freixos para repor uma área florestal que foi destruída durante o tornado de 2010. Esta atividade teve a



36

colaboração do ICNF- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas que forneceu as plantas que tiveram origem nas sementes das árvores originais perdidas no momento da catástrofe.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Cumpriram-se os objetivos previstos. Foram recolhidos 55l de beatas, ou seja, cerca de 18.000 beatas em cerca de 3 horas pela cidade de Tomar.

No campus do IPT, foram plantados 12 sobreiros para dar início ao bosque sustentável, enquanto na Alameda dos Freixos foram plantadas algumas dezenas de árvores para substituir as árvores perdidas há cerca de uma

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Em colaboração com uma empresa sediada no campus do IPT, a Critical Software, foi colocado um sistema de vigilância constituído por uma câmara usando uma solução desenvolvida pela Bee2Fire que deteta automaticamente incêndios em estágios iniciais. Prevê-se continuar esta atividade no próximo ano letivo alargando a dimensão do bosque.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Internamente, apoiar o Conselho de Veteranos na melhoria das práticas de praxe e sensibilizar os estudantes para a importância da proteção do ambiente e valorização dos recursos naturais. No que diz respeito à transferibilidade, esta atividade pode ser facilmente replicada em todas as instituições que disponham de espaço exterior.



36

Divulgação da Prática

(obrigatório)

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Autorizo
- Não autorizo

- Sim, qual(ais)? Associação Missão Beatão, ICNF e Câmara Municipal de Tomar.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

tutoria@utad.pt; observar@utad.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Programa de Tutoria; Projeto de Mentoria; Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar

Sítio da Internet

<https://www.utad.pt/tutoria/>; <https://www.utad.pt/programa-apoiar/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X													

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) tem vindo a implementar um conjunto de programas com o objetivo de integrar os alunos que chegam pela primeira vez à universidade, apoiando-os na transição entre o ensino secundário e o ensino universitário. Destacam-se o Programa de Tutoria (PT-UTAD), o Projeto de Mentoria e o Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar (OPAPSE).

No PT-UTAD os novos estudantes são acompanhados pelos tutores, preferencialmente docentes do 1º ano, que tem um papel central no seu percurso académico, como exemplo e modelo de identificação académica e como referência de proximidade não-intrusiva, facilitando a transição. O tutor identifica situações de risco de insucesso e/ou abandono escolar e encaminha para serviços de apoio.



O Projeto de Mentoria é dirigido aos novos estudantes que são acompanhados pelos estudantes voluntários (mentores) do 2º e 3º ano. O mentor, genuíno no seu desejo de apoiar os colegas que chegam à UTAD, é sensível às fragilidades dos outros e procura ajudá-los, tem facilidade de se relacionar com os colegas respeitando as diferenças individuais, sociais, culturais, étnicas e reconhece as normas inerentes à vida universitária.

Ao longo do ano a equipa técnica acompanha o grupo de tutores e de mentores, realizando reuniões periódicas e ações de formação. Estas formações servem como espaço de enquadramento dos objetivos e ações dos Programas e trabalho de competências para o exercício de funções enquanto tutor e mentor.

Outro mecanismo de apoio disponibilizado é o OPAPSE que visa a prevenção do abandono no ensino superior e a promoção do sucesso escolar. Sempre que o OPAPSE tem conhecimento de um pedido ou intenção de anulação de matrícula, os alunos são contactados e tentam-se reverter estas situações, informando-os dos diferentes apoios e serviços. O OPAPSE intervém ainda em situações que possam carecer de apoio, sejam estas sinalizadas por docentes, alunos, ou outros intervenientes.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

O Programa de Tutoria principiou no ano letivo de 2015/16 com a participação de oito cursos de 1º ciclo. Em 2016/17 foi alargado a onze cursos de 1º ciclo e um de mestrado integrado tendo vindo a crescer gradualmente, estando, em 2019/20, implementado em vinte e oito cursos de 1º ciclo e dois de mestrado integrado. O PT-UTAD contou inicialmente com a participação voluntária de 45 tutores, sendo alargado e replicado internamente a todos os cursos, pelo que o número de tutores tem vindo a crescer, contando atualmente com a participação de 175 docentes. Este programa surge como um instrumento que favorece a proximidade entre professor e estudante, contribuindo assim para uma melhor integração no curso e na instituição. Identifica problemas e preocupações dos estudantes, permitindo uma intervenção e encaminhamento para os serviços especializados disponibilizados pela instituição.

No presente ano letivo (2019/20), implementou-se, a par com o PT-UTAD, o Projeto de Mentoria.

Neste momento integram o Projeto de Mentoria mentores de dezasseis cursos de 1º ciclo e dois de mestrado integrado. Este projeto favorece um acompanhamento mais próximo e informal dos novos estudantes, sinalizando dificuldades de integração e apoiando os novos alunos durante o primeiro ano no curso.

Um dos objetivos destes Programas é o acompanhamento do percurso escolar dos novos estudantes, através de iniciativas de acolhimento, aumento das competências que lhes permita atingir o melhor sucesso escolar e



Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

simultaneamente a diminuição do abandono universitário.

Ao longo dos últimos anos tem-se vindo a assistir a uma redução nos números de abandono (a maior taxa coincidiu com a crise vivenciada em 2011). Apesar desta diminuição o abandono continua a ser uma realidade. Não obstante, nas situações que podem ser evitadas, o apoio fornecido pelo OPAPSE torna-se crucial, uma vez que nem todos os alunos têm conhecimento dos apoios ou serviços disponíveis a que podem recorrer.

No que concerne à avaliação do PT-UTAD, são realizadas reuniões periódicas de monitorização e acompanhamento com os envolvidos, aplicados questionários no final de cada ano letivo, aos tutores e aos tutorandos, e promovidas ações de formação para os tutorandos.

Os tutorandos que participaram no PT-UTAD valorizaram o programa em vários aspetos colocando ênfase na ajuda que o PT-UTAD ofereceu na promoção da sua motivação para o curso e no apoio para uma melhor integração. Quanto às principais vantagens que os tutores reconheceram ao PT-UTAD foram: promover a motivação do estudante para o curso; contribuir para a diminuição do abandono escolar e facilitar a proximidade com o professor.

O Projeto de Mentoria funciona de forma similar ao PT-UTAD, com a aplicação de questionário aos mentores no final do 1º semestre e realização de reuniões periódicas com maior incidência no 1º semestre.

As ações de formação promovidas pelo Programa de Tutoria e o Projeto de Mentoria oferecem aos estudantes do 1º ano e aos mentores formação na área das competências transversais: Cidadania; Gestão do Tempo; Escrita Académica; Planificação e Gestão do Estudo; Gestão da Ansiedade e do Stress. Estas formações decorrem ao longo do ano letivo, e servem como espaço de enquadramento dos objetivos e ações do Programa e trabalho de competências para o exercício de funções enquanto tutor ou mentor.

No âmbito do abandono monitorizam-se duas situações: a do pedido de anulação de matrícula e a não renovação de matrícula, com recurso a entrevistas, e a questionários. Estas ferramentas objetivam uma melhor compreensão das situações específicas dos alunos, as razões para o abandono, necessidades e dificuldades experienciadas, tentando-se sempre a reversão da intenção de abandono.

37

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

A UTAD, com o Programa de Tutoria e o Projeto de Mentoria, integra a Rede Portuguesa de Mentoria|Tutoria Inter pares tendo em março de 2019 ocorrido a sessão pública de apresentação da Rede Portuguesa de Mentoria|Tutoria Inter pares.

Esta Rede tem como principal missão “o fortalecimento de laços de cooperação, de diálogo e de partilha de experiências suscetíveis de influenciar processos participados e solidários de integração e vivência no Ensino Superior”.

A UTAD é uma das entidades fundadoras da Rede Portuguesa de Mentoria|Tutoria Inter pares, juntamente com outras Instituições: Universidade de Aveiro, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Destacamos ainda o carácter inovador da articulação entre os vários Projetos e Programas da UTAD, em alguns cursos é promovida a articulação entre tutores e mentores facilitando a comunicação e minimizando o risco de abandono. Neste âmbito, o tutor funciona como supervisor dos mentores, intervindo e encaminhando situações/necessidades de apoio para os serviços especializados

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Faculdade de psicologia e Ciências da Educação da Univ. do Porto; Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto; Univ. de Aveiro; Faculdade de Medicina da Univ. de Lisboa.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Agrupamento de Escolas Michel Giacometti

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

diretor@escolasmichelgiacometti.net

Designação da Prática
(obrigatório)

Hunghaghi

Sítio da Internet

www.escolasmichelgiacometti.net

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			x					x				x				

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

No ano letivo de 2016/2017 o Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, integrou dois projetos Erasmus+ (*Leader's of Change* e STEAM). O primeiro pretendia desenvolver nos professores e alunos integrantes do projeto, capacidades no âmbito do empreendedorismo e da inovação de forma a poderem perspetivar as suas profissões futuras. Os professores integrados nos projetos decidiram-se pela construção de uma embarcação em madeira, com materiais inovadores, ecológica (usando como meio de propulsão o vento), capaz de ser utilizada em situações de lazer, aprendizagem, podendo até ter uma vertente turística (vertentes que poderiam ser abordadas nas Provas de Aptidão Profissional dos formandos).

De forma a podermos ter uma vertente histórica e sociológica, ligada ao local, optou-se por fazer uma



réplica de uma embarcação de pesca do Sec. XIX, uma Canoa Sardinheira. A tarefa foi proposta à turma do curso de profissional de apoio à Gestão Desportiva, em que o tempo dedicado poderia ser convertido como horas de formação para estágio profissional. Foram utilizadas as plantas disponibilizadas pelo Museu Marítimo do Seixal, convertidas para a escala 3:1 (de acordo com as dimensões máximas das madeiras disponíveis no mercado, com características desejadas). Atendendo às dimensões da construção foi dispensada a instalação de um mastro da catita. Devido à conversão para a utilização de uma vela triangular, foi concebida a utilização de um pantilhão. No convés foi criado um fosso com bancos para poder albergar quatro ocupantes.

De acordo com o projeto STEAM, foram integradas as disciplinas de Ciências (onde a Física e a Química tiveram preponderância, mas onde também se teve em consideração os efeitos dos materiais utilizados, nos organismos biológicos marinhos), a Tecnologia (sobretudo a construção de moldes e as construções em madeira), a Engenharia (no cálculo das necessidades de resistência das estruturas), a Arte (no domínio da criação de linhas hidrodinâmicas e na aplicação dos materiais) e a Matemática (na definição das estruturas do cavername). Juntamos também os aspetos históricos e sociológicos, assim como a contabilidade e o empreendedorismo (ao criar hipóteses de negócios ligados à exploração da embarcação em atividades náuticas).

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Para legalização do processo de construção e posterior legalização e certificação da embarcação, foi entregue na Delegação Marítima de Sesimbra, uma proposta de autoconstrução, de acordo com a legislação vigente, de onde surge a memória descritiva de acordo com a circular nº 131/2007-W:

1. A estrutura do cavername é realizada em contraplacado marítimo com 22 milímetros de espessura. A sobrequilha também é de contraplacado marinho. O revestimento do casco é feito com madeira exótica maciça de “Sapel”, com espessura média de 7 milímetros. Esta irá ser impermeabilizada com resina ortoftálica pré-acelerada de *époxi* “SEASUN”. A quilha, bem como a proa são também de madeira maciça de Sapel, com 40x70 milímetros de secção. Todas as madeiras foram coladas com resina de *époxi*, engrossada por microsferas de fibra. Foram utilizadas varetas de carbono para reforçar a fixação do revestimento à estrutura. Os metais em aço inoxidável são apenas utilizados para fixação das ferragens de apoio ao mastro e leme.
2. Dimensões Comprimento: 4,19 metros; Boca: 1,52 metros; Pontal: 1,10 metros.
3. Peso: 180 Kg.
4. Sistema de propulsão Vela embainhada em mastro de madeira com pé em forma de respiga que encaixa



38

na carlinga, fixo por guardins que se ligam à estrutura através de bigotas. Velas triangulares em material sintético. A quilha lastrada integrada na estrutura do casco, provocando uma ré descaída no calado integra um Pantilhão que garante segurança nas atividades de ensino de vela. Remos fixos através de forquetas.

5. Leme acionado através de cana, ligada à madre do leme que atravessa a estrutura da ré e surge na cobertura através de uma clara.

6. Características de estrutura de construção. A roda de proa e cadaste foi reforçada com contraplacado marítimo e resina de épxi. Os bancos são fixados através de estruturas deixadas da construção das cavernas. Existe um tampo sobre a estrutura do cavername que permitirá a circulação dos utilizadores, que criará uma situação de fundo duplo.

7. Lotação proposta: 4 pessoas.



38

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Todas as unidades programadas tiveram por base uma ação prática integrante das 4 fases de construção da embarcação.

Essa ação necessitava que um conjunto de conteúdos teóricos fossem mobilizados para a concretização da ação.

Unidade de trabalho - Revestimento do casco com fibra				
Fase em que se integra: Fase 4 - Conceção/Fabricação do revestimento e impermeabilização.				
Ação	Conteúdos	Produto a avaliar	Avaliação Elementos/Pesos	Responsável
Preparação da tarefa (tempo estimado para a ação: 3 horas)	Verificação de condições de aplicação de fibra . Condições de temperatura, . Condições de humidade, . Proporções dos componentes do Epoxi/malha, . Condições do substrato para aplicação das fibras: - verificação de existência de gorduras/humidade/pó/fissuras . Condições do local de aplicação: - arejamento - luminosidade, - extração de gases	. Team work, . Construção de uma check-list	. Grau de abrangência da check-list (20%) . Objetividade e facilidade de operacionalização da check-list (20%)	Professor de Química, Física e de HST
	Materiais e Equipamentos necessários . Listar materiais necessários, . Verificação de características, . Verificação de condições de manuseamento, . Listar equipamentos necessários, . Verificação de características, . Verificação de condições de manuseamento			Professor de Estágio/ EVT
	Equipamento Individual de			Professor de HST

Posteriormente havia um momento de reflexão sobre as check-list preparadas, avaliando-se a sua abrangência e a facilidade de operacionalização.



38

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Esta experiência pedagógica, concretizada numa escola secundária do ensino público português, com alunos de um curso profissional de apoio à gestão desportiva (não de Construção Naval), permitiu a integração de conteúdos curriculares num projeto, que se concretizou durante os três anos de duração do curso.

A necessidade de resolução de vários problemas, decorrentes do processo de construção de uma embarcação, provocaram desafios aos alunos envolvidos, que requereram investigação e aplicação de conteúdos, muitas vezes com um grau de complexidade superior ao requerido no currículo das diferentes disciplinas que constituem o curso. Concretizou-se efetivamente uma experiência de Flexibilidade Curricular, com domínios de articulação curricular, constantes no Decreto-Lei nº 55/2018.

Na verdade só com financiamento exterior é possível que uma escola pública possa ambicionar à concretização de um projeto como o apresentado.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? CREF Sesimbra, CMS, Erasmus+.
- Não

39



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade da Madeira

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

gcq@mail.uma.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Projeto Reciclar Mais na Universidade da Madeira (Reciclar+UMa)

Sítio da Internet

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X								X	X	X	X		

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

A implementação do projeto Reciclar+UMa iniciou-se em fevereiro de 2019, e os objetivos de reduzir a produção de resíduos e aumentar/melhorar a separação para reciclagem estão a ser concretizados no Campus Universitário através de uma abordagem integrada com um conjunto diversificado de medidas de gestão e de educação ambiental.

Após o trabalho de caracterização da situação inicial, a implementação do projeto focou-se na transformação do Campus num espaço amigável para a prática dos comportamentos conducentes à redução da produção de resíduos e à sua separação para reciclagem. Nesse sentido, foram implementadas, entre outras, as seguintes medidas:



- Colocação de pequenos ecopontos (papelão, embalão, vidro e indiferenciado), com informação e sinalética detalhada, nos diferentes espaços do Campus Universitário;
- Desmaterialização da circulação de informação disponibilizada aos alunos no âmbito das Unidades Curriculares;
- Disponibilização de compostores e vermicompostores para a reciclagem dos resíduos orgânicos produzidos no bar e na cantina;
- Implementação de bancos de folhas de rascunho junto às impressoras para promover a reutilização de papel;
- Disponibilização de lenços de pano reutilizáveis para reduzir o uso de toalhetas de papel na secagem das mãos nas casas de banho;
- Substituição dos copos e colheres de plástico descartáveis nas máquinas de café por, respetivamente, de papel e madeira, e disponibilização de copos reutilizáveis;
- Instalação de uma fonte de água fresca e filtrada, ligada à rede, para enchimento de garrafas, e disponibilização de garrafas reutilizáveis.

À logística criada no Campus, foi lançada uma estratégia de educação ambiental que se iniciou com a implementação de um conjunto de medidas clássicas, como exposições e palestras, e que continua com uma abordagem baseada na ação de grupos influentes, constituídos por alunos, professores e funcionários, orientada para o conjunto de comportamentos que se pretende promover.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Como ponto de partida para o início do Projeto Reciclar+UMa foi caracterizada a situação inicial, abordagem através da qual se constatou que 36 % dos resíduos produzidos já eram recolhidos seletivamente, embora com problemas vários na qualidade dessa mesma separação, em parte devido à falta de informação e sinalética nos contentores. Observou-se ainda, dada a abundância de alguns produtos descartáveis (copos de café e toalhetas de papel), a existência de um grande potencial para diminuir a produção de resíduos e, por outro lado, pela quantidade de recicláveis no indiferenciado, para aumentar a separação. Na caracterização dos níveis de literacia ambiental para a gestão de resíduos, efetuada através de inquérito e observação de comportamentos, a Comunidade Académica da Universidade da Madeira revelou um desempenho adequado, embora com falhas em alguns conhecimentos relativos à separação e na prevalência de comportamentos de abandono de lixo em espaços exteriores (em particular copos descartáveis e beatas de cigarro).



Tendo em conta o curto período desde o início da implementação do projeto, os resultados ainda não estão totalmente evidenciados, sendo, no entanto, animadora a melhoria que se tem constatado na qualidade da separação para reciclagem. Efetivamente, a qualidade Bom passou de 48 % para 82 % relativamente à separação nos embalões, de 18 % para 44 % no indiferenciado, e de 4 % para 13 % no papelão, sendo 44 % no vidro (sem termo de comparação pois o vidro não estava disponível antes do início do projeto).

Sendo este um projeto em desenvolvimento, e tendo, entretanto, despoletado o início da implementação do Programa Eco-Escolas na Universidade da Madeira, perspectiva-se que os próximos anos possibilitem um percurso de convergência entre a sustentabilidade ambiental e o projeto educativo, assim como o funcionamento, desta instituição do ensino superior.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A avaliação e monitorização do projeto baseia-se num conjunto de indicadores relativos aos níveis de literacia ambiental da Comunidade Académica para com a gestão de resíduos, abrangendo conhecimentos, atitudes e comportamentos. Alguns destes indicadores são recolhidos através de inquérito, em particular os relativos a conhecimentos e atitudes, e outros recorrendo à observação. É ainda de particular importância a recolha e tratamentode dados sobre o desempenho na produção e gestão de resíduos, nomeadamente a quantidade de lixo produzido, a percentagem de resíduos encaminhados para reciclagem, e a qualidade da separação realizada no Campus Universitário. A recolha, ao longo do tempo, deste conjunto de indicadores permitirá avaliar o sucesso da implementação do projeto, assim como a necessidade do seu ajustamento face a objetivos que se revelem mais difíceis de alcançar. Por exemplo, ao longo do primeiro ano de implementação do projeto constatou-se que, por mais que a informação disponível no local fosse melhorada e, inclusive, fossem realizadas ações de educação ambiental (exposições, palestras), persistiam alguns erros de separação dos resíduos (copos do café, toalhas usadas e pacotes de sumos colocados, erradamente, no papelão). Em sequência disso, entendeu-se que a correção desses erros de informação (que se evidenciam no comportamento) carece de uma abordagem mais direta, entre pessoas, no local onde a deposição seletiva desses resíduos ocorre. Prática que está a ser iniciada no presente ano letivo (2019/2020).

39

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

O carácter inovador do Projeto Reciclar+UMa prende-se com o seu propósito educativo de desenvolver a literacia ambiental para a gestão de resíduos recorrendo à transformação das condições físicas e logísticas do próprio Campus Universitário, e pela promoção do exemplo e da interação social em contextos reais.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
 - Novo Verde- Entidade Gestora de Resíduos de Embalagens;
 - Associação de Estudantes da Universidade da Madeira;
 - Câmara Municipal do Funchal.
- Não

40



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

COSAP- Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

geral@cosap.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Promoção de encontros temáticos com a participação e envolvimento da comunidade educativa do concelho de Setúbal

Sítio da Internet

<http://www.cosap.pt/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			x													x

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

A promoção dos encontros temáticos com a participação e envolvimento da comunidade educativa do concelho de Setúbal teve início em 2018, após a realização de uma reunião no quadro de uma dinâmica de trabalho com vários elementos representantes da comunidade educativa do concelho de Setúbal, nomeadamente: Estudantes, funcionários das escolas, encarregados de educação, associações de pais e diretores de agrupamento de escolas. Foram realizados quatro encontros, a saber: “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal” (jan. 2018); “Educação Inclusiva nas nossas Escolas” (abr. 2018); Cerimónia de entrega dos selos "Escola Amiga da Criança" (nov. 2018); “Projetar a Vida através da Escola” (maio 2019). Estão previstos mais dois encontros para o ano de 2020: “Escola Amiga da



40

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Criança: qualidade, inclusão e sustentabilidade” (jan. 2020); e “Educação para a Saúde ... E em Casa!” (maio 2020). Estes encontros são realizados em agrupamentos e escolas não agrupadas diferentes e são utilizados os recursos humanos, materiais e físicos disponíveis nesses estabelecimentos de ensino.

Os resultados obtidos superaram amplamente as expetativas criadas. Em primeiro lugar, a divulgação realizada na promoção dos encontros foi muito eficaz, permitindo uma adesão participativa elevadíssima, de tal modo que, infelizmente, não foi possível aceitar todas as inscrições; os espaços destinados à realização dos encontros ficaram todos esgotados. Em segundo lugar, do ponto de vista substancial, foram cumpridos integralmente, com inegável sucesso e interesse, os painéis planeados com todas as colaborações previstas, bem como as comunicações programadas. Finalmente, o desejo de registar os momentos de partilha e reflexão que ocorreram durante os Encontros levou à publicação de dois livros de atas em formato digital, de maneira a alargar a toda a comunidade interessada o acesso aos conteúdos dos encontros amplificando dessa forma o seu impacto. Estes trabalhos resultaram da combinação de vários momentos de dedicação por parte de todos os envolvidos, desde a fase de organização dos encontros até à concretização dos ebooks e constitui uma das estratégias que permitem a concretização dos objetivos da COSAP: uma maior proximidade à comunidade educativa em geral, e aos pais e encarregados de educação em particular, com vista a contribuir para a melhoria da qualidade da educação das crianças e dos jovens do concelho de Setúbal. Adicionalmente, através de uma sugestão da COSAP, bem acolhida pela Câmara Municipal de Setúbal, foi possível concretizar uma versão impressa das atas, a distribuir pelos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Simultaneamente, os encontros constituíram também ações de formação de curta duração acreditadas e foi no quadro da participação dos docentes inscritos nas ações que se obtiveram as avaliações com base num questionário comum inspirado no modelo de avaliação de Kirkpatrick, centrando-se em 4 níveis: Satisfação; Aprendizagens; Transferência; e Impacto. Embora as avaliações tenham sido consideravelmente positivas têm sido tidas em conta as sugestões de melhoria recebidas. Notamos que também recebemos sugestões para a abordagem de novas temáticas em futuros encontros. Consideramos que conseguimos construir laços com as direções dos agrupamentos e escolas, com as associações de pais e encarregados de educação do concelho de Setúbal, com a Câmara Municipal de Setúbal, e demais instituições parceiras que nos permitem consolidar e aumentar esta rede de trabalho em parceria no futuro. Pretendemos continuar a promover momentos de



40

partilha de informação, de comunicação e de reflexão pois consideramos que estes se revestem de grande importância. Foi esta a lógica que esteve subjacente à realização dos encontros, potenciando o envolvimento, partilha de experiências e reflexões de vários parceiros que protagonizam o fenómeno educativo e que partilham responsabilidades: alunos, pais, professores, funcionários, decisores políticos e outros especialistas em educação.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

O carácter inovador assenta, cremos nós, no desejo, vontade e determinação de uma federação de associações de pais em se empenhar na mobilização da comunidade educativa em torno de temas relevantes na área educativa, numa base regular, não se confinando às relações com as suas associadas e com outras estruturas regionais e nacional do movimento associativo parental. Precisamente por serem ações levadas a cabo regularmente (anualmente), a sua replicação institucional é um dado concreto. No que diz respeito à possibilidade de ser transferível, sem dúvida que sim, dependerá da existência de um espírito semelhante que anime a direção de uma qualquer estrutura do movimento associativo parental.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

Sim, qual(ais)?
Comunidade educativa dos estabelecimentos de ensino públicos e privados, associações de pais, IPSS do concelho de Setúbal e Câmara Municipal de Setúbal. Alguns exemplos: Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, Agrupamento de Escolas Luísa Todi, Escola Secundária D. João II, Escola Secundária Dom Manuel Martins, APPACDM de Setúbal-Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Centro de Formação Ordem de Santiago, entre outras.

- Não



41



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão																																		
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input checked="" type="radio"/> Ensino Superior																																		
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	gep@iseg.ulisboa.pt ; qualidade@iseg.ulisboa.pt																																		
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	Redução de plástico																																		
Sítio da Internet	https://dopper.com/about-dopper/																																		
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17				x													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17																			
			x																																
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	Em 2018 o ISEG ofereceu a todos os colaboradores uma nova garrafa de água, moderna, reutilizável e 100 % sustentável do ponto de vista ambiental. Tem o logo do ISEG e resulta de uma parceria com a Fundação Dopper (https://dopper.com/about-dopper/), com o intuito de contribuímos para a redução do consumo de plástico no ISEG e no planeta.																																		



41

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Foi reduzido consideravelmente o consumo de garrafas de água em plástico.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Foi melhorada a prática e expandida aos alunos em 2019 tendo sido oferecida no quite de acolhimento uma garrafa de vidro com capa com logotipo do ISEG e simultaneamente foi desenvolvido juntamente com a EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres a instalação de várias fontes em diversos edifícios do nosso Instituto. Face ao êxito desta ação o ISEG tem como objetivo que dentro dos próximos 6 meses a aquisição de mais 10 fontes distribuídas por todo o Campus.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

A iniciativa de oferecer garrafas em material reciclável, veio contribuir muito na sensibilização as questões ambientais através de ações concretas alertando para a importância da questão da reutilização e da sustentabilidade ambiental através da consciencialização para novas práticas.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo



41

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

42



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Agrupamento de Escolas Luísa Todi- Setúbal

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

aeltecoescolas@gmail.com

Designação da Prática
(obrigatório)

Setúbal e o ambiente

Sítio da Internet

www.avelt.org

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
		X	X		X	X				X	X	X	X	X		X

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

Desenvolvimento dos projetos Eco-escolas, Escola Azul e Selo Verde do Município, ao longo dos anos letivos. Recursos humanos, toda a comunidade educativa. Em cada atividade são utilizados recursos específicos tendo sempre em conta a sustentabilidade da sua utilização.



42

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

Melhoria das atitudes ambientais dos alunos e da comunidade educativa. Atribuição às escolas do Agrupamento das Bandeiras Verdes, Azuis e Selo Verde do Município, bem como vários certificados de boas práticas ambientais.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

Cada projeto tem o seu próprio modo de avaliação e monitorização elaborado pelas entidades responsáveis. Cabe às escolas do Agrupamento dar resposta às solicitações. As propostas de melhoria são identificadas no Conselho Eco-escolas e em reuniões de trabalho com as coordenadoras das diferentes escolas numa perspetiva de articulação e são introduzidas nas práticas ambientais.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspectos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutas Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Alguns aspetos inovadores resultam da articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino (pré-escolar até ao 3º ciclo). Participação em atividades e concursos promovidos por várias instituições da cidade. Todos os anos letivos há a replicação das práticas com inovação. Em termos externos participação em amostras de trabalhos nos seminários da ABAE, na Semana do Pescador (Junta de Freguesia de S. Sebastião- Setúbal, no Há Festa no Parque, Setúbal mais Bonita da Câmara Municipal de Setúbal, V Conferência de Educação da Câmara Municipal de Setúbal, entre outros.



42

Divulgação da Prática

(obrigatório)

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Autorizo
- Não autorizo

- Sim, qual(ais)?
Câmara Municipal de Setúbal, Juntas de Freguesia de S. Sebastião, Gâmbia Pontes Alto da Guerra, Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), Ministério do Mar, COSAP, Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA), Geração Depositário, Sarah Trading, AMARSUL, Clube de Futebol "Os Sadinos"....
- Não



43



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição <small>(obrigatório)</small>	ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão																																		
Tipologia de Ensino <small>(obrigatório)</small>	<input type="radio"/> Formação <input type="radio"/> Ensino Básico, Secundário <input checked="" type="radio"/> Ensino Superior																																		
Email de contacto <small>(obrigatório)</small>	gep@iseg.ulisboa.pt ; qualidade@iseg.ulisboa.pt																																		
Designação da Prática <small>(obrigatório)</small>	Solidariedade no ISEG																																		
Sítio da Internet	https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/investigacao/alumni/alumni-economicas-solidaria																																		
ODS4 Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td> </tr> <tr> <td>x</td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>x</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	x			x						x							
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17																			
x			x						x																										
Descrição da Implementação da Prática Ações, calendarização e recursos aplicados <small>(2000 caracteres)</small>	<p>A Solidariedade no ISEG exerce-se a vários níveis, e trazemos aqui 2 aspetos que consideramos significativos e que têm tido cada vez mais a sua importância social e institucional:</p> <p>O 1º é O Programa Alumni Económicas Solidário foi criado em 2012 e destina-se a apoiar alunos do 1º Ciclo do ISEG que comprovadamente se encontram em dificuldades financeiras. Este apoio é feito mediante a apresentação de candidaturas anualmente.</p> <p>O 2º o que designamos por ISEG + Solidário é um núcleo constituído inteiramente por alunos pertencentes ao ISEG que tem como principal objetivo consciencializar a comunidade para as necessidades ambientais e sociais da sociedade.</p>																																		



43

Missão: Promover e capacitar a comunidade Iseguiana para a reflexão e dinamização de iniciativas de índole social e ambiental.

Visão: Uma Comunidade Iseguiana mais consciente das carências ambientais e sociais da nossa sociedade.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

No 1º aspeto podemos dizer que vem permitindo cada vez mais o apoio de mais de 60 alunos carenciados, ajudando no pagamento de propinas, alimentação, transporte e material escolar através de donativos de Antigos Alunos, Professores e colaboradores do ISEG e Empresas.

No 2º as atividades de voluntariado, apoio à comunidade e promoção de conferências e outro tipo de eventos relacionados com ética e responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento de “soft Skills” nos nossos alunos e simultaneamente o desenvolvimento de uma consciência de que todos somos um, e tudo está interligado. Podemos ainda acrescentar que existem várias praticas consideradas dentro desta atividade.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

No o 1º Programa rege-se por um regulamento e é acompanhado por uma Comissão composta por representantes do ISEG, da Associação de Estudantes do ISEG, dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa e da Direcção da Alumni Económicas que analisa as candidaturas dos alunos e decide a atribuição do apoio a conceder.

Na 2ª ação já referida como ISEG + Solidário surgiu de uma iniciativa que envolveu a direção do ISEG, em parceria com a GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (Organização sem fins Lucrativos) de, que se realizou em 2014. A iniciativa teve um sucesso tão grande que o grupo decidiu criar um núcleo para futuras atividades com o mesmo caráter.

Desde o momento da sua criação já foram realizadas as mais diversas ações, que passaram pela recolha de bens, intervenções ambientais e sociais, todas elas atividades que contaram muita adesão.



43

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Para além do desenvolvimento da solidariedade sentimos que o carácter inovador desta iniciativa fomenta a ligação entre os alunos e a Escola e os seus atuais estudantes. A cooperação com a GRACE vem conduzindo a que os nossos alunos a uma participação mais ativa e esclarecida no âmbito da sua atividade letiva e futuramente no meio empresarial em que se irá inserir. Sentimos que outras instituições podem buscar acordos de cooperação com instituições ligadas à sua área científica ou técnica.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)? ISEG Alumni Económicas; GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição

(obrigatório)

Instituto Superior Técnico

Tipologia de Ensino

(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto

(obrigatório)

mario.matos@tecnico.ulisboa.pt

Designação da Prática

(obrigatório)

Técnico - Campus Sustentável: Eficiência no uso dos recursos

Sítio da Internet

<https://sustentavel.tecnico.ulisboa.pt>

ODS4

Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X			X				X	X	X				

Descrição da Implementação da Prática

Ações, calendarização e recursos aplicados

(2000 caracteres)

O projeto “Técnico-Campus Sustentável” começou no início do ano de 2012 e tem sido, desde então, promovido pelos órgãos centrais do Instituto Superior Técnico (IST) como polo dinamizador da implementação gradual de uma política de sustentabilidade ao nível universitário.

A gestão do uso dos recursos energéticos e hídricos é acompanhada por uma equipa permanente que propõe cotidianamente, de forma articulada com a gestão operacional do IST, ações concretas de melhoria do desempenho energético e hídrico das instalações, num esforço coletivo de redução dos consumos.

O projeto foi idealizado com o objetivo de melhorar a eficiência energética/hídrica nos campi através da implementação de um regime efetivo de gestão do uso dos recursos, energia e água, com resultados



significativos ao nível da redução dos encargos com a fatura do IST. Por outro lado, o projeto pretende desde sempre envolver toda a comunidade de estudantes e investigadores, através da aplicação prática no campus de competências internas e procurando estimular o conhecimento existente sobre matérias relacionadas com a eficiência, e a implementação de um campus sustentável.

As principais ações implementadas foram: primeiro a realização de Auditorias Energéticas e Hídricas, muito aprofundadas, a todos os edifícios dos campi do IST, que incluíram um estudo e avaliação de medidas de conservação de energia e de preservação do consumo da água; depois, a instalação de Sistemas de Monitorização permanente com sub-monitorização sempre que tal se justifique, dos consumos de eletricidade, gás natural e água; e, por último, o estabelecimento de uma política efetiva de gestão da energia e do consumo da água, centrada na análise sistemática dos dados fornecidos pelos sistemas de monitorização que são confrontados com a informação recolhida em auditoria e diagnóstico no terreno. Estas tarefas são executadas por recursos humanos internos com qualificações específicas na área da gestão da energia e auditoria energética.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

As Medidas de Conservação de Energia implementadas desde 2012 no campus da Alameda, o maior dos campi do Instituto Superior Técnico (IST), permitiram no último triénio 2016-2018 estabilizar uma poupança persistente de 20 % no consumo de energia quando comparado com os valores dos consumos médios anuais da década passada, apesar do número de alunos matriculados ter subido no mesmo período, e não tendo havido medidas de investimento na melhoria de equipamentos energéticos devido às restrições orçamentais nas universidades. Em relação ao ano de referência de 2011 a redução é de 16 % até ao final de 2018. O ano de 2011 foi assumido como o ano base (baseline) para contabilização dos resultados do projeto, por ser o ano precedente ao arranque do projeto “Técnico - Campus Sustentável” e porque apresentava um consumo inferior a todos os anos do quinquénio anterior.

Apesar de um aumento médio de 20 % nos custos do tarifário entre 2011 e 2018, a fatura da energia elétrica do campus da Alameda foi em 2018 inferior em 250 mil Euros à fatura do ano de 2012 (primeiro ano completo com o IVA na eletricidade a 23 %), sem qualquer perda do serviço prestado à comunidade académica.

Por outro lado, as variações anuais inferiores a 1 %, obtidas consecutivamente nos últimos 3 anos no campus da Alameda, demonstram inequivocamente que o consumo de energia neste campus está controlado e os resultados alcançados na melhoria do desempenho energético do campus estão consolidados para o nível de investimento atual nas infraestruturas e equipamentos energéticos.



Desde o início do projeto até ao final de 2018, contabilizando apenas o campus da Alameda, foi evitado o consumo de 13GWh em eletricidade, equivalentes a 2.791tep em energia primária, e representando um total de 6.102tCO₂eq em emissões de GEE associadas que foram evitadas.

Em relação à melhoria da eficiência hídrica no campus da Alameda, desde o início do projeto “Técnico-Campus Sustentável”, os resultados obtidos com a fatura anual demonstram uma redução progressiva muito acentuada dos consumos de água no IST. Os resultados na fatura revelam que o consumo anual de água em 2018 foi cerca de 59 % inferior face ao consumo de referência do ano de 2011.

O consumo total de água no campus da Alameda em 2018 foi de 57.244 m³, contrastando com valores superiores a 130 mil metros cúbicos por ano no início desta década. Assim, para o ano de 2018 a poupança anual associada à redução do consumo foi superior a 300 mil Euros.

Contabilizando desde o início do projeto, e uma vez mais tomando a baseline de 2011, as poupanças de água são de 388.487 m³, representando valores financeiros superiores a um milhão de euros nas faturas de abastecimento de água ao campus da Alameda.

Nos últimos 3 anos, 2016-2018, tem-se verificado que os consumos de água continuam a decrescer, mas a um ritmo menos pronunciado.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

A avaliação dos resultados é atestada por comparação dos registos oficiais dos valores faturados ao Instituto Superior Técnico (IST) pelas empresas distribuidoras de água e energia. Escolhido o ano de 2011 como o ano base (baseline) para contabilização dos resultados (ano anterior ao início do projeto “Técnico-Campus Sustentável”), as faturas relativas aos consumos anuais ulteriores são confrontadas com os valores dos consumos de baseline. A monitorização é realizada por medição dos consumos através dos Sistemas de Monitorização instalados, com a verificação dos resultados por comparação com as faturas globais.

Para determinação dos custos financeiros anuais evitados com a fatura da eletricidade, aos preços praticados pelo comercializador em cada ano para o custo unitário do consumo de energia (blended cost per kWh) é aplicado o consumo do ano de 2011, determinando-se a diferença para a fatura atual do ano respetivo. Aplica-se o mesmo método para as outras formas de energia. Aos preços de cada ano correspondentes ao custo global por metro cúbico de água consumida é aplicado o consumo do ano de 2011, sendo considerados como custos financeiros evitados os que resultam da diferença para a fatura atual em cada ano do projeto.

Constitui uma das propostas de melhoria que já foram identificadas, e que se prevê com maior impacto, a



realização de novas campanhas de informação e sensibilização da comunidade académica, as quais seriam estabelecidas com uma periodicidade regular, divulgando o compromisso do IST com o aumento da sustentabilidade nos seus campi. Por um lado, para lembrar a todos a atualidade da necessidade de racionalizar o uso da água e da energia, e, por outro, alcançando os utilizadores mais recentes dos campi do IST, iniciando uma consciência coletiva logo desde a entrada dos novos alunos a cada ano académico.

Outra proposta de melhoria relevante já identificada seria a integração plena dos recursos humanos afetos ao projeto, incorporando-os em definitivo na estrutura orgânica do IST enquanto núcleo operacional autónomo, com competências e responsabilidades próprias, desempenhando as suas funções como até aqui. É uma proposta de continuidade efetiva e consolidação dos objetivos do projeto a médio e longo prazo na instituição. Permitiria combinar e harmonizar metas de funcionamento e desenvolvimento dos campi com uma constante otimização da eficiência no uso dos recursos, de uma forma mais eficaz, produzindo melhorias tangíveis evidentes.

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores e possibilidade de replicação da prática em termos internos (na Instituição) e externos (noutras Instituições de educação e formação)

(2500 caracteres)

Foram colocados contadores em locais onde antes não eram registados consumos, e foi definido um plano de leituras regulares dos consumos de energia e da água por edifício. Esta tarefa permitiu iniciar um processo de avaliação rigoroso dos indicadores energéticos e carbónicos específicos de cada edifício e iniciar uma política de gestão dos consumos baseada numa monitorização permanente.

Medidas de Conservação de Energia associadas a níveis de investimento nulos ou admitidos pela gestão operacional dos campi foram implementadas. Incluíram a divulgação de melhores práticas com orientações sobre economia de energia, tendo envolvido os gestores dos edifícios, técnicos da manutenção e outros funcionários do Instituto Superior Técnico (IST). Recorrendo a uma monitorização contínua em tempo real do consumo de energia foi conferida uma maior atenção a todos os equipamentos energéticos que funcionavam desnecessariamente e foram estabelecidas rotinas de controle mais rigorosas nos horários de funcionamento dos equipamentos, assim como um controle e a inspeção aos sistemas de AVAC individuais dispersos pelos campi, em coordenação com o Núcleo de Manutenção do IST.

A monitorização permanente dos consumos de água, associada a uma intervenção imediata sempre que necessário, assim como uma cuidada manutenção das redes de distribuição no interior dos campi, permitiram evitar qualquer situação atípica de perdas ou consumos excessivos. Pequenos investimentos cabimentados pelo orçamento de gestão corrente do Núcleo de Obras do IST tornaram possível a realização de pequenas reparações cirúrgicas para suprimir as fugas relevantes na rede de distribuição de água no interior dos campi.



44

Por último, a inspeção rotineira por parte dos seguranças do Núcleo de Higiene, Saúde e Segurança do IST no final da atividade diária nos campi, e o subsequente reporte imediato à coordenação centralizada, tem vindo a possibilitar a correção oportuna de situações de desperdício por má utilização ou negligência.

Com o contributo desta intervenção articulada com os núcleos operacionais do IST referidos acima, a dedicação integral, em exclusivo, de uma equipa interna com competências profissionais específicas na área da gestão da energia e auditoria energética, que são as adequadas para o desenvolvimento das atividades do projeto, foi o fator determinante para o sucesso dos resultados alcançados até agora com o projeto “Técnico – Campus Sustentável”.

Divulgação da Prática
(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Sim, qual(ais)?
- Não

45



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Universidade da Madeira (UMa) - Departamento da Pastoral do Ensino Superior (DPES); Departamento de Engenharia Civil e Geologia e Escola Superior de Saúde

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior
- Ensino Universitário e Politécnico

Email de contacto
(obrigatório)

gabinete@reitoria.uma.pt; gccq@mail.uma.pt; aic@uma.pt (Gestor do projeto)

Designação da Prática
(obrigatório)

UMa Intervenção

Sítio da Internet

<https://dpesmadeira.wordpress.com/>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
x	x	x	x													

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O projeto UMa Intervenção, de voluntariado social, foi realizado numa zona específica e limitada do Funchal, da iniciativa do DPES, em ligação com a autarquia, envolvendo, na UMa, a Engenharia Civil e a Escola Superior de Saúde, e outros parceiros. Procurou-se apoiar uma população específica ajudando-a a responder às suas carências básicas de habitação, saúde e cultura.

Desenvolveu projetos de reabilitação de construção de casas degradadas cujo financiamento não era obtido porque não era possível aos moradores desenvolver os projetos de recuperação das habitações e desenvolveu um projeto de educação e literacia para a saúde abrangendo todo o bairro. A “fábrica” da Paróquia contratou uma Assistente Social com a função de acompanhar os processos de restauro de casas e a obtenção



45

de documentos junto dos organismos públicos necessários à instrução destes processos. Foi-lhe igualmente atribuída a responsabilidade de, com um morador específico, fazer o levantamento que caracteriza socialmente o bairro das Lages.

O projeto abrangeu o total das 217 famílias e utilizou um questionário presencial. Antes de se efetuarem os questionários, a população foi devidamente informada pela afixação de um pequeno texto informativo no café “Os Amigos”, único equipamento social existente no bairro.

Identificaram-se as necessidades e problemas, mas também, recursos e potencialidades, definindo áreas prioritárias de intervenção, procurando criar respostas sustentadas para a resolução das necessidades.

A apresentação dos dados compreende: sexo dos inquiridos; tipo de habitação; distribuição da população; composição do agregado familiar; idades dos elementos do agregado familiar; escolaridade; situação profissional do agregado familiar.

Estes projetos foram desenvolvidos ao longo de 3 anos dando oportunidade de participação a todos os estudantes de colaborar.

Foram contratados dois elementos para o projeto através do programa Reativar do Instituto Regional de Emprego.

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

A dificuldade de mobilidade ou locomoção devido aos acessos irregulares íngremes tem profundas consequências sociais, psicológicas e físicas, principalmente nos idosos, deixando-os deprimidos.

Houve a envolvimento de um antigo encarregado de obras a terminar o mestrado em Eng. Civil na UMa que acompanhou as reparações a executar e que, posteriormente, nas atividades de levantamento de escombros e limpezas de terrenos, na sequência dos fogos, orientou as equipas.

Foi implementado um projeto com o Departamento da Engenharia Civil da Universidade da Madeira que procedeu ao registo do estado de degradação de um conjunto de edifícios de habitação, identificando pontos críticos de conservação e possíveis soluções de reabilitação. Executaram-se inspeções e caracterização de patologias em edifícios de habitação visando a reabilitação. Tiveram como resultado os planos, estudos técnicos e orçamentação das intervenções em habitações degradadas indicadas pela Junta de Freguesia.

Serviram de suporte à decisão de financiamento da Junta de Freguesia ou Câmara Municipal e/ou à organização de proposta conjunta de financiamento da obra pela junta de freguesia e pelo requerente.



45

Igualmente fundamentaram as intervenções apenas de voluntários quando não se verificavam condições legais para serem incluídas em projetos de auxílio à reabilitação autárquica. Realizou-se sob a supervisão de dois professores do departamento de Engenharia Civil e traduziu-se nos projetos feitos pelos alunos como teses de final de mestrado.

Foram reabilitadas total ou parcialmente 5 habitações.

Foi implementado o programa da Escola Superior de Saúde da UMA: estudo de intervenção comunitária em saúde, na comunidade.

Na 1ª fase do projeto de intervenção realizou-se o diagnóstico de saúde (2015-2016) recorrendo a um estudo descritivo exploratório das variáveis estilos de vida e literacia em saúde.

Na 2ª fase, fez-se o planeamento da intervenção de enfermagem (2016-2017) criando um espaço de aquisição/desenvolvimento de competências na área de comportamentos de estilos de vida saudáveis e literacia em saúde (2017-2018).

Na 3ª fase, foi avaliado o impacto da intervenção (2018-2019) com replicação do estudo descritivo exploratório, efetuado na primeira fase à mesma população (adultos e idosos) e comparando os resultados.

A seleção da amostra fez-se através de uma amostragem por conveniência, ou seja, uma amostragem não probabilística formada pelos inquiridos que responderam ao questionário aplicado porta a porta, no período de 9 a 13 de novembro de 2015 e que posteriormente responderem ao segundo formulário em 2018.

O critério de inclusão foi ter capacidade psicológica para responder ao questionário. As variáveis em estudo são estilos de vida e literacia para a saúde.

Este projeto está rotinado.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O projeto foi encerrado em 2019, passando para a responsabilidade da junta de freguesia o seu acompanhamento e a sua replicação em 2020.

Está prevista uma reunião de todos os parceiros em 2020 para avaliação desta fase.

A literacia em saúde foi operacionalizada com a aplicação do questionário europeu de literacia para a saúde, versão portuguesa, Health Literacy Survey in Portuguese (HLS-EU-PT) de Luís Saboga Nunes e Kristine Sorensen, 2013 ENSP-UNL.

O instrumento integra três domínios da saúde: cuidados de saúde, promoção da saúde e prevenção da doença



e quatro níveis de processamento da informação essenciais à tomada de decisão: acesso, compreensão, avaliação e utilização.

Esta escala HLS-EU-PT foi validada para a população portuguesa para uma amostra de 983 indivíduos apresentando valores globais de $\alpha_C = 0.97$.

O formulário global é constituído pelo questionário de estilos de vida fantástico, pelo questionário europeu da literacia para a saúde e contempla ainda algumas variáveis sociodemográficas.

A colheita de dados foi efetuada no âmbito de duas unidades curriculares (UC) do 1º ciclo em Enfermagem (2014-2018), através de entrevista porta a porta, com orientação e supervisão da equipa docente afeta às referidas UC. Decorreu em dois momentos, novembro de 2015 e novembro de 2018.

Os sujeitos foram previamente informados e decidiram a sua participação. É garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados colhidos. O estudo só se iniciou após obtenção do parecer favorável da comissão de ética do Serviço Regional de Saúde da RAM, por ser a única comissão desta natureza na região e assim, garantir a legitimidade da pesquisa.

Neste estudo não são previstos benefícios imediatos, no entanto, a informação recolhida é benéfica para proceder ao diagnóstico da situação e implementar, à posteriori, intervenções adequadas. A participação não envolve quaisquer encargos ou despesas para os sujeitos, com exceção do tempo necessário para a realização do questionário.

O tratamento dos dados foi feito com recurso ao programa estatístico SPSS.

Os resultados obtidos foram publicados aglomerados e anonimizados em relatório, em revistas da especialidade e em eventos científicos.

Este programa está rotinado.



45

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Este projeto é inovador na medida em que permitiu inserir nos currículos de diversas unidades curriculares de licenciaturas e de um mestrado da UMA, uma componente prática realizada no contexto local e em contacto com as dificuldades de uma população que vive próximo da Universidade e de quem poucos alunos e professores conheciam as dificuldades de vida.

A participação nestes projetos propiciou, aos estudantes, uma formação transversal e a oportunidade de participar em projetos de voluntariado que beneficiaram a comunidade de um bairro.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
- Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria no Funchal, Comunidade do Funchal da Verbum Dei, Instituto Regional de Emprego, Câmara Municipal do Funchal, Departamento de Engenharia Civil e Geologia da Universidade da Madeira, Escola Superior de Saúde da Universidade da Madeira.
- Não



Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Escola Superior de Saúde de Santa Maria

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

mario.luz@santamariasaude.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

VintAGEING + felizes

Sítio da Internet

www.santamariasaude.pt

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
		x							x							

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

O projeto VintAGEING + felizes tem como objetivo central a promoção de hábitos de vida saudáveis com consequente prevenção e controlo de doenças crónicas não transmissíveis e suas possíveis complicações na população idosa, além da estimulação cognitiva e socialização dos mesmos na sua comunidade. É composto por ações de orientação para uma mudança no estilo de vida através de intervenção educativa interdisciplinar e de incentivo à prática de exercício físico e mental, de forma estruturada e orientada, com vista à manutenção da funcionalidade e independência, utilizando, para tal, recursos locais, académicos, institucionais, políticos, sociais e comerciais. O programa tem os seguintes componentes: 1) Caracterização e avaliação individual; 2) Estimulação física; 3) Sessões de educação em saúde para estilo de vida seguro e saudável; 4) Estimulação



46

cognitiva e 5) Socialização e partilha de experiências e saberes.

O VintAGEING + felizes é aberto a todas as pessoas da comunidade a partir dos 65 anos de idade, que participam de forma gratuita. Tem a duração total de 12 semanas, sendo constituído por 12 sessões de estimulação física e 14 sessões de estimulação cognitiva e socialização, com foco em educação para saúde. As sessões decorrem nas instalações da ESSSM e são dinamizadas por docentes, colaboradores e estudantes voluntários, sendo, também, convidados especialistas para determinadas sessões de educação (ex: nutricionista, farmacêutica, PSP...).

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

O programa teve início em 2016 e está, neste momento, na sua quarta edição, com seus objetivos plenamente alcançados. Tendo em consideração os dados da última edição (2018/2019), a idade média 76 anos; 81 % mulheres; 67 % com ensino até 2º ciclo; 100 % reformados; 31 % vivem sozinhos; 38 % recebem algum apoio; 58,5 % IMC acima do normal; 38,1 % HAS; 14,3 % DM II; 43 % problemas com eliminações destes 88,9 % perda urinária; 26,2 % vida sexual ativa, destes 54,6 % são homens; 90,5 % usam fármacos diariamente e 41,4 % caíram no último ano. Comparando os resultados da avaliação antes e após o programa, foi possível perceber que se registou melhoria no estado cognitivo em 40 % dos participantes; 18,8 % de melhoria na força muscular; 18,8 % de melhoria risco de queda; 27,2 % melhoria no nível atividade física moderada; redução da fragilidade autoreferida como “frágil”, 81,3 % antes para 53,3 % nos pós, sem alteração para ABVD e AIVD, sendo 56,2 % independentes.

Os resultados do projeto têm sido divulgados à comunidade, através da apresentação dos resultados aos participantes, e à comunidade académica, através da participação e apresentação em eventos científicos e da publicação de artigos.

Avaliação e Monitorização

Processo de avaliação e monitorização e propostas de melhoria identificadas e introduzidas

(2500 caracteres)

O projeto VintAGEING + felizes é avaliado e monitorizado através da realização de relatórios sobre o programa, da análise dos instrumentos aplicados aos participantes no protocolo de avaliação. Em função da avaliação inicial, as atividades propostas são revistas, no sentido de se adequarem ao perfil do grupo, sendo crucial manter os objetivos de cada uma das sessões. Este projeto foi alvo de um programa de capacitação, que permitiu rever, analisar e reformular todo o programa, de forma a potenciar os seus resultados e tornar possível a sua replicação. As áreas de intervenção evoluíram desde o seu início (ex: estimulação cognitiva foi introduzida no terceiro grupo do programa), bem como o protocolo de avaliação, de forma a tornar possível



46

medir os resultados da intervenção efetuada. Foram, definidos indicadores de avaliação, que estão a ser aplicado na edição que se encontra, neste momento em curso e que podem ser consultados aqui:

https://www.santamariasaude.pt/wp-content/uploads/2019/09/Modelo-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Impacto-Vintageing-felizes_compressed.pdf

Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

O projeto VintAGEING + felizes apresenta um carácter inovador, por abordar, de forma integrada e multidisciplinar o público-alvo ao qual se destina. Esta abordagem e forma de trabalhar, em equipa multidisciplinar, foi inovadora na instituição e é inovadora externamente, uma vez que, não existem no mercado projetos que abordem as áreas de intervenção que compõem este projeto, de forma holística. O VintAGEING + felizes tem condições para ser replicado, estando, inclusive em fase de acabamento o manual de replicação e uma plataforma, que permitirá seguir o protocolo de avaliação de forma mais facilitada e agregar os dados de todas as experiências com o modelo de intervenção definido no âmbito deste projeto.

Divulgação da Prática

(obrigatório)

- Autorizo
 Não autorizo

A presente prática conta com a colaboração de outras instituições

- Sim, qual(ais)?
Hospital Santa Maria, Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Farmácia Cortes Pinto, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Polícia de Segurança Pública.
- Não

47



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Desenvolvimento Sustentável Prática

Instituição
(obrigatório)

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Tipologia de Ensino
(obrigatório)

- Formação
- Ensino Básico, Secundário
- Ensino Superior

Email de contacto
(obrigatório)

[António Curado- antonio.curado@ipvc.pt](mailto:antonio.curado@ipvc.pt); Ana Sofia Rodrigues- qualidade@ipvc.pt

Designação da Prática
(obrigatório)

Mobilidade Sustentável_IPVC

Sítio da Internet

<http://www.ipvc.pt/aluno-ubike>; <http://www.ipvc.pt/aluno-bus>

ODS4
Selecione outro(s) para o(s) qual(ais) a prática possa contribuir, se aplicável

Número do ODS (consultar em: <https://www.ods.pt/ods/#17objetivos>)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			X			X				X		X	X	X		X

Descrição da Implementação da Prática
Ações, calendarização e recursos aplicados
(2000 caracteres)

No contexto do Sistema de Gestão da Qualidade e Responsabilidade Social do IPVC (SG-IPVC) foi criado, em novembro de 2019, o Processo Mobilidade Sustentável (MSU). O Processo MSU agrega 3 vertentes da mobilidade sustentável no IPVC, designadamente as seguintes: as bicicletas elétricas e convencionais, por intermédio do Projeto Bira IPVC, os autocarros para transporte de alunos e colaboradores para escolas do Campus IPVC, por via do Projeto Bus Académico, e os automóveis elétricos para transporte de colaboradores, por via do Projeto do Fundo Ambiental.

A Bira IPVC é um projeto integrado no U-Bike Portugal, que visa promover a mobilidade suave, com enfoque no uso da bicicleta como ferreamente de transporte. 40 bicicletas convencionais e 160 bicicletas elétricas foram



cedidas a toda a comunidade académica, por via da celebração de um contrato a custo reduzido e de longa-duração, de forma a contribuir para a criação de hábitos regulares de utilização deste meio de transporte, assim como incentivar a eficiência energética, a racionalização dos consumos, e a sustentabilidade ambiental.

O Bus Académico é um Projeto IPVC que envolve a disponibilização de um serviço de autocarros que estabelece ligação entre as diversas Escolas do Campus. Com este serviço de transporte de baixo custo, a comunidade IPVC pode facilmente movimentar-se entre as suas casas e as Escolas do Campus, bastando para tal adquirir um passe mensal, que para além de dar acesso aos autocarros exclusivos para a comunidade académica, permite ainda beneficiar de um conjunto de horários adicionais assegurados diariamente por carreiras de transportes públicos no Alto Minho. Com efeito, o Bus Académico cobre os dez concelhos da região, num total de 17 localidades ligadas às seis escolas do IPVC.

Tendo como base um Projeto patrocinado pelo Fundo Ambiental foi disponibilizado ao IPVC, em outubro de 2019, 3 viaturas elétricas para utilização dos funcionários em deslocação em serviço. As viaturas elétricas atribuídas são da tipologia “Inferior-elétrico”, contratadas pelo Fundo Ambiental, em regime de aluguer operacional de veículos (AOV), por meio do concurso público com a referência “CP-AOV 034/02/2019”, conduzido pela Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P. (ESPAP).

Resultados

Resultados obtidos em relação aos objetivos previstos

(3000 caracteres)

O inquérito de avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo Bus Académico permitiu obter, em 18/19, um total de 115 respostas num universo de 184 utilizadores. A taxa de resposta foi de 62,5 %, com um grau de satisfação geral de 3.9 (1-5). O inquérito apresenta 17 questões agrupadas em 5 dimensões de análise (ofertas de transporte, comodidade e conforto, tempos e horários, informações e preços, e motoristas). Para efeitos de avaliação foi utilizada uma escala de avaliação entre 1 e 5, em que 1 corresponde a “Nada Satisfeito” e 5 a “Totalmente insatisfeito”.

A análise das respostas permite destacar, que o aspeto que os utilizadores mais valorizam no funcionamento do Bus Académico é o valor económico do serviço, a curta duração de cada viagem, a comodidade e o conforto dos autocarros, bem como o acesso ao wifi gratuito. Em oposição, o aspeto que menos apreciam no funcionamento do Bus Académico é a pouca frequência de horários disponíveis, alguns atrasos pontuais, bem como o facto de em alguns casos o horário do Bus Académico não ser compatível com o das aulas.

O inquérito de avaliação da qualidade dos serviços prestados pela BIRA – IPVC permitiu obter, em 18/19, um total de 30 respostas num universo de 77 utilizadores. A taxa de resposta foi de 42.85 %, com um grau de



**Avaliação
e Monitorização**

Processo de avaliação
e monitorização e
propostas de melhoria
identificadas
e introduzidas

(2500 caracteres)

satisfação geral de 3.94 (1-5). O inquérito apresenta 4 questões agrupadas em 2 dimensões de análise (utilização e postos Bira). Para efeitos de avaliação foi utilizada uma escala de avaliação entre 1 e 5, em que 1 corresponde a “Nada Satisfeito” e 5 a “Totalmente insatisfeito”.

A análise das respostas permite destacar, que o aspeto que os utilizadores mais valorizam no funcionamento da BIRA IPVC são a diminuição das despesas mensais em mobilidade, a simpatia na assistência, e a contribuição ambiental do Projeto, em contrapartida os aspetos mais criticados são a falta de qualidade dos materiais constituintes da bicicleta, a par da falta de assistência técnica para melhorar o seu desempenho.

Não foi distribuído inquérito de satisfação para avaliação das viaturas elétricas, dado o Projeto ser muito recente.

Anualmente, de acordo com os procedimentos em vigor do SG-IPVC é realizado um estudo sobre a satisfação dos utilizadores do serviço, através da realização de inquéritos.

Desta forma, os projetos Bira IPVC e Bus Académico são avaliados anualmente por intermédio de distribuição de um inquérito de satisfação aos utilizadores. O inquérito de avaliação da qualidade dos serviços prestados é disponibilizado em formato digital (Google Docs) e aplicado junto dos utilizadores.

O inquérito referente ao Projeto Bira IPVC foi distribuído pela primeira vez aos utilizadores em final de 2019, tendo avaliado o período de funcionamento correspondente ao ano letivo de 18/19. O Inquérito referente ao projeto Bus Académico é em regra distribuído, em março/abril de cada ano, tendo sido distribuído pela primeira vez em 2016.

A taxa de resposta a ambos os inquéritos é, em regra, baixo, pelo que no ano letivo 18/19 foi introduzida uma inovação no Projeto Bus Académico. O inquérito de avaliação da qualidade dos serviços prestados, em lugar de ser disponibilizado em formato digital (Google Docs), foi preenchido presencialmente no autocarro, no decurso do percurso efetuado pelo transporte. Esta melhoria introduzida permitiu aumentar a taxa de respostas.

O Projeto do Fundo Ambiental relativo às viaturas elétricas não dispõe ainda de Processo de Avaliação, dada a sua implementação muito recente.



Carácter Inovador e Transferibilidade

Aspetos inovadores em termos internos (na Instituição) e externos (na educação e formação)

(2500 caracteres)

Os Projetos Bira IPVC, Bus Académico, e Mobilidade elétrica – Fundo Ambiental vertem diretamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da seguinte forma:

Objetivo 4 - Educação de Qualidade

- Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis.

Não foi distribuído inquérito de satisfação para avaliação das viaturas elétricas, dado o Projeto ser muito recente.

Objetivo 7 - Energias renováveis e acessíveis

- Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

Objetivo 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

- Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos.

Objetivo 13 - Ação Climática

- Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planeamentos nacionais, e melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas.

O Fundo Ambiental por intermédio do Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica na Administração Pública (PAMEAP) tem como objetivo promover a descarbonização e a melhoria do desempenho ambiental do Parque de Veículos do Estado, promovendo a aquisição de veículos de emissões reduzidas entre os quais se contam os veículos elétricos, o qual se enquadra no Programa de Mobilidade Sustentável para a Administração Pública 2015-2020 – ECO.mob (Resolução do Conselho de Ministros n.º 54/2015, de 25 de junho, publicada no Diário da República, 1ª Série, n.º 145/2015, de 28 de julho de 2015).



47

Divulgação da Prática

(obrigatório)

A presente prática
conta com a
colaboração de outras
instituições

- Autorizo
- Não autorizo

- Sim, qual(ais)? Fundo Ambiental criado pelo Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de agosto.
- Não

ENCONTRO

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: Educação de Qualidade

A Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) - Instituto Português da Qualidade (IPQ), promoveu o seu encontro anual no dia 14 de novembro de 2019, no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. O tema escolhido para este ano foi "Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: Educação de Qualidade".

Este Encontro teve como objetivo a partilha de conhecimentos e troca de experiências entre IEF que pudessem contribuir para o cumprimento dos **ODS**, com foco particular no ODS 4 – Educação de Qualidade, e complementou o Seminário “Novos modelos de gestão da qualidade e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” que o ISCTE-IUL organizou na manhã do mesmo dia, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Qualidade.

O tema dos **ODS** pode constituir-se como um instrumento de trabalho conjunto de todo o edifício educativo, abrindo portas para uma colaboração participativa. Nesse sentido, com a adoção da Agenda 2030 da ONU, a CS/11 promoveu um trabalho englobando os diversos setores da educação e formação, tendo como base os **ODS**. Abordar os desafios que colocam os 17 ODS é responsabilidade de toda a Sociedade, mas as IEF, devido à sua missão de difusão de conhecimento e da sua relevante influência na sociedade, são chamadas a desempenhar um papel ativo no cumprimento dos **ODS**.

Em contrapartida, assumindo um compromisso explícito, as IEF têm oportunidade de mostrar o seu impacto na sociedade, de incorporar nas suas formações as temáticas dos **ODS**, de criar novas parcerias, de encontrar novas fontes de financiamento, e de dar visibilidade ao seu compromisso com a Agenda 2030.

Este Encontro teve como destinatários Pessoal Docente e Formador; Associações de Estudantes e Jovens com preocupações sociais e de sustentabilidade; Dirigentes e Quadros Técnicos ou com atividade relacionada com o Ensino Superior, Educação, Formação e Responsabilidade Social; Entidades Empregadoras; Sindicatos; Associações Profissionais; Associações de Pais; Organizações não Governamentais (ONG) e Associações de Cidadãos; Representantes dos diversos setores da sociedade que interagem com o Ensino Superior, Educação e Formação.

Programa



COMUNICAÇÕES DO ENCONTRO

[Back to the Basics](#)

José Tribolet, ISCTE, 14 de novembro de 2019

Local: ISCTE - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa

[Sowing the Future](#)

Ana Margarida Simaens, ISCTE, 14 de novembro de 2019

Local: ISCTE - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa

[Missão Continente Escola](#)

Nádia Reis, Escola Missão Continente, 14 de novembro de 2019

Local: ISCTE - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa

[UA - a Universidade das pessoas](#)

Loraine Nazaré, Universidade de Aveiro, 14 de novembro de 2019

Local: ISCTE - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa

[Educar para o Desenvolvimento Sustentável](#)

João Gomes, Colégio Valsassina, 14 de novembro de 2019

Local: ISCTE - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa

[Educar para a Responsabilidade em Turismo](#)

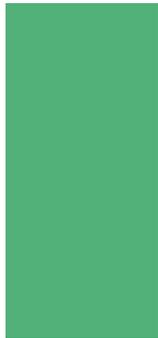
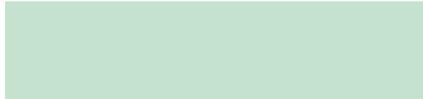
Elisabete Mendes, Turismo de Portugal, 14 de novembro de 2019

Local: ISCTE - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa





Encontro CS/11



CS/11 Talks



Plenárias CS/11



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO [\(Link\)](#)

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: Educação de Qualidade

O Encontro confirmou a atualidade do tema e o interesse generalizado das instituições, sendo muito participado quer ao nível das apresentações e origem dos intervenientes, quer pelo número de inscrições. O resultado da avaliação promovida pelo IPQ (comum a todas as suas iniciativas), traduz uma apreciação muito positiva do evento.

REFLEXÃO FINAL

O papel e a importância das Comissões Setoriais do IPQ

Estruturas informais do Sistema Português da Qualidade

As Comissões Setoriais (CS), enquanto estruturas informais criadas no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), são promovidas e dinamizadas pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ) e têm como objetivos analisar, promover e dinamizar as várias componentes que influenciam a Qualidade, sobretudo nos seus aspetos voluntários, a nível de processos, de sistemas, de produtos e de serviços, e apresentar propostas para a respetiva melhoria, funcionando com uma composição amplamente representativa, num determinado setor.

Nos últimos anos tem-se assistido a profundas evoluções políticas e económicas, tanto ao nível europeu como mundial, que conferem à Qualidade, no seu sentido mais amplo, um papel de maior relevo nas questões relacionadas com a economia no grande mercado europeu em que Portugal se encontra integrado, e em resultado da revolução verificada ao nível da procura, da oferta e distribuição de produtos e serviços, resultante da globalização dos mercados e da emergência das novas tecnologias.

Apesar do conceito Qualidade surgir redutoramente associado, de forma recorrente, às questões da certificação, com especial ênfase para as normas orientadas à gestão das organizações, a visão que aqui se pretende transmitir e divulgar, deve estar alinhada com a visão sistémica apresentada, e em linha com o proposto pela **Agenda Estratégica 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)**.

Na concretização da sua missão, as **Comissões Setoriais** têm acesso privilegiado a um imenso acervo documental que constitui um repositório, entre outros, de referenciais normativos, de metodologias, mas igualmente aos instrumentos fundamentais que concretizam a política da qualidade, quer seja através de um modelo de funcionamento formal como sucede com o Sistema Português da Qualidade, quer seja na aceção que lhe é reconhecida ao nível mundial pela Agenda Estratégica 2030, através do ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.

O que importa realçar, nesta breve abordagem, é o potencial de informação e, implicitamente, de conhecimento, disponível para ser utilizado ou replicado noutras áreas, como será o caso da Educação e da Formação em Portugal, enquanto sistemas, cuja lógica de organização poderá procurar um maior alinhamento com os princípios



subjacentes à política da Qualidade proposta e preconizada pela Agenda Estratégica 2030. Para o efeito, importa desde logo clarificar a forma como será capaz de integrar no seu desenvolvimento e atuação, as partes interessadas relevantes, os princípios fundamentais pelos quais rege a sua atuação bem como das organizações que o integram.

O repositório normativo disponível e proporcionado pelo Organismo Nacional de Normalização – no caso o IPQ – tem de ser mobilizado, de forma natural, para a causa da educação e da formação em Portugal, integrando, desde logo os programas, nos diferentes níveis de ensino e da formação profissional, sob pena de se ignorar e prescindir de um imenso manancial de conhecimento consolidado, que é indispensável ao funcionamento sustentado das empresas e das organizações.

A sustentabilidade enquanto conceito relaciona-se com o desenvolvimento sustentável, ou seja, com um conjunto de ideias, estratégias e atuações ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas, que visam garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, e proporcionar soluções ecológicas de desenvolvimento aos seres humanos e às sociedades. De forma simples, um modelo de sistema que tem condições para se manter ou conservar.

Independentemente do setor ou setores onde as atividades se desenvolvam torna-se necessário reafirmar o compromisso para com a sustentabilidade, não inventando a roda, utilizando os recursos já disponíveis, procurando orientar a atuação das organizações de forma independente e imparcial, fazendo-as suportar-se em princípios escrutináveis, envolvendo as partes interessadas em benefício da transparência e daquele que se constitui, quiçá, o principal contributo da Qualidade: a **Confiança**.

Fica aqui evidente a importância da missão que a **Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11)** tem procurado prosseguir desde a sua criação em 1996, enquanto estrutura do SPQ, aberta, representativa, desempenhando um papel relevante, como intermediária privilegiada com as instituições da educação e da formação e que deve ser potenciado:

- Conhecer, e dar a conhecer, as vantagens de uma abordagem integrada da Qualidade, dos seus conceitos e metodologias e da infraestrutura que a suporta, tendo em vista a sua inclusão na gestão dos sistemas de ensino e da formação e das respetivas organizações e nos planos e conteúdos curriculares, bem como nos objetivos de aprendizagem, e



- Elencar um conjunto de propostas gerais que possam influenciar e contribuir para um maior reforço e uma maior abrangência do movimento para a Qualidade em Portugal e o seu alinhamento com as políticas europeias e mundiais neste âmbito.

Não podemos ignorar que, no final, a educação e a formação se dirigem à sociedade e que as respetivas instituições responsáveis têm como missão fundamental transmitir conhecimento, formar e capacitar pessoas, dotando-as de melhores ferramentas e das competências que lhes permitam desempenhar atividades profissionais cada vez mais exigentes e sofisticadas, em contextos altamente competitivos face às necessidades complexas das organizações, das empresas e da Sociedade, influenciando a qualidade do ensino e a sua própria sustentabilidade.

A Infraestrutura Nacional para a Qualidade

Fator estruturante para o desenvolvimento sustentável dos Países

A **Agenda Estratégica 2030**, proposta pela **Organização das Nações Unidas (ONU)**, cuja elaboração contou com a colaboração dos governos e cidadãos de todo o mundo, valoriza de forma extraordinária a existência de infraestruturas da Qualidade como objetivo estratégico prioritário e como condição para o desenvolvimento sustentável dos países, reconhecendo que as sociedades avançadas contam com sistemas, mais ou menos descentralizados e com maior ou menor autonomia, para garantir o funcionamento adequado do mercado, proteger a saúde e a segurança das pessoas e preservar o ambiente, comumente designado como Infraestrutura Nacional para a Qualidade.

Esta infraestrutura, tal como se encontra definida no **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura**, configura o quadro institucional que estabelece e implementa as atividades da normalização, da metrologia, da qualificação e da fiscalização. Esses serviços são necessários para descrever produtos e serviços e demonstrar que cumprem os requisitos definidos, conforme exigido pelos governos ou pelos mercados.

A globalização dos mercados, a emergência das novas tecnologias e as múltiplas dinâmicas que determinam, reconhecem às infraestruturas nacionais da qualidade – formais ou informais – um papel crucial para o desenvolvimento da Qualidade e para o bem-estar social, procurando disponibilizar, referenciais, metodologias, competências e formas de reconhecimento credíveis, indispensáveis ao desenvolvimento sustentável dos países.



Modelo de Infraestrutura da Qualidade (IQ)



ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestruturas

A eventual inexistência de uma **Infraestrutura da Qualidade (IQ)**, fragiliza a coordenação das políticas nestes domínios, inflacionando exponencialmente os custos resultantes do déficit de harmonização das regulamentações, dos processos, e sobretudo da ausência de uma visão política integradora, capaz de implicar as diferentes áreas governativas, as partes interessadas relevantes e a sociedade em geral.

A experiência antecipadora portuguesa, com a criação de tal infraestrutura em 1983, posteriormente atualizada em 1986, passando a adotar a designação de **Sistema Português da Qualidade (SPQ)**, tendo como pilares a **Normalização**, a **Qualificação** e a **Metrologia**, e cuja gestão incumbe ao **Instituto Português da Qualidade (IPQ, I.P.)**, tem evidenciado as vantagens de uma abordagem sistémica, inclusiva e coerente, abrangente e transversal a todos os setores de atividade da sociedade.



Sistema Português da Qualidade (SPQ)



Para o sucesso destas políticas, torna-se necessário prosseguir a promoção e a divulgação da Qualidade e suas metodologias nos diferentes setores, junto das empresas, dos agentes económicos, das instituições de ensino e da formação, da administração pública e da sociedade em geral, procurando estimular uma maior participação e envolvimento das partes interessadas no desenvolvimento harmonioso das infraestruturas nacionais para a qualidade e na utilização das suas metodologias, tendo em vista o aumento da confiança das empresas e das organizações e dos/das cidadãos/cidadãs na Qualidade.



No contexto atual, o reconhecimento da Qualidade, vem sendo recorrentemente orientado à gestão sustentada das empresas e das organizações, para cuja eficácia e eficiência muito tem contribuído a normalização, disponibilizando referenciais capazes de responder às crescentes exigências dos consumidores, dos governos, dos produtores e demais partes interessadas, num espaço global e nos diferentes setores de atividade.

A alteração de paradigma, evoluindo da garantia para a gestão da qualidade, e passando a incluir como objetivo fundamental a melhoria contínua e a otimização dos processos, valorizando o papel das ferramentas da qualidade, permitiu ultrapassar uma lógica mais inspetiva e relacionada com a mera verificação da conformidade do produto, evoluindo para uma nova abordagem, orientada à melhoria enquanto dimensão da gestão estratégica das organizações.

A adequação do sistema nacional de ciência e tecnologia – onde se concentra a quase globalidade da investigação que é realizada em Portugal – às necessidades que o ritmo do desenvolvimento impõe, bem como a sua gestão e funcionamento eficientes, constituem aspetos de crucial importância na problemática da Qualidade, na medida em que esta suporta e apoia a inovação nas empresas e nas organizações, em geral, como resposta às expectativas dos seus clientes.

O sistema educativo e também os meios de comunicação social têm aqui um papel determinante de divulgação e sensibilização sobre as vantagens da opção pela Qualidade, em prol de uma sociedade mais exigente, mas também mais consciente e responsável pela forma como cada indivíduo exerce os seus direitos de cidadania.

A existência de uma Política da Qualidade, suportada em princípios fundamentais, formalmente reconhecida para orientar a infraestrutura da qualidade, como sucede em Portugal desde 1983, pode também contribuir significativamente para o êxito de muitas outras políticas do governo e de objetivos sociais mais amplos, em particular, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Princípios orientadores do Sistema Português da Qualidade (SPQ)

Credibilidade e transparência

Funcionamento baseado em regras e métodos conhecidos e aceites a nível nacional ou estabelecidos por consenso internacional; Supervisionado por entidades representativas.

Universalidade

Abrange todo o tipo de atividade económica, seus agentes e resultados em qualquer setor.

Descentralização

Assenta na autonomia de atuação das entidades que o compõem e no respeito pela unidade de doutrina e ação do Sistema no seu conjunto.



Horizontalidade

Abrange todos os setores de atividade da sociedade.

Coexistência

Podem aderir ao SPQ todos os sistemas ou entidades que demonstrem cumprir as exigências e regras estabelecidas.

Adesão livre e voluntária

Cada entidade decide sobre a sua adesão ao SPQ.



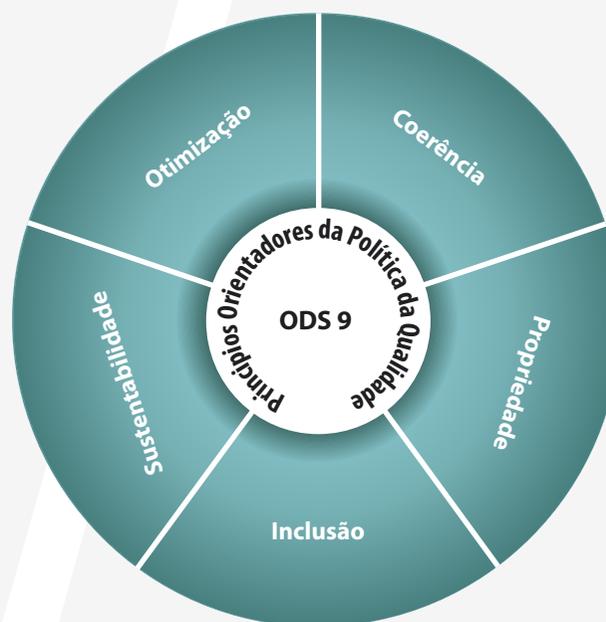
Princípios orientadores da Política da Qualidade (Agenda Estratégica 2030 - ODS 09)

Otimização

- Não reinventar a roda
- Incentivar abordagens inovadoras
- Considerar a dinâmica e a evolução
- Explorar economias de escala e alcance
- Priorizar e focar
- Seguir a abordagem baseada na evidência e no risco
- Aptidão para o propósito e orientação para o futuro

Sustentabilidade

- Seguir a abordagem orientada pela procura
- Garantir a sustentabilidade dos recursos financeiros
- Monitorizar e rever periodicamente
- Garantir uma implementação eficaz
- Promover a informação e a conscientização



Coerência

- Alinhar internacionalmente
- Garantir coerência legal e regulamentar
- Aplicar e alinhar abordagem com as boas práticas regulatórias
- Distinção trabalho voluntário e trabalho obrigatório

Propriedade

- Assegurar a responsabilidade e a liderança governativas
- Promover a transparência, não discriminação, independência e a competência
- Definir papéis e responsabilidades claros

Inclusão

- Envolver o setor privado e os consumidores
- Envolver as partes interessadas
- Abraçar a diversidade, incluindo o equilíbrio entre sexos



A Normalização

A Normalização como fator de sustentabilidade

O Sistema Europeu de Normalização tem sido fundamental para a concretização e o desenvolvimento do mercado único. Pelo esforço de harmonização efetuado, tem dado, igualmente, um importante contributo para a eliminação de obstáculos técnicos ao comércio, ao nível mundial.

As Normas promovem sustentabilidade económica, facilitam o comércio global, assegurando a interoperabilidade dos produtos e serviços complementares, suportam a infraestrutura nacional da qualidade dos países e são um apoio indispensável à prática dos negócios, contribuindo para o reforço da confiança dos consumidores na qualidade dos produtos e serviços comercializados em todo o mundo. Por constituírem uma importante plataforma transversal de conhecimento experimentado e metodologias consolidadas e testadas, as Normas suportam e aceleram a inovação, estimulando a concorrência e promovendo a transparência.

Extravasando a realidade europeia, a Normalização Internacional tem-se constituído como uma base sólida para a inovação prestando um apoio inestimável aos governos, à indústria e aos consumidores, na realização e suporte de cada um dos ODS preconizados pela Agenda Estratégica 2030 adotada pela ONU e pelos países, com vista à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento económico, social, e ambiental, à escala mundial, sendo adquirido que nenhum deles poderá ser alcançado sem que recorramos a um número muito significativo de Normas.

Merece aqui destaque para a presente abordagem, as Normas relativas a sistemas de gestão para organizações educativas e à prestação de serviços de aprendizagem ao longo da vida, incluindo educação vocacional e formação profissional (ISO 21001; ISO 29993), que se destinam a melhorar os processos e a qualidade das instituições educativas para atender às necessidades e expectativas de quem utiliza os seus serviços, e que respondem ao **ODS 4 – Educação de Qualidade**.

A Normalização, e as Normas no âmbito da gestão da qualidade, ocupam aqui um papel de grande relevância, suscitando a aceitação generalizada pelas diferentes organizações, independentemente da sua natureza ou dimensão, e são indispensáveis para as organizações em geral e para a afirmação das empresas nos mercados mundiais onde desenvolvem a sua atividade.

Contudo, e apesar da relevância que se reconhece às Normas para sistemas de gestão em geral – da Qualidade,



da inovação, da segurança, da conciliação, da segurança da informação, e mais recentemente, para a gestão de organizações educacionais, entre outros – estes referenciais constituem apenas a ponta do imenso iceberg que é o acervo normativo internacional, europeu e nacional, que integra dezenas de milhar de Normas que representam conhecimento atualizado e atualizável, consolidado, escrutinado e aceite pelas partes representativas relevantes da sociedade e pelos países ao nível mundial. Por essa razão constituem-se um suporte indispensável à vida em sociedade, estando presentes nos aspetos mais próximos e até íntimos do nosso quotidiano.

Na era da sociedade digital, as Normas constituem um pilar vital para garantir a interoperabilidade das redes e dos sistemas, a compatibilidade entre serviços, aplicações e repositórios de dados, em prol de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Diferentes utilizações de um mesmo conceito, interpretações diversas da terminologia pelos diferentes especialistas, podem influenciar negativamente a formulação de políticas, quer ao nível nacional, quer ao nível europeu ou internacional. Por consequência, a definição objetiva da terminologia a usar, das características dos produtos ou serviços, ou dos procedimentos a seguir nos ensaios, devem basear-se em normas, abandonando-se conceitos subjetivos ou variáveis de caso para caso.

Daí a importância da normalização da terminologia, enquanto facilitadora do diálogo e da comunicação técnica entre organismos de normalização, de acreditação e de metrologia, desde logo, ao nível das diferentes organizações internacionais, mas também ao nível dos organismos de avaliação da conformidade.

Existem muitos documentos que estabelecem boas práticas para diversas atuações ou procedimentos. Contudo, as normas distinguem-se por serem obtidas por consenso, em reuniões alargadas e abertas à participação geral. Pela racionalização que introduzem, são uma óbvia vantagem para todas as entidades que intervêm na vida económica e não poderão ser ignoradas pelos sistemas de ensino.

Fica aqui evidente, o inestimável contributo da normalização e por inerência do **IPQ**, enquanto **Organismo Nacional de Normalização**, para este ambicioso Plano de Ação, cujo objetivo é melhorar a paz, a prosperidade, erradicar a pobreza e proteger o planeta, que é a Estratégia 2030 da ONU, reconhecida globalmente como essencial para a sustentabilidade futura do Mundo.



A Metrologia

Infraestrutura fundamental à garantia da rastreabilidade das medições

O desenvolvimento e a melhoria das capacidades de medição de um país são fatores essenciais para fortalecer e suportar a inovação tecnológica e os processos de desenvolvimento industrial, capacitando as empresas e as organizações em geral para responder às necessidades, cada vez mais sofisticadas e exigentes, da indústria e da sociedade em todas as dimensões relacionadas com a soberania nacional, através da garantia do rigor das medições envolvidas nas transações comerciais – incluindo as transações eletrónicas – no controlo da segurança, e em áreas chave emergentes, como a saúde, a segurança, a energia e o ambiente.

O **IPQ**, enquanto **Organismo Nacional de Metrologia** assegura a realização, a manutenção e o desenvolvimento dos padrões nacionais das unidades de medida e a sua rastreabilidade ao Sistema Internacional de unidades (SI) no domínio científico, realizando, materializando e mantendo os padrões primários nacionais das unidades de medida das grandezas de base do SI, em articulação com os organismos e as instituições europeias e internacionais neste domínio.

As capacidades e as competências nacionais existentes, contribuem para o desenvolvimento sustentado e harmonizado da economia e do bem-estar dos cidadãos, permitindo responder às necessidades da indústria nacional e da sociedade e aos desafios do mundo globalizado.

O desenvolvimento da medição e dos métodos utilizados tem sido determinado pelo aumento da exigência da exatidão, sensibilidade, maior reprodutibilidade e repetibilidade, à crescente competitividade, emergência de novas áreas no domínio científico e tecnológico, tais como as nano e as biotecnologias e a necessidade de suportar as tradicionais áreas da metrologia física.

Em 20 de maio de 2019, entrou em vigor o novo SI, suportado num conjunto de definições, individualmente baseadas nas leis da física e com a vantagem de poderem incorporar os futuros desenvolvimentos da tecnologia e da ciência da medição, com o objetivo de assegurar a rastreabilidade das unidades de medição ao mais elevado nível de rigor e exatidão, garantindo e aperfeiçoando as necessidades da sociedade.

É essencial apoiar e incentivar a inovação tecnológica para suportar medições exatas e comparáveis e soluções



metrológicas integradas e adequadas à criação de um sistema europeu de investigação metrológica, contribuindo para o desenvolvimento da indústria e o crescimento económico do país.

Daí a importância do acompanhamento da evolução científica associada à redefinição das unidades de medida das grandezas de base do SI, para o desenvolvimento da metrologia nacional, que determinou a participação do **IPQ**, como **Laboratório Nacional de Metrologia**, em diversos projetos de investigação, de inovação e desenvolvimento metrológico, internacionais e europeus, tendo em vista assegurar a rastreabilidade das medições e das grandezas sob a sua responsabilidade, direta e indireta, através de comparações interlaboratoriais de padrões.

Essa colaboração com outros laboratórios nacionais de metrologia congéneres, tem permitido a transferência de conhecimento e o desenvolvimento de novas capacidades metrológicas e a obtenção de melhores incertezas de medição associadas aos processos laboratoriais desenvolvidos no IPQ e aplicados em Portugal.

A Acreditação

A Acreditação - topo da cadeia do reconhecimento de competência na avaliação da conformidade

A presunção de conformidade com a legislação pertinente da União Europeia confere uma importante segurança jurídica a todos os utilizadores das Normas e, em particular, às pequenas e médias empresas e aos consumidores, na medida em que pressupõe a garantia e o cumprimento de adequados níveis de segurança, proteção da saúde, defesa do consumidor e proteção do ambiente, contribuindo para o aprofundamento contínuo do mercado único e para uma participação efetiva e competitiva nos mercados mundiais.

A Acreditação é o procedimento pelo qual um organismo de acreditação reconhece formalmente que uma organização é competente para realizar serviços de avaliação de conformidade especificados (ou seja, ensaios/calibração, inspeção, certificação ou verificação), passando a integrar a infraestrutura institucional de suporte à Qualidade.

Ao serviço do interesse público e através de um processo de avaliação transparente e imparcial, com base em Normas reconhecidas à escala internacional e a outros requisitos, a acreditação avalia a competência técnica, a fiabilidade e a integridade dos organismos de avaliação da conformidade.





Em detrimento de uma visão integradora e de uma política clara nesta matéria, preconizado e como decorre do Regulamento (UE) 765/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de julho, executado na ordem jurídica portuguesa pelo Decreto-Lei 23/2011, de 11 de fevereiro, têm sido definidos por lei outros organismos públicos com funções de acreditação no campo regulamentar.

No entanto, e para beneficiar das economias de escala, a tendência internacional aponta para que a função Acreditação, com carácter voluntário, seja concentrada num único organismo idóneo em cada País, para o efeito selecionado pelo respetivo Governo, cujo desempenho é avaliado entre pares, por confederações europeias e internacionais de organismos de acreditação, como condição para a aceitação ampla e credível dos resultados das atividades das entidades acreditadas e suporte aos acordos internacionais em matéria de reconhecimento mútuo.

A divulgação da informação e a realização de acordos de reconhecimento mútuo (MRA) entre organismos de acreditação dos diferentes países são objetivos relevantes, por permitirem reconhecer os resultados emitidos pelos organismos de avaliação da conformidade acreditados, confirmarem a sua credibilidade individual, melhorarem



a harmonização de procedimentos e permitirem racionalizar os encargos dos respetivos clientes, que desta forma têm acesso qualificado a outros mercados.

Em síntese

A ligação harmoniosa e o trabalho em rede, a integração de princípios e referenciais normativos, metodologias e procedimentos, e a utilização de métricas rastreáveis aos sistemas oficiais, que permitem a comparabilidade fiável nos diferentes domínios e nas várias áreas de atividade, constituem a base fundamental para uma política da qualidade transversal a todas as áreas governativas para poder responder, com confiança, aos desafios do desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade em geral.

Esta tomada de consciência é fundamental, para que a Comissão Setorial, possa prosseguir o seu papel de interlocutor privilegiado entre o mundo da qualidade, num modelo institucional como é o português, que foi capaz de antecipar o modelo agora preconizado pela ONU, refletindo uma visão estratégica também ela antecipadora e, por essa razão, extraordinariamente atual.

O alargamento da participação no desenvolvimento do SPQ – enquanto sistema aberto e voluntário – às instituições do ensino e da formação e às respetivas comunidades, constitui um desígnio inestimável que deve suscitar uma tomada de consciência crescente por parte dos governos, das instituições e dos seus responsáveis, que não podem permitir-se prescindir de uma parte tão importante do conhecimento, que constitui o resultado do trabalho voluntário, de uma vasta comunidade técnica e científica representativa das várias áreas da sociedade, ao nível mundial.

À **Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11)**, fica o desafio final, de ser capaz, pelo seu exemplo e dinâmica, de mobilizar e implicar, progressivamente, Instituições e Comunidades para esta causa que a todos nós concita, porque acreditamos que a Qualidade, na sua aceção mais abrangente, é importante para a gestão e para a sustentabilidade das organizações e que o ensino da Qualidade é imprescindível para melhorar e capacitar a comunidade académica em geral para responder aos crescentes desafios do mundo digital e da sociedade do conhecimento.

José Luís Graça
Diretor do Departamento de Assuntos Europeus e Sistema Português da Qualidade
do Instituto Português da Qualidade

Instituto Português da ualidade

Comissão Setorial
para a 
CS/11 Educação e Formação